PÁGINA 8: Continuação do inquérito «COMO VIVE O COMÉRCIO DE LISBOA»

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 22 DE JANEIRO DE 1969 N.º 16 556 ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR SORTEIO DE 20 AUTOMÓVEIS OPEL

CONCURSO PHILIPS

TRIUNFO DA TÉCNICA

"AS CONVERSAÇÕES NÃO VINGARÃO"

— diz o primeiro-ministro do Vietnam do Sul

SAIGÃO, 22 — (A. N. I.) — «As conversações de Paris não vingarão» — declarou o primeiro-ministro sul-vietnamiano, Tran van Huong, a um jornalista.

«Os comunistas são sempre obstinados e vão procurar arrastar a conferência» — afirmou o chefe do Governo de Saigão que a seguir confirmou a declaração feita na sexta-feira passada pelo presidente Van Thieu de que o país tinha um plano que permitirá a retirada de alguns soldados norte-americanos ainda este ano.

«O exército sul-vietnamiano está a ganhar força e substituirá as tropas norte-americanas» — concluiu Huong.

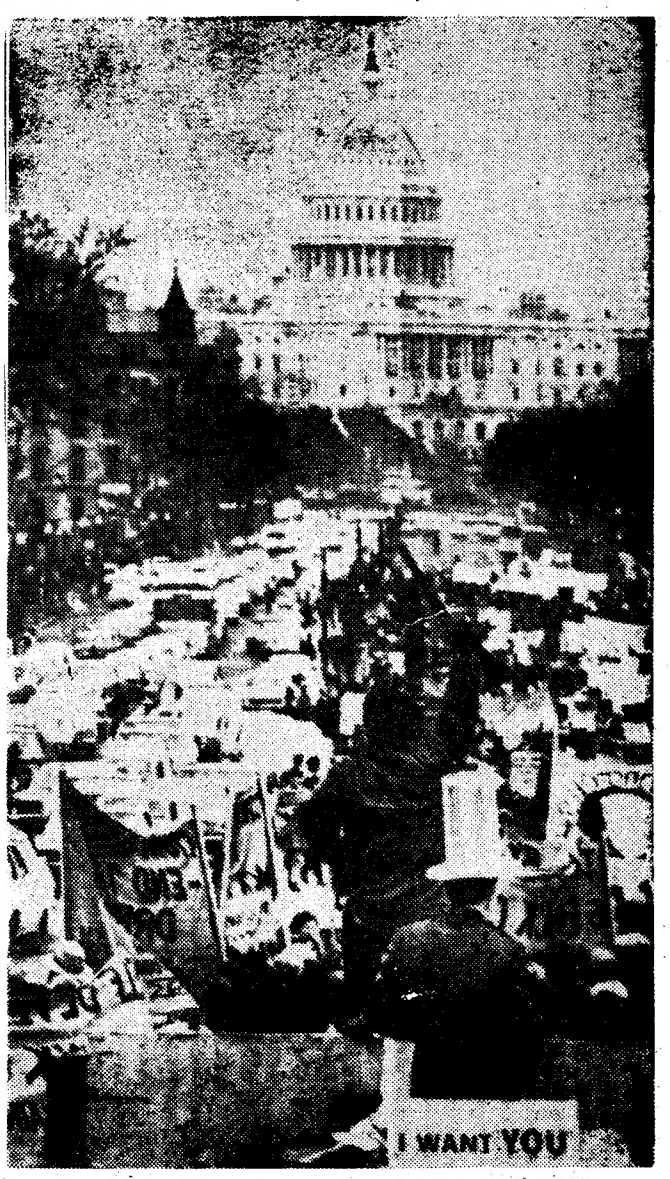
MOVIMENTOS DE TROPAS

WASHINGTON, 22 — (A. N. I.) — Estão novamente a dirigir-se para o sul três divisões norte-vietnamianas que no fim do ano tinham retirado para o território de Hanói — revelam os serviços de informações de campanha do Exército norte-americano.

Sabe-se que estão a movimentar-se igualmente em direcção ao Vietnam do Sul os restos de uma quarta divisão inimiga, que no ano passado retirara para o Laos. Os serviços de informação não consideram por enquanto qualquer dos movimentos ameaça de grande monta.

Acrescentam nada indicar que as tropas de Hanoi desejem internar-se no Vietnam

(Continua na 12.ª página)



A tomada de posse de Nixon foi precedida de uma manifestação pacifista em que participaram entre mil e doze mil pessoas. A Polícia de Washington prendeu uma dezena de manifestantes

A artista Ludmila Savelyeva, de 22 anos, que desempenha o papel de «Natasha» no filme «Guerra e Paz» produzido na U. R. S. S. A película na sua versão original — a russa — leva nove horas a passar. Os ingleses, aquando da sua antestreia, em Londres, no princípio deste ano, reduziram-no para seis horas e meia. A ex-bailarina Ludmila Savelyeva jantou nessa altura com os milionários Charles Clove e Paul Getty, considerado um dos homens mais ricos do mundo. «Guerra e Paz», cuja rodagem demorou cinco anos, custou cerca de três milhões de contos, nela tendo tomado parte 120 mil soldados soesna

HOJE 28 PÁGINAS VISADO PELA CENSURA

SENADORES DEMORAM A CONFIRMAÇÃO DE UM DOS MEMBROS DO GOVERNO DE NIXON

WASHINGTON, 22 — (R.) — O presidente Nixon efectua hoje à primeira sessão do Gabinete da sua inexperiente administração, depois de assistir ao juramento de onze dos seus doze ministros numa cerimónia que se realiza de manhã na Casa Branca.

A cerimónia de juramento

(Continua na 12.ª página)

«TAÇA DAS CIDADES COM FEIRA»

O Vitória de Setúbal nos quartos-de-final

Fiorentina, 2
V. Setúbal, 1

FLORENÇA, 22 — As equipas da Associazione Calcio Fiorentina e do Vitória F. C., de Setubal, defrontaram-se esta tarde no Stadio Comunale desta cidade italiana. Foi o segundo dos seus encontros para a terceira eliminatória da Taça das Feiras e os portugueses apresentaram-se com uma excelente vantagem de três golos, alcançada em Lisboa, no primeiro desafio.

Dirigiu o jogo o árbitro suíço Mário Klematid e as equipas apresentaram os seguintes jogadores:

FIORENTINA — Superchi; Rogora, Brizzi, Ferrante e Mancini; Esposito, Chiarugi e De Sisti; Rizzo, Marashi e Amarildo.

VITÓRIA — Vital; Conceição, Cardoso, Alfredo e Carriço; Wagner, Herculano e José Maria; Guerreiro, Figueiredo e Jacinto João.

Os italianos iniciaram a partida em grande velocidade, procurando esforçadamente um golo que lhes permitisse reduzir a desvantagem. A defesa setubalense, no entanto, impediu que Vital tivesse de intervir. E o primeiro guarda-redes em dificuldades foi, até, o florentino Superchi, que se lançou

(Continua na ultima página)

JOAQUIM LETRIA ESCREVE NA 4.ª PÁGINA:

SÃO PAULO: A LOCOMOTIVA QUE PUXA O COMBOIO CHAMADO BRASIL

Edição da noite

«RALLYE» AUTOMÓVEL DE MONTE CARLO

A equipa portuguesa pode ser uma das que vai disputar a decisiva prova complementar

DO NOSSO ENVIADO ESPECIAL
AVELÃS COELHO

MONTE CARLO, 22 — (Pelo telefone) — Os muitos entusiastas do desporto automóvel que aqui acorreram, como aliás acontece todos os anos, assistiram, durante a manhã de hoje, á chegada dos «sobreviventes» das 156 equipas que, há 24 horas, partiram para o percurso comum de 1500 quilómetros através das geladas estradas alpinas. Percurso de dureza por demais comprovada, bem pode ele considerar-se selectivo nesta importante prova que dá pelo nome de «Rallye» Automóvel de Monte Carlo.

A partida para este autêntico carrossel de desilusões, a disposição dos automobilistas portugueses António Peixinho e Burnay Bastos era excelen-

(Continua na ultima página)

A «COROGRAFIA INFANTIL DE PORTUGAL» VAI SER ORGANIZADA NAS ESCOLAS PRIMÁRIAS

Com a colaboração de alunos do ensino primário, do maior número de escolas que for possível, deve realizar-se no corrente ano lectivo um trabalho subordinado á epígrafe «*Corografia Infantil de Portugal*» — estipula uma ordem de serviço do ministro da Educação Nacional á Direcção-Geral do Ensino Primário.

O documento acrescenta que «o objectivo central desta iniciativa é o de reunir a descrição de todos os cantos da terra portuguesa, vista, entendida e amada pela alma das crianças». Quanto ao trabalho, será ele uma redacção colectiva elaborada por cada escola, com a intervenção do maior número possível de alunos, «na qual se faça a descrição e a carinhosa apologia da terra em que a escola se encontra situada».

Norma de trabalho: nessas descrições deverão incluir-se a localização geográfica (sob a forma de um pequeno mapa do concelho onde se assinalará a freguesia e a localidade), os rasgos característicos da paisagem, os acidentes geográficos mais notáveis, as realidades económicas salientes, as produções, as actividades típicas, as alfaias características, costumes, lendas, tradições, trajes, cantares, santos de maior devoção, monumentos, velhos edifícios ou construções recentes, acontecimentos históricos ligados com a terra, figuras notáveis que lhes estejam ligadas no presente e no passado, notas pitorescas, aspirações para o futuro «e todos os demais aspectos que o zelo do professor ou o espírito da criança possa descobrir».

O texto deverá ser profusamente ilustrado, com total liberdade e espontaneidade de expressão plástica. Texto e ilustrações formarão, em última análise, a «*Corografia Infantil de Portugal*», volume que terá de estar concluído e encadernado até 10 de Junho. A ordem de serviço do M. E. N. estabelece ainda um esquema de prémios: livros para os alunos e 50 000$00 em dinheiro a distribuir pelos professores com maior mérito.

O sr. António Besada, director da Ibéria, entrega a medalha de bronze do I. N. I. (Instituto Nacional da Industria de Espanha) ao empregado sr. Firmino de Ornelas, pelo mesmo ter cumprido 20 anos ao serviço daquela companhia

Em três linhas

O sr. Manuel dos Santos Pereira foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro e o dr. Adelino Carvalho Andrade presidente da de Lousada, enquanto, o dr. Arnaldo dos Santos Almeida foi reconduzido na presidência da Câmara Municipal de Nelas.

///

O segundo-tenente da reserva da Armada Maurício de Oliveira foi exonerado do cargo de patrão-mor da capitania do porto de Angra do Heroísmo.

///

O dr. Angelo Zuzarte Cortesão Casimiro foi classificado em n.º 1 na classificação para a vaga de notário na comarca da Beira, Moçambique.

///

Foram nomeados professores catedráticos do I. S. C. S. P. U., da Universidade Técnica de Lisboa, os drs. Óscar Soares Barata e Narana Sinai Coissoró.

Prossegue na Relação o julgamento do caso da Colúmbia-Filmes de Portugal

No 2.º juizo criminal da Boa Hora, em colectivo presidido pelo sr. corregedor Lopes de Melo, prosseguiu esta tarde, com a audição dos réus, o novo julgamento dos arguidos de crimes de abuso de confiança no montante de 5 545 377$00 e falsificação de documentos de que foi vítima a Columbia-Filmes de Portugal. O anterior julgamento foi anulado por ordem do Supremo Tribunal de Justiça.

São arguidos os srs. José Carlos Damasceno Ferreira, de 44 anos, subcorrector de Lisboa, que durante dois anos e meio foi chefe de escritório e de contabilidade da firma; José Ramos Gonçalves, de 43 anos ajudante de despachante da Alfândega de Lisboa, e Carlos Alberto Nabais Gonçalves, de 42 anos, chefe de contabilidade da mesma firma.

A acusação publica está representada pelo juiz sr. dr. Costa Saraiva. Figuram nove declarantes, e quarenta e oito testemunhas de defesa Na defesa intervêm os srs. drs. José Moutinho Levy Duarte Ferreira, Manuel Durão e Rodolfo Lavrador, filho.

Foi criado o Grémio Nacional dos Industriais de Tomate

Por alvará assinado pelo ministro das Corporações e Previdência Social, foram aprovados os estatutos do Grémio Nacional dos Industriais de Tomate, organismo que terá a sua sede em Lisboa.

Este grémio resulta da iniciativa e do patrocínio que a Corporação da Indústria, dentro das suas atribuições regimentais, dispensou aos industriais do sector que, desde início, manifestaram o desejo de se organizarem corporativamente.

O novo organismo abrangerá todas as empresas que, no território metropolitano, exerçam a sua actividade na indústria de concentrado de tomate, tomate desidratado e tomate pelado

A Comissão Directiva do Grémio dos Industriais de Tomate tem a seguinte composição: dr. António Amaro de Matos, presidente (em representação da «Compal — Companhia Produtora de Conservas Alimentares, S. A. R. L.»); dr. António Glória Pereira (em representação da «Eca — Empresa de Concentrados de Alvalade, S. A. R. L.»); eng.º Inácio Gonçalves (em representação da «Saipol — Sociedade Agro-Industrial de Ponsul S. A. R. L.»); José Campos Serrano (em representação da «Sic — Sociedade Industrial de Cencentrados, S. A. R. L.»); e Manuel da Costa Braga (em representação da «Fit — Fomento da Industria do Tomate, Lda.»).

CURSOS DE SEGURANÇA NO TRABALHO

No prosseguimento do plano estabelecido, o Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais promove, amanhã e depois, no Porto, em instalações cedidas pela Associação Industrial Portuense, um curso de aperfeiçoamento em segurança no trabalho.

Por motivos imprevistos, foram adiados, para data a anunciar oportunamente, os cursos de Prevenção na Indústria Química e Prevenção na Construção Civil, inicialmente marcados para os dias 27 a 30, também no Porto

Decorrerá em Faro o IV Colóquio Farmacêutico Nacional

No prosseguimento da acção cultural do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, vai decorrer, em Faro em 1 de Fevereiro próximo, mais um Colóquio de Aperfeiçoamento Profissional, da série que aquele organismo vem realizando em diversas cidades do País.

Durante o ano passado, efectuaram-se colóquios em Abrantes, Évora e Aveiro, com basta assistência e grande projecção.

O programa deste IV Colóquio, de Faro, organizado pela comissão de coordenação das actividades culturais do Sindicato, com a colaboração do sr. dr. João Ventura Duarte, de Silves, inclui: ás 15 e 30, alocução pelo presidente da Comissão de Coordenação das Actividades Culturais do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, dr. Aluísio Marques Leal; ás 15 e 45, primeira conferência sobre «Intoxicações pelos Pesticidas — Profilaxia e Terapêutica de Urgência», pelo dr. António da Silva Santos, adjunto do director do Laboratório de Polícia Científica; e ás 16 e 30, segunda conferência acerca de «Águas de alimentação e residuais — problemas sanitários», pelo dr. Manuel Godinho de Matos Junior, director dos Serviços Técnicos do Exercício de Farmácia da Direcção-Geral de Saúde.

À noite, a encerrar a jornada farmacêutica, haverá, num restaurante da cidade, um jantar de confraternização dos participantes no colóquio, ao qual poderão assistir, também, os familiares dos farmacêuticos. O preço é 100 escudos, devendo a inscrição ser feita por intermédio do dr. João Ventura Duarte, Farmácia Ventura, Rua João de Deus, 19, Silves.

INAUGUROU-SE EM MADRID A 1.ª BIENAL LUSO-ESPANHOLA DOS PUBLICITÁRIOS

Com a presença do embaixador de Portugal e de altas individualidades espanholas, inaugurou-se no Palácio das Belas-Artes, em Madrid, a 1.ª Bienal dos Publicitários, que em Novembro passado esteve patente ao publico em Lisboa.

A importante «mostra» despertou grande interesse por parte dos madrilenos e, particularmentte, de centenas de publicitários. A organização esteve a cargo do Clube de la Publicidad, de Madrid.

Também compareceram ao acto inaugural os presidentes do Grémio e da Escola de Publicidade além de vários membros do Clube Português dos Publicitários que expressamente se deslocaram á capital espanhola. Igrejas Caeiro representou a direcção do Clube Português.

Revisão do acordo colectivo de trabalho dos transportes colectivos da cidade do Porto

Durante a sua permanência no Porto, para inauguração do Centro N.º 2 de Formação Profissional Acelerada o ministro das Corporações e Previdência Social homologou, em breve cerimónia realizada na Camara Municipal desta cidade, a alteração ao Acordo Colectivo de Trabalho celebrado entre o Serviço dos Transportes Colectivos e os Sindicatos Nacionais representativos do respectivo pessoal com vista ao estabelecimento de uma nova tabela de remuneração de trabalho.

Recorde-se que já ontem noticiámos que o aumento dos vencimentos deste pessoal fora anunciado na reunião da Camara Municipal

Segundo o documento referido, as remunerações passam a ser estabelecidas do seguinte modo:

1 — Para o pessoal assalariado, com excepção das categorias de aprendizes, os valores diários actuais são beneficiados em 8$00; o valor da 2.ª diuturnidade passa a ser de 1$50.

Para o pessoal mensal: os valores actuais são beneficiados em 208$00.

2 — O n.º 1 da Cláusula 44.ª passa a ter a seguinte redacção: Prémio de assiduidade de 20 % com base nos vencimentos em vigor até 31 de Dezembro de 1966, acrescidos de 8$00 por dia util de trabalho, e atribuído a todos os trabalhadores que não dêm durante o ano civil anterior mais de 20 faltas injustificadas.

3 — Para as categorias de aprendizes, o Prémio de Qualificação é acrescido de 8$00.

No capítulo da Previdência é introduzida uma cláusula, que terá a designação de Cláusula 57.ª com a seguinte redacção: «E' estabelecido o regime de pensão de sobrevivência para todos os profissionais abrangidos por este contrato e designados por «Novos Inscritos», da Caixa de Previdência, nos termos do Regulamento Especial do Regime de Pensões de Sobrevivência da Caixa Nacional de Pensões, aprovado por despacho de 15 de Abril de 1966 Para o efeito, a entidade patronal e os respectivos trabalhadores contribuirão respectivamente, com 2 % e 1 % sobre as retribuições pagas e recebidas, na parte que não exceda o limite superior vigente».

A Polícia Judiciária pede a colaboração do público para esclarecer o crime da Benedita

Mantém-se o mistério que rodeia a morte do marchante da Bidoeira de Baixa (Leiria), cujo cadáver apareceu, na manhã de 7 do corrente, na berma de um trilho existente a poucas centenas de metros do terreiro onde semanalmente se realiza, no lugar da Benedita, do concelho de Alcobaça, uma feira de gado, muito frequentada por gentes da região e de outras mais distantes.

A Polícia Judiciária (inspector dr. Azambuja da Fonseca, chefe Rui Costa e agente Machado) necessita da colaboração do publico — até no seu próprio interesse — e, por isso, pede a qualquer pessoa que, porventura, haja visto a vítima em qualquer ponto depois das 15 horas, ou saiba de quaisquer factos, ainda que insignificantes, sobre o infeliz «Violante», local onde o viu e com quem estava, o favor de os informarem para a Pensão do Mosteiro, em Alcobaça, telefone 42183, para o tribunal daquela vila, ou para a sede da Polícia Judiciária em Lisboa, telefones 533131 ou 535380.

Conte connosco...
...contamos consigo
BANCO DO ALENTEJO

TAPETES
Carpélio
Élio Amorim & Filho, Lda.
PORTO — LISBOA
CARPETES

D. TRINDADE

Márcia Condessa
RESTAURANTE TÍPICO
Praça da Alegria, 38
Tel. 367093
MAIORES DE 17 ANOS
*
— HOJE —
Homenagem á consagrada artista DINA TRINDADE, contratada da casa
Todos os dias jantares e ceias

A ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

REPERCUSSÕES DA INVASÃO DA CHECOSLOVÁQUIA

PROFUNDAS DIVISÕES NO P. C. AUSTRÍACO

VIENA — Janeiro — O Partido Comunista austríaco abriu o seu XX congresso com a presença de 400 delegados e uma reduzida participação estrangeira. Além dos partidos dos seus países vizinhos da Áustria, os únicos P. C. que enviaram delegações foram os da União Soviética — com Rachidov, primeiro secretário do Ubequistão — da Alemanha de Leste, com Matern, membro da mesa política do S. E. D., e da França, com André Vieuguet, membro do «comité» central. A Checoslováquia fez-se representar por Hettes, membro da presidência do «comité» central desde Agosto. Como estas delegações estrangeiras não tomaram a palavra durante os quatro dias do congresso — limitaram-se a apresentar as suas mensagens de solidariedade na mesa da presidência — a possibilidade de demonstrações contraditórias ficou assim excluída.

Os debates não deixaram, por isso, de revestir um interesse que ultrapassa o âmbito da Áustria. Com os seus 25 mil membros, o partido é um dos mais fracos da Europa e ocupa lugar diminuto na cena política nacional. O presidente Franz Muhri afirmou, no seu relatório, que é «*o único partido de oposição na Áustria*» devido á «*traição*» do Partido Socialista. Contudo, não tem nenhum deputado no Parlamento. Nas eleições de 1966, não apresentou candidatos. Esta omissão será reparada nas próximas eleições de 1970, mas o seu fraquíssimo eleitorado apenas lhe permite as mais modestas esperanças. Em contrapartida, a sua situação na vizinhança imediata dos três países do «campo socialista» e os contactos apertados que os austríacos mantêm, em geral, com esses três Estados tornam-no particularmente sensível a tudo o que se passa neste sector.

CONTRA O «DIREITO À INFALIBILIDADE»

Viu-se isto, principalmente, com toda a evidência, quando da invasão da Checoslováquia, evocada quase pela totalidade dos oradores, e que deu lugar a profundas divisões. A direcção do partido tomou neste caso, principalmente de início, uma posição resolutamente «*progressista*»: condenou a intervenção em termos severos numa moção do seu «comité» central, em 22 de Agosto, e sugeriu, mesmo, a efectivação de uma conferência dos partidos europeus. Ainda hoje, o relatório de Muhri e o projecto de moção apresentados aos delegados recordam que os primeiros «*acordos*» soviето-checoslovacos de Moscovo, em Agosto, previam a retirada total das tropas soviéticas, e que a «*normalização*» deve incluir, entre outras coisas, «*o estrito respeito pela autonomia do P. C. checoslovaco e a plena restauração da soberania*». Nas últimas semanas, no entanto, o P. C. austríaco seguiu o movimento geral, matizando as suas posições. Depois de uma visita da direcção do partido a Moscovo, no começo de Dezembro, um comunicado vago, como queriam os soviéticos, foi publicado. Muhri afirma nele que hoje se considera esclarecido de que a intervenção dos Cinco «*não tinha por finalidade impedir o desenvolvimento da democracia socialista e subjugar a Checoslováquia*». Convém, portanto, segundo ele, «*não ficar no 21 de Agosto a este respeito*» e manter a «*solidariedade na autonomia*» com Moscovo.

A direcção consegue muito dificilmente manter o equilíbrio entre as duas principais tendências que dividem o partido. A primeira, chamada «*da direita*», agrupou-se em volta do jornal intelectual «Tagebuch» e do conhecido filósofo Ernst Fischer, membro do «comité» central cessante e o «enfant terrible» do partido, a despeito dos seus 69 anos. Numa retumbante entrevista na Televisão austríaca, Fischer proconizara, em Agosto, a convocação de uma conferência internacional, que teria banido o P. C. soviético e os seus quatro cúmplices do movimento, se estes se recusassem a evacuar as suas tropas.

Ausente do congresso por motivos de saúde, mas, também, «*para não dar o flanco á polémica contra a sua pessoa*», Fischer dirigiu uma carta aos delegados, na qual não retoma esta exigência mas se manifesta muito vivamente contra o «*direito hereditário á infalibilidade*», que o Partido soviético se pretende atribuir. «*Não estamos resolvidos*», esclarece, «*a conceder ao P. C. U. S., como Partido Comunista mais forte, o privilégio de decidir o que é socialista e o que não o é, de impor aos outros partidos o seu modelo como universalmente válido e argumentar á sua maneira com blindados. O internacionalismo proletário não pode significar que tudo fica subordinado aos interesses, reais ou supostos, do Estado da União Soviética*». Fischer vai, ainda, muito mais longe que a direcção do seu partido quando diz que, uma vez que os comunistas checoslovacos já não podem falar livremente, «*é nosso dever dizer o que lhes é proibido*».

O BASTIÃO DA ORTODOXIA

A segunda oposição é a dos «*velhos comunistas*», para quem a fidelidade a Moscovo é o imperativo supremo. Estes resignaram-se com dificuldade á condenação da intervenção. Esta tendência é, de longe, a mais forte, e ficou-se mesmo com a impressão, ao ouvir os oradores do primeiro dia de trabalhos fulminar, uns após outros, a tendência Fischer, a Imprensa do partido — e, em especial, o «Volkstimme», acusado de ter publicado reportagens tendenciosas acerca da situação em Praga e reclamado uma depuração na mesa política —, em que Muhri era muito maltratado.

A delegação da província de Salzburgo, bastião da ortodoxia pró-soviética, pediu, mesmo, a anulação oficial da condenação de 22 de Agosto, que, segundo pensa, foi adoptada contra a opinião da maioria dos membros do partido, e, além disso, perdeu a razão de ser desde que os dirigentes checoslovacos reconheceram pessoalmente a realidade do perigo «anti-socialista». É certo que outros delegados apresentaram projectos de moção condenando os julgamentos de intelectuais em Moscovo ou o anti-semitismo na Polónia... Mas no conjunto o congresso serviu, principalmente, de pretexto ás queixas de uma «base» nitidamente mais dogmática que a sua direcção, e que parece ter sido, além disso, sèriamente «trabalhada» pela propaganda soviética durante os últimos meses.

A predominância dos «*velhos comunistas*» é, de resto, atestada pelo fenómeno do envelhecimento, que assola mais gravemente ainda o P. C. austríaco que os outros partidos comunistas: 63,3 por cento dos efectivos são de mais de 50 anos, e os «*menos de quarenta anos*» não vão além de oito por cento no «comité» central, constituído por 86 membros.

Portanto, trata-se de impor um limite de idade — os 60 anos — para a eleição para o «comité» central, o que permitiria eliminar, sem demasiado barulho, o turbulento Fischer, como muitos outros dos seus adversários da velha escola

M. T.

Excl. «Le Monde»-«Diário de Lisboa»

Nota do dia

O BEZERRO DE OIRO

VAMOS A ENTENDER que se não trata de uma crítica sistemática apontada para a Câmara Municipal de Lisboa, mas o que for de ricochete, paciência, quem anda à chuva molha-se. A verdade é que não é possível falar de um problema que abrange todo o País e também a área do Município de Lisboa acudindo a dizer-se que o Município de Lisboa não tem nada com isso. Ora, o certo é que tem e não há maneira de abrir um grandessíssimo guarda-chuva que a ponha ao abrigo do aguaceiro.

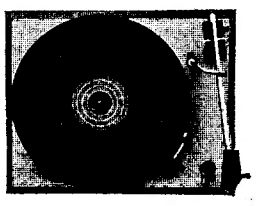
É o caso dos terrenos para construções. Em ofício que enviou ao «Diário de Lisboa» dizia o nosso presidente da Câmara, que é como quem diz o presidente da nossa Câmara, que os imóveis adquiridos para património municipal «não são luxo supérfluo, nem pagos pelas receitas de impostos, mas pelo fundo da venda de terrenos e só por este». É difícil recolher este argumento sem sentir a sua fragilidade. Pior que o valor do argumento é, porém, a prática estabelecida como regra.

Desse mesmo problema se ocupava ontem o «Diário de Notícias», em artigo de especialista na sua página de «Economia e Finanças», chamando a atenção para a influência que a especulação na venda de terrenos determina no custo da habitação. Receitas arrecadadas pela Câmara de Lisboa pela venda de terrenos: 163 mil contos em 1967, logo 200 mil em 1968, mais o cálculo de 250 mil para o ano em curso. O que vai por esse País fora, guardadas as dimensões, é no mesmo estilo e em proporção que traduz o mesmo.

A quem está de fora isto parece inquietante. E não vemos de nenhum lado aparecer argumentação capaz de serenar essas inquietações. O regime do bota-abaixo de prédios de bom porte, que a mesma geração de gente viu nascer e morrer, há-de estar errado, por mais que nos digam. Simplesmente deitar abaixo para fazer melhor no mesmo lugar? Até pode ser, mas não parece. Porque ao «melhor» vem logo somar-se o «mais caro». Por maior que seja a boa vontade, é inevitável ver nisso o lugar para a especulação.

Vamos, porém, a supor que está tudo muito bem, que está bem demolir boas casas que ainda servem, que está bem pôr outras no seu lugar, que está bem a venda de terrenos, que está bem a política estabelecida para aplicação dos valores dessa venda. Já sabemos que este ano devem ser 250 mil contos. Naturalmente, é de pensar que para o ano que vem será talvez mais um bocadinho e continuamos todos, nós e a Câmara, a esfregar as mãos de contentes. Mas se não fosse o receio de que nos tomassem por Cardeal Diabo fazíamos daqui só duas perguntas à Câmara: por quantos anos haverá terrenos para vender? Quando não houver mais com que é que a Câmara se vai governar?

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO



LENCO LAB-500

SABE QUE PODE COMPRAR UMA CADEIA DE ALTA FIDELIDADE ESTEREOFÓNICA POR UM PREÇO ACESSÍVEL ?

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO AOS
PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.
RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA-2
No Norte: VADEOA — R. DE ST. ANTÓNIO, 218 — PORTO

UMA SENSAÇÃO NOVA

Formara-se o charco em plena rua quase pegado á linha do eléctrico. Era, como todos os seus irmãos citadinos filhos das chuvas do Inverno, sujo, com corpos estranhos, em lenta flutuação nas águas mortas e pólo de atracção da pequenada transeunte, sempre disposta a atirar-lhe na passagem, pedras ou bolas de papel que lhe quebravam a placidez, reduzindo ainda mais as propriedades reflectoras da plumbea superfície. As imagens das coisas circundantes surgiam então distorcidas, trémulas e algumas vezes diferentes.

Era também um tormento para os passantes. Automobilistas ávidos de chegar, alheios ao perigo e ao próximo, não hesitavam em sulcar-lhe as águas tranquilas com as bólides em vertiginosas correrias, deixando nos incautos e desprevenidos peões, as marcas barrentas dessas manobras irreverentes e descuidadas.

A voz furibunda da senhora que caminhava á minha frente sacudiu-me a indiferença.

— «Estúpido»! — ouvi-a protestar enquanto sacudia com gestos nervosos as pequenas particulas acastanhadas que se lhe projectavam na saia negra. E enquanto prosseguia despejando blasfémias, quase espontâneamente procurei averiguar as causas daquele súbito furor. Na rua quase deserta áquela hora, nenhum carro perturbara a serenidade do pequeno charco.

Agitava-se no entanto a superfície parada. Um homem, de aspecto quase indiferente, de roupas descoloridas salpicadas de remendos, cruzava com evidente volupia e ar eufórico as águas mortas da poça.

Quase dei razão á enfurecida senhora. Só depois compreendi. Nos pés do homem reluziam umas novas e bonitas botas brancas. Daquelas que ainda não deixam entrar a água. Uma sensação nova para aquele cidadão!...

ENCARNAÇÃO VIEGAS

Brasil, quem és tu?

SÃO PAULO: a locomotiva que puxa o comboio chamado Brasil

SÃO PAULO, SP — «Em Brasília é veraneio/no Rio banho de mar/O país todo de férias/aqui é só trabalhar/porém com todo defeito/te carrego no meu peito/São Paulo por quanta dor/São Paulo meu amor» — era parte da letra que Tom Zé cantou no Festival da Música Popular brasileira e que levantou acesa polémica no Brasil, aquecendo ao rubro o bairrismo dos sete milhões de paulistas que vitoriavam o guedelhudo jovem tropicalista, cada vez que cantava no teatro Record.

Nesse inesquecível festival, Tom Zé tornou-se o porta-bandeira da causa paulista, porta-voz da «ideologia» que os brasileiros de São Paulo nos espetem constantemente: «Aqui é onde se trabalha. Se não fosse este Estado, o Brasil o que era? Esta é a locomotiva que puxa os vagões e a maior parte destes vão vazios».

Descontando o desenfreado orgulho de ser paulista, ou bairrismo, se preferirem, não se pode deixar de dar razão aos paulistas. Com o tamanho da França, uma capital que é já uma das maiores e mais populosas cidades do Mundo e 16 milhões de habitantes, este Estado apenas tem um único país independente na América Latina que o suplanta — a Argentina.

O que hoje constitui motivo para piada e desperta o riso — as críticas paulistas ao resto do Brasil — foi em 1932 um caso muito mais sério, quando dois aviões sobrevoaram São Paulo aos tiros, e uma guerra de opereta afirmava a sede de independência dos paulistas num incidente sanado e que hoje ùnicamente tem vagas e esbatidas reminiscências.

«Mas naquele tempo levávamos aquilo a sério», diz-me um velho paulista. «Quando tínhamos que preencher qualquer impresso onde se pedia a nacionalidade ou quando nos perguntavam esta, dizíamos sempre «paulista» ou então «separatista».

O motivo de orgulho do paulista reside principalmente neste aspecto: sendo 16 milhões, eles produzem cerca de 60 por cento do total que os 92 milhões de brasileiros conseguem anualmente. Só a cidade de São Paulo, com os seus quase sete milhões, abastece o Governo federal de mais dinheiro de impostos do que qualquer outro Estado. Eis a razão do orgulho paulista, do seu bairrismo. Todavia, o nordestino que labuta em São Paulo, onde meio milhão de portugueses trabalha e cuja maior colónia e mais poderosa é sem dúvida a italiana, comenta risonho que o paulista anda muito apressado na rua, mas se formos atrás dele, veremos que entra num cinema.

O que não se pode contestar é que o ritmo da cidade de São Paulo é impressionante e muito diferente da do Rio, onde ainda se pode sentir as delícias do «dolce far niente» ou de um trabalhinho em ritmo de «slow».

«Pobre paulista», diz o carioca com cara de luto e um encolher de ombros sem esperança «não sabe viver!...»

A cidade de S. Paulo não é, como a do Rio, uma cidade que se ofereça. É preciso saber conquistá-la, despindo-a lenta e suavemente da sua roupa de trabalho febril para descobrir, sob esta, os prazeres e a poesia de uma grande dama nervosa, ruidosa, barulhenta e trepidante. São Paulo é uma grande metrópole, com a vida em ritmo sincopado e frio que qualquer centro de sete milhões de habitantes pode apresentar.

«São Paulo, a cidade que se humaniza» é o «slogan» do prefeito Faria Lima que tem arrasado bairros inteiros para alargar avenidas, construir viadutos e túneis e se tem esforçado com o governador Abreu Sodré, neto de portugueses, para dimensionar a capital paralelamente com o crescimento gigantesco do Estado.

Mas por mais que a gente leia que São Paulo se humaniza, não deixa de sentir arrepios de frio ao percorrer estas ruas sombrias rasgadas entre arranha-céus de 40 andares, nem de experimentar a rudeza dos seus apressados habitantes sem tempo para aquele calor humano que o Rio, por exemplo, transpira.

«São Paulo é para trabalhar. Quem aqui quiser trabalhar tem lugar e pode progredir», afirmam lacònicamente os que aqui vivem.

Um engenheiro português que acidentalmente encontrei alicia-me a ficar. «Não há outro país no Mundo que ofereça tantas possibilidades a quem queira vencer», diz. «E neste país, só há uma cidade para ganhar dinheiro: São Paulo.» Este engenheiro de 48 anos, que há 25 vive fora de Portugal e há 17 está em São Paulo habita uma confortável vivenda ajardinada apesar de há quatro anos se ter visto na miséria, quando do movimento que depôs João Goulart obrigou ao congelamento de dinheiro nos bancos.

«Tinha uma fabriqueta de artigos electrodomésticos. Primeiro tive que enfrentar as grandes companhias como a GE. Depois veio a Revolução e o dinheiro congelado. Em 1964 perdi cerca de quatro mil contos e fiquei sem nada. Tive então vontade de fazer as malas e voltar para Portugal. Mas acabei por ir tentando.»

Hoje, ele triplicou a sua fortuna de então com o exclusivo das famosas calças norte-americanas «Lee» com que veste quase todo o Brasil e prepara-se mesmo para montar nova indústria na Bahia.

«Que outro país e outra cidade dava esta possibilidade? O único capital necessário aqui é a vontade de triunfar e a força do trabalho», garante.

Diversos norte-americanos com quem converso garantem-me que São Paulo é a Chicago da América Latina.

«Do negócio ao crime, isto é uma nova Chicago. Até na urbanização, embora São Paulo seja mais bonita», declara-me James Kerk, natural de Chicago, jornalista profissional, de 27 anos, correspondente aqui de um importante jornal dos E. U. A.

Segundo os números da Polícia, 35 raparigas apresentam diàriamente queixa por violação só na cidade de São Paulo. «Bom, estas são as que têm coragem de vir queixar-se», diz-me um oficial da Polícia. Diàriamente os jornais narram homicídios ou relatam audaciosos assaltos à mão armada a bancos, no velho estilo ianque da década de 30. Mais de duas dúzias de bombas explodiram em quatro meses em diversos pontos da cidade. Motoristas de táxis são diàriamente assassinados e cadáveres de prostitutas são localizados pelas autoridades, enquanto o mais forte ramo do «Esquadrão da Morte» continua fazendo a sua justiça ao maior ritmo do Brasil. Num só dia dois cadáveres perfurados dezenas de vezes foram encontrados com a marca do «EM».

(Brasil já me convenci é o país desconcertante. Numa sexta-feira à noite vou com Ike Flores, da Associated Presse, e Jimmy Kerk ao «caveau» de uma discoteca onde semanalmente toca a «Traditional Jazz Band». Foi uma bela e quente «Jam session». Aí, nessa obscuridade, sou apresentado a polícias à paisana, mostrando o revólver no sovaco e algemas penduradas do cinto, meninas muito sofisticadamente intelectuais, traficantes de entorpecentes, alguns repórteres de jornais locais, vendedores de jogo ilícito. Convivem riem, trepidam com as melodias do «rag time», põem os olhos em alvo quando o clarinete ataca um blue e bebem whisk de contrabando. Cá fora ninguém se conhece. Os polícias matam os «marginais», as meninas fecham-se nos seus casacos caros que o papá rico deu. Onde, sem ser no Brasil, o estudante convive com o polícia que enfrentará na próxima manifestação e o bandido dá palmadas no agente que o baleará? «Meu filho, este é um país surrealista. É preciso conhecê-lo para o entender», sussurra-me, longínqua, desde a Bahia, a voz de Jorge Amado).

São Paulo deita-se cedo. Por isso é bom passear nas suas ruas desertas da madrugada, com os sapatos a prenderam-se em folhas de jornais que o vento nos atira. É bom mas não muito seguro. Mas merece a pena observar o descanso da grande cidade. Verdadeiro repouso do guerreiro. Dali a horas voltará o sobressalto, o ruído, a correria, o empurrão, o gesto irritado. Não há tempo para amabilidades. De noite, São Paulo ganha a fisionomia do gigante terrível num momento de humana fraqueza. A grande mole parda dos seus arranha-céus, as suas luzes e o seu silêncio de sete milhões de pessoas.

São Paulo, a cidade que mais psicoses e neuroses fornece ao Brasil, dorme. Só de um acordeão num ou noutro restaurante italiano de zonas mais escusas sai um fio triste de música calabresa, quase toda com mais de 20 anos. Há muita saudade de muitos países nas noites silenciosas de São Paulo. Talvez essa seja a única fraqueza do grande colosso. E a sua grande poesia.

ALGURES NO MUNDO

um repórter do «Diário de Lisboa»

Joaquim Letria

TEATRO VILLARET

Sexta-feira, 24 de Janeiro
18.30 horas

(Maiores 12 anos)

RECITAL

pelo compositor e intérprete "folk"

JOAQUIN DIAZ

um dos valores mais sérios da moderna canção espanhola

Bilhetes à venda

Preços normais
50% de desconto aos estudantes

Joaquin Diaz grava exclusivamente para a marca "Sonoplay"

ADULTOS

● CLARO QUE JÁ VIU...
MAS VEJA OUTRA VEZ, NO
● MARIA VITÓRIA ●

VIANA
no «Catedrático do Fado»

● A REVISTA DA GARGALHADA

Grande Poéta é o Zé!...

(PRÉMIO DA IMPRENSA — 1968)

A VITÓRIA DE UM BOM ESPECTÁCULO COM

● SALVADOR ● JOSÉ VIANA
● MARIEMA (PRÉMIO DA IMPRENSA — 1968)
● MAX ● ANITA ● DORA ●
VÍTOR MENDES
E A NOTÁVEL ATRACÇÃO
MAY AVRIL

● ÀS 20.45 E 23 HORAS ●

SENSAÇÃO NO
CIRCO! **COLISEU**

UM TIGRE A CAVALO (Desafiado por um cão)
Leões e tigres na mesma jaula!
ELEFANTES ● PÓNEIS ● PALHAÇOS
● CICLISTAS

BELAS ARTISTAS — GRANDES ATRACÇÕES
UMA COMPANHIA DE CIRCO EXCEPCIONAL
HOJE, às 21 e 30 — Maiores de 12 anos

AMANHÃ, À TARDE E À NOITE
às 16 HORAS—Entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos
ÀS 21 e 30 — Maiores de 12 anos
BILHETES À VENDA

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

O QUE FIZERAM UNS AOS OUTROS NADA É COMPARADO COM O MASSACRE SOFRIDO PELO INIMIGO!

UNITED ARTISTS

Com
WILLIAM HOLDEN **CLIFF ROBERTSON** **VINCE EDWARDS**
e
MICHAEL RENNIE · DANA ANDREWS · GRETCHEN WYLER · ANDREW PRINE · CLAUDE AKINS · CARROLL O'CONNOR RICHARD JAECKEL

JACK WATSON · PAUL HORNUNG · GENE FULLMER · Argumento de WILLIAM ROBERTS · Bas. no livro de ROBERT H. ADLEMAN e GEORGE WALTON · Realização de ANDREW V. McLAGLEN · Produção de DAVID L. WOLPER · ALEX NORTH

PANAVISION® COLOR · DeLuxe

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

APRESENTA AMANHÃ ÀS 21.30
EM SENSACIONAL ESTREIA
UM FILME FORA DE SÉRIE!

Maiores

RANK FILMES

GRANDIOSA EVOCAÇÃO DO TERRÍVEL EGIPTO DOS FARAÓS

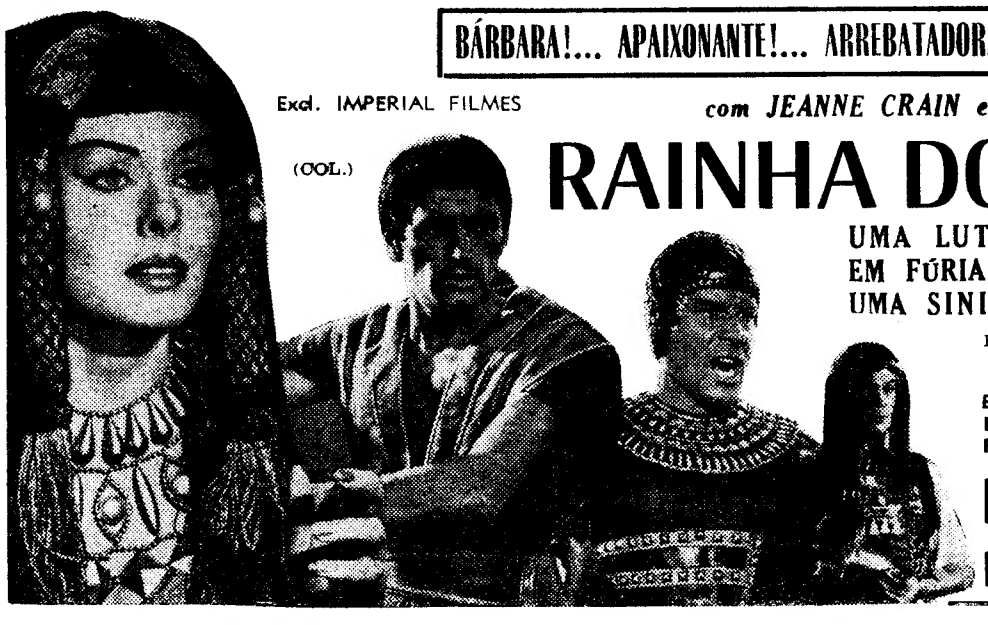
BÁRBARA!... APAIXONANTE!... ARREBATADORA!...

MAIORES 12 ANOS

Excl. IMPERIAL FILMES

com *JEANNE CRAIN* e *EDMUND PURDOM*

(COL.)



RAINHA DO NILO

UMA LUTA DE GIGANTES EM FÚRIA PARA ANIQUILAR UMA SINISTRA AMEAÇA...

REALIZAÇÃO DE FERNANDO CERCHIO

ESTRANHO MISTÉRIO DE UMA JOVEM TRANSFORMADA EM SOBERANA

HOJE - ESTREIA no **ODEON**

TRINDADE
— F.N.A.T. —
HOJE, às 21.45 (17 anos)
o T.N.P., sub. pelo Fundo do Teatro, apresenta
SABINA FREIRE
de M. Teixeira Gomes
com **Lourdes Norberto**
na protagonista
SÁBADO, tarde às 16 h.

Giannini

NÃO SERÁ PARA TODOS
MAS SERÁ PARA SI

DIA 27 IDENTIFICA-SE

ÓPERA EM S. CARLOS

VOLTA A CANTAR-SE «O NAVIO FANTASMA» DE R. WAGNER

A temporada de ópera do Teatro Nacional de São Carlos prossegue na sexta-feira, ás 21 e 15, com a apresentação da ultima ópera da série alemã, «O Navio Fantasma», de Richard Wagner, que será interpretada por um elenco de famosos cantores dos grandes teatros líricos de expressão alemã, alguns dos quais considerados dos maiores intérpretes mundiais do repertório wagneriano e que nos visitam pela primeira vez. Danica Martinevic, Jef Vermeersch, Ernst Kozub, Georg Schnapka, Maria Graf e René Kollo. Dirige a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional o maestro Hans Georg Ratjen e é regista o encenador dr. Werner Kelch.

O espectáculo repete-se no domingo, ás 16 e 30, em tarde cultural.

Tomaz Ribas vai encenar duas óperas de Ruy Coelho

Tomaz Ribas, que nos ultimos anos se tem distinguido como regista e encenador de ópera e que acaba de apresentar no Pavilhão dos Desportos o grandioso espectáculo «Mistério do Natal», o primeiro presépio animado que se fez entre nós e foi oferecido pela C. M. L., vai encenar as duas óperas portuguesas — «Crisfal» e «Rosa de Papel», de Ruy Coelho — que com a oratória «Fátima» vão ser apresentadas na próxima semana na temporada de ópera do Teatro Nacional de São Carlos.

AS ESTREIAS DE HOJE

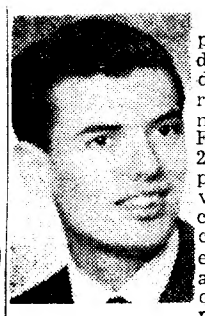
No Império

Título em português — «Champanhe escandaloso».
Produção — Americana.
Realização — Claude Chabrol.
Intérpretes — Antony Perkins, Maurice Ronet, Yvonne Furneaux e Stephanne Audraut.
Género — Comédia.
Distribuição — Universal-Sonoro Filme
Processo — Technicolor — Techniscope
Classificação — 17 anos.

No Odeon

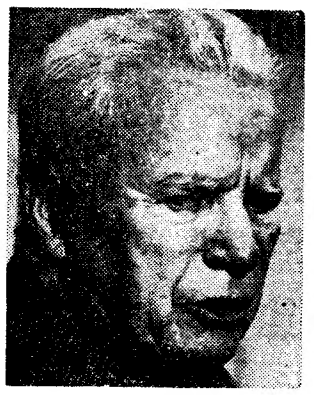
Título em português — «Rainha do Nilo».
Produção — Italiana.
Realização — Fernando Cerchio.
Intérpretes — Jeanne Crain, Edmund Purdou e Vicent Price.
Género — Aventura.
Distribuição — Imperial-Filmes.
Processo — Scope-Color.
Classificação — 12 anos.

O PALHAÇO JOSÉ LINO EM ALCÂNTARA



O palhaço José Lino

Promovido pela J. O. C. da freguesia de Alcântara, decorre no dia 1 de Fevereiro, ás 21 e 30, um programa de variedades com diversos cançonetistas e fadistas e a actuação especial do palhaço angolano José Lino. A receita reverte para as crianças pobres da paróquia.



CHARLES CHAPLIN
escreveu, musicou e dirigiu

5.ª SEMANA DE ENCHENTES
RECORD DO ÍNDICE DE FREQUÊNCIA
DO ACTUAL GRANDE ÊXITO DE LISBOA

A CONDESSA de HONG KONG
TECHNICOLOR

SOPHIA LOREN
mais bela e talentosa que nunca

CINEMA MUNDIAL
MAIORES DE 17 ANOS

UNIVERSAL — SONORO FILME

MARLON BRANDO
como nunca ninguém o vira ainda

BIBI ANDERSSON-BRUNO CREMER
NUM FILME DE JACQUES DONIOL - VALC ROZE

«AUTÊNTICO POEMA CINEMATOGRÁFICO, CHEIO DE FORÇA, MOVIMENTO E BELEZA»
«DIÁRIO POPULAR»

2.ª SEMANA
DOPERFILME - ADULTOS
estúdio 444

UM ESPECTÁCULO
PARA FAZER RIR!
UMA FARSA
DE CLAUDE MAENIER
tradução de MARINA MORAIS
encenação de SANTOS CARVALHO
nos protagonistas
CAMILO-FLORBELA

NO MONUMENTAL
MUITO BREVEMENTE ESTREIA
no elenco
CARLOS COELHO
CARMEM MENDES
YOLA
LINDA SILVA
ALDA PINTO
ALICE CARLA
UMA REALIZAÇÃO DE
VASCO MORGADO
RISO ABSOLUTO!

CAPITÓLIO
Tel. 320379
Às 21.45 h. (M. 17 anos)
TANGO
Uma carreira triunfal
Um memorável sucesso
pela
COMPANHIA DO TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Sábado e Domingo ás 16 h.

RADIADORES ELÉCTRICOS A ÓLEO COM CONTROLE TERMOSTÁTICO

á venda nas boas lojas

APARTAMENTOS NO CENTRO DE CASCAIS
(JUNTO À ESTAÇÃO C. F. E PRAIA)
VENDEM-SE
Apartamentos de luxo, em construção na Avenida Valbom, junto da Estação e das Praias, c/ 2 e 3 assoalhadas, em edifício de luxo c/ galeria comercial e aparcamento para automóveis
Proprietária: BARAONA & BARAONA, LDA.
ESTRADA MARGINAL, LOTE JME - 2.º C
(por cima do supermercado)
Telefs.: 282345 - 282388 - 283792 — CASCAIS

Giannini
NÃO SERÁ PARA TODOS
MAS SERÁ PARA SI
DIA 27 IDENTIFICA-SE

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

Uma explosão de violência num novo estilo de "Western"

CLINT EASTWOOD

17 ANOS

Considerado pelos críticos de New York como um dos dez actores mais populares nos Estados Unidos em 1968 pela sua actuação neste filme

O BOM, O MAU E O VILÃO

(THE GOOD, THE BAD AND THE UGLY)

LEE VAN CLEEF ALDO GIUFFRE I. MARIO BREGA

e ainda ELI WALLACH no papel de Tuco

Realização de SERGIO LEONE

TECHNISCOPE TECHNICOLOR UNITED ARTISTS

Argumento de AGE-SCARPELLI, LUCIANO VINCENZONI e SERGIO LEONE

Música de ENNIO MORRICONE · Produção de ALBERTO GRIMALDI

AMANHÃ ESTREIA

POLITEAMA 21,30

UM ESPECTÁCULO DE EMOÇÃO INTENSA

AVIS ÀS 21.30

ora diga-nos...

—Tem médico assistente ?

Numa altura em que tanto se fala das gripes orientais, que espalham os seus malefícios pela Europa, vem a propósito saber os meios de que cada um lançará mão quando, porventura, a doença lhe bata à porta. A pergunta de hoje tem ainda outro alcance: ir ao médico é ou não um hábito no nosso País? Quantas pessoas há que passam uma vida inteira aproveitando para tratamento das doenças receitas caseiras e até crenças vagamente medicinais?

● *O empregado de escritório Joaquim Teixeira responde-nos:*

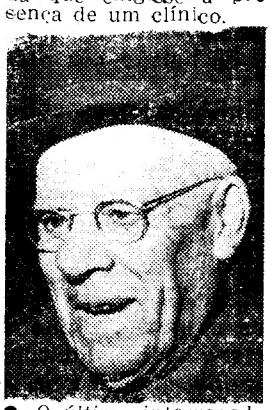
— Vou habitualmente ao médico da Caixa de Previdência. É, por assim dizer, o meu médico assistente. Desde os meus vinte anos que beneficio dos serviços da Caixa. Só num período em que me ausentei para a Alemanha interrompi este sistema.

— E nunca consulta outros médicos?

— Ah, isso, quando são casos graves, especialmente quando se trata do meu filho, vou sempre a um médico particular... A qualquer. Informo-me dos que são mais indicados para o caso... Na Caixa — *conclui* — tem de se esperar muito tempo e não se pode pensar nos mesmos cuidados que um médico particular dispensa..

● — Há seis anos que não vou ao médico — *declara o sr. Luís Filipe Rodrigues Baptista Coelho, estudante.*

— Se alguma vez tive médico assistente — *continua* — só se foi o médico da família. Por mim, é raro estar doente. Não me lembro de ter doenças graves. Há seis anos é que fui forçado a tratar-me, por causa de uma borbulhagem que me apareceu na cara. Depois disso, de todas as vezes que tenho adoecido, foram sempre ligeiras constipações, nada que exigisse a presença de um clínico.



● *O último interrogado, o sr. Cipriano de Oliveira, de 76 anos, declarou:*

— O meu médico assistente é o da Misericórdia. Há cinco anos que é lá que me trato. Desde 1956, ano em que tive uma doença grave, sempre precisei de médico. Até aos 50 anos, porém, não tive médico assistente.

AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET o mais moderno e confortável de lisboa TLF 538586

ADULTOS

VASCO MORGADO APRESENTA: ÀS 21 e 23 HORAS

RAUL SOLNADO EM

A PREGUIÇA

COM FERNANDA BORSATTI - ALINA VAZ - MÁRIO JACQUES ANTÓNIO MONTEZ E DAVID SILVA

UM GRANDE EXITO POPULAR

ATENÇÃO — Sábado, 25, «matinée» GRATUITA ás 16.00 horas, dedicada aos estudantes universitários. Os bilhetes serão distribuidos no próprio dia a partir das 14.00 h.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Lar de Senhoras

Cedo posição. Resp. ao telef. 726757.

UM FILME EXCEPCIONAL DE

CLAUDE CHABROL

UMA OBRA DESASSOMBRADA QUE MOSTRA A DEVASSIDÃO DE IMORALIDADE DE CERTOS MEIOS REQUINTADAMENTE ELEGANTES, MAS DE COSTUMES POUCO CONFESSÁVEIS...

CHAMPANHE ESCANDALOSO

TECHNICOLOR TECHNISCOPE

COM UM ELENCO DE CLASSE

ANTHONY PERKINS • MAURICE RONET • YVONNE FURNEAUX

STEPHANNE AUDRANT • HENRY JONES

SUZANNE LLOYD

HOJE GRANDE ESTREIA ADULTOS

IMPÉRIO

UNIVERSAL — SONORO FILME

SEJA AMIGO DOS SEUS AMIGOS... NÃO REVELE O FINAL..

Teatro LAURA ALVES

Às 21.45 Tel. 864756 (Adultos)

VASCO MORGADO apresenta O ÊXITO DE QUE LISBOA FALA!

O JOVEM MENTIROSO

TRIUNFAL SUCESSO DE UM ELENCO DE JOVENS AO LADO DE ARTISTAS CONSAGRADOS!

Lugares desde 12$50

SÁBADO «MATINÉE» às 16 horas

Para estudantes preço unico de 10$00

Fernanda Figueiredo

N-I-N-A NIGHT CLUB (M. de 21 anos)

GRANDE SUCESSO

MOUCKY WALKER E MARA MONTES

com o seu guitarrista AQUILINO DE LA ROSA

Matinées todos os dias das 18.30 ás 20.30 com atracções

AR CONDICIONADO

Como vive o comércio de Lisboa — 2

AS GRANDEZAS E AS MISÉRIAS dum negócio misto: caixões, santos e antiguidades

Não quisemos, nesta reportagem, dar a nossa opinião sem ouvir a dos outros. Dos «quem de direito» que são, naturalmente, os comerciantes dos vários ramos «lojistas» de Lisboa. Tudo gente ocupada, atarefada, preocupada.

OCUPADA numa tarefa diária, rotineira e estreita, mas absorvente. Uma ocupação de espera. Um trabalho de balcão «às ordens de vosselência»...

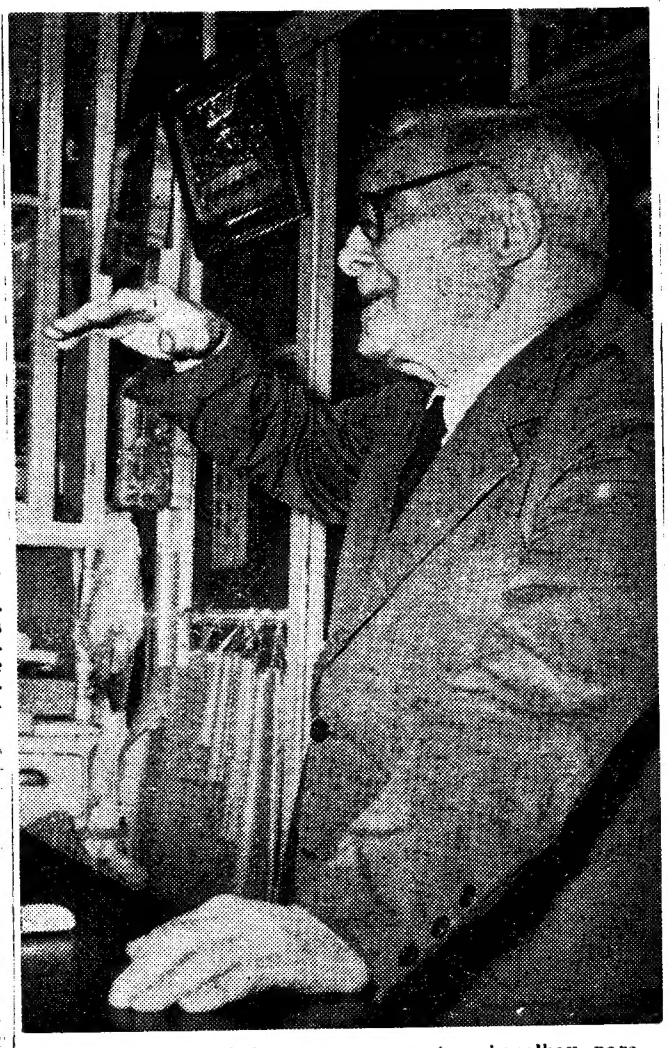
ATAREFADA num culto e numa actividade que vai das montras aos expositores; das vendas às encomendas; da simples falta de trocos ao regular pagamento de facturas, fornecimentos, quotas e abonos. Tudo com um sorriso para o público, que «o freguês tem sempre razão»...

PREOCUPADA com contribuições, impostos, descontos e uma centena de outros coisas mais que se estendem até ao comportamento do pessoal, à sua maneira de vestir, aos seus modos delicados, ao seu tom de voz convincente, à solicitude dos seus gestos — porque «na aparência é que está o ganho»...

Como quem continua a estabelecer o direito á palavra publica e á opinião de tribuna livre, durante semanas, «batemos a praça» de Lisboa. Flámos, interrogámos, inquirimos.

Duas simples perguntas eram a chave da conversa. Uma: «Como vive o comércio de Lisboa?». Outra: «Em que condições se desenvolve o ramo da sua actividade?»

As respostas aí estão. As recusas, na sua maior parte, filiam-se em hábitos antigos de calar a verdade incómoda ou de raciocinar, em tudo, a par de um medo secreto que oblitera e oculta a mais vulgar comunicação entre quem pergunta e quem responde. «Nunca fiando» é o que, ainda, pensam alguns. Mas essa é outra história...



«O comércio está bom para quem tem bacalhau para vender, mas santos...»

NEM OS SANTOS JÁ FAZEM MILAGRES...

Para começar pelo principio, fomos á lista dos Grémios integrados na União e decidimo-nos pelo que, dos vinte e oito, tem o n.º 1: «Antiguidades, Artigos Religiosos e Funerários».

Estáva-nos á mão a porta de uma loja de «artigos religiosos». Entrámos. Na montra, havia velas (apagadas, é claro), círios e imagens. Uma construção tosca em forma do presépio que tinha ficado dum Natal recente.

Ao balcão, o velho dono da casa que já passou dos 5 anos — a loja, porque o seu proprietário anda aí pelos 70.

Não é pessoa reservada. Chama-se António José de Brito. Começou como empregado (*«bons tempos, esses de 1915»*). Fez-se patrão no fim da primeira guerra mundial (*«maus tempos, esses para o negócio; mesmo assim melhores que os de hoje»*).

Com gestos medidos pelo próprio ramo do negócio, quase abaciais, desfiou o seu rosário de queixas:

— A venda de artigos religiosos vive mal. Muito mal. Bem vê, os santos não são artigo de primeira necessidade. O comércio está bom para quem tem bacalhau para vender. Hoje, ninguém compra santos, nem mesmo os mais religiosos. Dantes, sim. Vendiam-se muitas Santas Filomenas. Mas, desde que o Papa disse que não era Santa, foi tudo por água abaixo. O negócio morreu. E' um Deus-nos-acuda!

— E, hoje, que Santo vende mais?

— Um ou outro Santo António e pouco mais. A's vezes, um Sagrado Coração de Jesus. Mas, há dias, em que não se vende nem um Santo...

Para mudar, um tanto, o rumo á conversa, perguntámos:

— O sr. Brito tem importação?

— Nem pensar nisso. Os Santos são todos de fabrico nacional. Vêm do Norte, que no Sul não há Santos. De resto, os melhores são os de barro do Minho.

E acrescentou, após uma pausa expressiva:

— Não recebo nada do estrangeiro. Isso era pior que tudo. Ficava com a mercadoria e ainda tinha que pagar direitos. E Santos na montra ou nas prateleiras não fazem o milagre do pão-nosso de cada dia.

A conversa, de toque tão insólito, levou-nos a perguntar ao sr. Brito se era católico.

— Sou, sim senhor. E, graças a Deus, desde que me conheço.

A crise do negócio, na verdade, nada tem que ver com as convicções do negociante.

MAIOR PODER DE COMPRA NO RAMO FUNERÁRIO

A «morte» tem a sua pompa; a «funerária» tem o seu grémio. Tudo se conjuga para uma maior eficiência. A morte faz luxo, num lindo enterro, mas, a verdade, é que o negócio tem (embora conseguido) os seus problemas. Quem no-los expôs foi o sr. Américo Salgado, proprietário de uma das mais prósperas agências funerárias do País.

— Através do meu negócio — disse — *tenho notado, ultimamente, um maior poder de compra, por parte da população. Há menos enterros pagos a letras. Recebe-se mais a dinheiro. Mas, também e talvez por isso, há muita gente que, infelizmente, nos fica a dever. Há quem não tenha onde cair morto e se dê ao luxo de um enterro de primeira. Enfim, contingências do negócios — é o que é.*

— Pode, portanto, dizer-se que a Funerário é um progressivo ramo de comércio. Não é verdade?

O sr. Américo Salgado corrigiu:

— Não é bem assim. A categoria e a prontidão dos serviços é que fazem as Agências. Há quatro ou cinco que seguiram o progresso, desenvolveram a sua actividade, prospectaram o mercado, e, essas vivem bem. As outras aguentam-se com balões de oxigénio. E' natural. Isso acontece com todos os comércios que não servem bem os clientes, não é verdade?

Daqui concluirmos que, salvo as quatro ou cinco agências apontadas, a funerária, entre nós, está na hora-da-morte. A vala-comum dos negócios mal realizados está cheia de corpos agenciários. Mal dos tempos, para quem não segue a evolução ou (como concluiu o sr. Américo Salgado) *«não faz uma conveniente promoção de vendas»*. Até a morte tem as suas leis, cultivadas no mais vivo «marketing».

«Os móveis antigos estão a acabar, como ainda falar em antiguidades»

«Hoje há menos enterros pagos a letras, o que quer dizer que aumentou o poder de compra»

AS COISAS ANTIGAS ESTÃO A ACABAR

Paredes-meias com os santos e os caixões, funciona, agremiadamente, o ramo das Antiguidades. É bem estranha esta associação, mas tem a sua lógica «unionista».

— Nós já devíamos ter o nosso grémio privado — disse-nos o sr. Luís Rodrigues, antiquário de S. Pedro de Alcantara — *Antiguidades não têm nada que ver com a Morte ou com a Religião. Mas, ao que parece, não há sócios em numero suficiente para estarmos separados dos enterros e dos altares. Dizem que somos poucos, quanto, a mim, me parece que somos de mais.*

— E como vive o ramos do seu negócio, sr Rodrigues?

— Mal, como pode calcular-se. As coisas antigas estão a acabar. Há épocas já sem representação mobiliária. O que ainda existe é caro para comprar, quanto mais para vender.

E, continuando a sua ideia, o sr. Rodrigues, antiquário de Lisboa, indicou:

— Há dias, vi uma cómoda antiga que valia duzentos contos. Quem é que chega a estes preços? De resto, antiguidades só interessam a um certo meio, que nem sequer é a classe média — hoje a mais folgada, financeiramente. Como a nossa casa, a maior parte dos antiquários fica-se no ramo decorador. E, assim, «o sebo não dá para a mecha». O negócio está agonizante: quem compra não vende; quem vende, já por si pagou caro.

E, numa invocação pitoresca, concluiu:

— Veja que até a Feira da Ladra perdeu todo o seu ar de negócio de «antigos». A crise já chegou á rua. E, para nós, isso é o fim.

Será? Quem sabe?

Apenas se pode prever que, por este andar, cada vez serão em menor numero as casas de Antiguidades. E este não será o prejuízo maior, mas a continuar assim, os antiquários nunca mais verão o seu grémio dissociado dos santos «que já não fazem milagres», nem da morte «que tem atirado com muitas agências para o jazigo da família funerária».

Como vive o Comércio de Lisboa?

Em plena crise, a ajuizar por estes depoimentos, mas...

A SEGUIR: «Luvas e chapéus de senhora e outras coisas mais».

MÚSCULOS DORIDOS CÃIMBRAS, CONTUSÕES

Os desportistas de maior fama empregam e recomendam o LINIMENTO DE SLOAN. Todos nós sofremos também por vez ou outra umas pequenas dores derivando da rigidez muscular. É surpreendente o alívio que o LINIMENTO DE SLOAN lhe proporcionará em tais casos, dando-lhe uma sensação de bem-estar e tornando-o novamente activo.

Tenha sempre um frasco de LINIMENTO DE SLOAN em sua casa — haverá sempre alguém que dele necessita.

LINIMENTO SLOAN

AGORA MAIS ECONÓMICO

A SESSÃO COMEMORATIVA DO 31 DE JANEIRO NO COLISEU DO PORTO

Como é do domínio publico, vai comemorar-se condignamente, no Porto, a data de 31 de Janeiro de 1891, lembrando os primeiros combatentes da Republica na Praça Nova e na Rua de Santo António, a que depois seria dado o nome da data histórica.

Além da romagem ao tumulo dos heróis do 31 de Janeiro, no Cemitério do Prado do Repouso, haverá uma sessão solene no Coliseu dos Recreios.

A grande sala encher-se-á do publico republicano do Porto para evocar uma das datas mais altas da cidade. Uma comissão constituída pelos srs. drs. Mário Cal Brandão, António Macedo, Olívio França e Artur de Oliveira Valença, requereu ao governador civil do Porto autorização para celebrar a sessão. Foi requerido o Pavilhão dos Desportos, mas não pode ser cedido para o efeito por estar já marcado um desafio de andebol de sete para a noite de 31 de Janeiro.

Na impossibilidade de se efectuar no Pavilhão dos Desportos, a sessão vai efectuar-se no Coliseu dos Recreios. Presidirá o antigo ministro da Republica, coronel Helder Ribeiro, também combatente do 5 de Outubro, da Flandres e das jornadas de Fevereiro de 1927, no Porto.

Estão convidados para oradores da sessão os drs. Fernando Mayer Garção e engenheiro Lino Neto, de Lisboa, Vasco da Gama Fernandes, de Leiria, Manuel da Costa e Melo, de Aveiro, Francisco Tinoco de Faria, de Braga, e Olívio França, Armando Bacelar, Brochado Coelho e João de Araujo Correia, do Porto

A revolta do 31 de Janeiro será também comemorada em Aveiro

AVEIRO, 22—O movimento precursor da revolução republicana de 1910 que eclodiu no Porto em 31 de Janeiro de 1891 e cuja importância e influência na evolução da sociedade portuguesa nem sempre tem sido tomada em conta, será este ano devidamente comemorado e exaltado em Aveiro, numa sessão pública a realizar a 31 do corrente pelas 21 e 30, no Teatro Aveirense.

A comissão promotora desta sessão é constituída pelos srs. dr. Álvaro Seiça Neves, dr. Carlos Candal, dr. Flávio Sardo, jornalista João Sarabando, dr. Joaquim da Silveira, dr. Manuel da Costa e Melo, eng.º Manuel dos Santos Pato e dr Mário Sacramento.

Presidirá o sr. dr. Álvaro Seiça Neves, a quem foi já comunicada a devida autorização pelo chefe do distrito.

Descanso semanal dos artistas teatrais

—acordo entre os empresários

Estava previsto sorteio, mas não foi necessário, devido a todos estarem de acordo entre si. Foi ontem, na União de Grémios de Espectáculos, onde se reuniram os empresários e representantes das empresas que exploram os teatros da capital, a fim de serem estabelecidos os dias de descanso semanal dos artistas teatrais e de variedades, conforme foi ultimamente acordado

E ficou assim assente o escalonamento semanal do descanso:

Segunda-feira: Nacional D. Maria II (a actuar no Capitólio); Vasco Santana; Vilaret; Maria Vitória; Trindade.

Terça-feira: Monumental.

Quarta-feira: Variedades; ABC.

Quinta-feira: Laura Alves.

Logo no início da reunião, a empresa do Teatro Nacional D. Maria II, a actuar no Teatro Capitólio, fez saber, por escrito, que já dá descanso aos seus artistas á segunda-feira, o mesmo fazendo a empresa que explora o Teatro da Trindade.

Amigável diálogo se estabeleceu a seguir entre os empresários Lusia Martins (que recordou dar a empresa do Teatro Vasco Santana, há mais de dois anos, descanso aos seus artistas, sendo, por hábito difícil de alterar esse dia, com o que todos estiveram de acordo) e Vasco Morgado, José Miguel e Giuseppe Bastos (que acordaram entre quais os dias de descanso nos respectivos teatros.

Teatro da Estufa Fria: um problema para resolver

O único problema levantado e que ficou sem solução foi o apresentado por Augusto Figueiredo, no que se refere aos compromissos tomados com a Camara Municipal de Lisboa, relativamente á actuação da sua companhia no Teatro da Estufa Fria. Aquele actor-empresário tem a sua companhia contratada ao mês. No entanto, a sua obrigação com o Município é dar dez espectáculos mensalmente, mas seguidos, ultrapassando, assim, o dia do descanso, isto devido ao facto de a Camara Municipal precisar de outros dias para proporcionar espectáculos de índole diferente.

Aliás, os artistas gozam de descanso nos restantes sábados e domingos, livres de ensaios. Desta forma, Augusto de Figueiredo vai expor por escrito á União de Grémios de Espectáculos a fim de o problema ser estudado e resolvido superiormente.

O acordo entre os empresários vai ser publicado no Boletim do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência ou no «Diário do Governo», entrando em vigor cinco dias depois da data da publicação.

Necrologia

FUNERAIS

D. Joaquina de Sousa Pinto

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 22 — Com grande acompanhamento, realizou-se para jazigo de família o funeral da sr D. Joaquina de Sousa Pinto, proprietária da Casa da Coelheira, desta freguesia.

A extinta tinha 87 anos e era prima dos srs. António de Magalhães, D. Helena de Magalhães Freixo e António Pinto do Freixo.

VIDA POLÍTICA

PRESIDENTE DE REPÚBLICA

O Presidente da Rública recebeu esta tarde em audiência no Palácio de Belém, os alunos do Colégio Militar que recentemente visitaram a província da Guiné.

PRESIDENTE DO CONSELHO

O Presidente do Conselho, prof. dr Marcello Caetano, trabalhou esta tarde, com o ministro da Marinha.

● Ministro da Justiça

O ministro da Justiça, prof. dr Almeida Costa, recebeu esta manhã, em audiências de trabalho, o governador civil do Porto, acompanhado do presidente da Câmara Municipal de Vila do Conde; e os deputados por Angra do Heroísmo tenente-coronel Sousa Meneses e dr Valadão dos Santos.

● Subsecretário de Estado das Obras Públicas

O subsecretário de Estado das Obras Públicas sr. dr. Silva Pinto, recebeu esta manhã, em audiência de trabalho o sr José Pedro Pinto Leite.

Expropriações para o prolongamento da Avenida da Liberdade até à Avenida de Ceuta

Na reunião de ontem do Conselho de Ministros foi aprovado um decreto-lei que concede á Câmara Municipal de Lisboa as facilidades de expropriação necessárias para o prolongamento da Avenida da Liberdade até á Avenida de Ceuta, como noutro lugar noticiamos.

Pelo que nos foi dado apurar, esse diploma legal mandará aplicar áquela obra a doutrina consagrada pelo Decreto-Lei 45 061, de 13 de Fevereiro de 1964, respeitante á expropriação de terrenos para a construção da ponte sobre o Tejo, em cujos acessos o prolongamento da Avenida da Liberdade até á Avenida de Ceuta se integra.

Posteriormente, deve ainda ser publicada uma portaria para regular a aplicação concreta do novo decreto-lei, a qual se referirá apenas, em princípio, á primeira fase da obra, referente á ligação entre a Avenida de Ceuta e a Avenida Gulbenkian.

Como se sabe esta obra está projectada há já bastante tempo, mas não tem sido possível levá-la a efeito por a Câmara não ter chegado a acordo com os possuidores dos terrenos a expropriar e pelos quais deve passar a nova via de comunicação.

O decreto ora aprovado permitirá expropriar imediatamente esses terrenos — enquanto o litígio continua no que concerne ao montante de indemnização a pagar aos referidos proprietários — e, consequentemente dar imediato seguimento á obra em questão.

SEMANA DE BIOLOGIA

Em prosseguimento da «Semana de Biologia», organizada pela Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências realizou-se esta tarde, no Anfiteatro de Zoologia, uma sessão em que foram projectadas as curtametragens «Vida no pantano», «O ático selvagem» e «La forêt qui chante».

PENA SUSPENSA PARA OS RESPONSÁVEIS PELA MORTE DO JOGADOR BENFIQUISTA LUCIANO

Terminou, esta manhã, no 7.º Juízo Correccional da Boa Hora, o julgamento dos responsáveis pela morte, ocorrida em 5 de Dezembro de 1967 do futebolista Luciano, do Sport Lisboa e Benfica, electrocutado quando tomava banho de imersão na tina do Estádio da Luz, quando aí se procedia á experiência de dois aparelhos eléctricos de hidro-massagem.

O jogador foi electrocutado pela descarga de corrente de uma das ligações dos aparelhos

Os incriminados, José Nunes Bento, gerente comercial, e José Valentim Vale dos Santos, foram condenados, por negligência, o primeiro em 180 dias de prisão remíveis a 30 escudos diários, 180 dias de multa á mesma taxa, e 1200 escudos de imposto de Justiça; e o segundo a 120 dias de prisão remíveis a 15 escudos diários, 120 dias de multa á mesma taxa e 800 escudos de imposto de Justiça.

Tendo em conta o bom comportamento anterior dos réus e a confissão dos factos, a pena foi a ambos suspensa por dois anos

A visita da missão parlamentar francesa

Na Embaixada de França foi hoje oferecido um almoço á missão da Assembleia Nacional francesa que se encontra de visita ao nosso País e é constituída por elementos da respectiva comissão dos Negócios Estrangeiros. Ao almoço, a que presidiu o embaixador de França em Portugal, conde François de Rose, estiveram ainda presentes diversas individualidades portuguesas.

Os seis deputados franceses visitaram depois a Ponte sobre o Tejo e, em segunda, a Camara do Comércio Francês, estando, á hora de fechar o nosso jornal, a ser recebidos pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. dr. Franco Nogueira.

Ao princípio da noite a comissão de parlamentares franceses, a que preside o dr. William Jacson, recebe, no Hotel Ritz, os representantes da Imprensa, seguindo-se um jantar que lhe é oferecido pela comissão dos Negócios Estrangeiros da Assembleia Nacional portuguesa.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ALGÉS

CONVOCAÇÃO

Nos termos do Art.º 25.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária a reunir, na Sede da Associação, no próximo dia 29 de Janeiro de 1969, pelas 21 e 30 horas, em 1.ª convocação, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1.º — Apreciação e votação do Relatório e Contas e do parecer do Conselho Fiscal;
2.º — Eleição dos Corpos Gerentes.

Não estando presente a maioria dos Sócios, funcionará a mesma em 2.ª Convocação, com qualquer numero, de acordo com o § unico, do Art.º 27.º, meia hora depois.

Algés, 14 de Janeiro de 1969.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL,

a) **Brigadeiro João António de Saldanha Oliveira e Sousa**
(Conde de Rio Maior)

CITROEN: importador na Bélgica de Autobianchi e Berliet

O primeiro resultado concreto, no plano comercial, dos acordo Citroen-Fiat e Citroen-Berliet, manifesta-se na Bélgica onde, com os seus 300 Concessionários e Agentes, a Sociedade Belga de Automóveis Citroen passará a vender e a prestar assistência aos camiões Berliet e aos automóveis Autobianchi. Destes, particularmente o modelo Primula de 7 CV com tracção á frente, integra-se perfeitamente na gama Citroen.

CARLOS ESTORNINHO FALOU NO ROTARY

Com a presença de mais de uma centena de rotários e convidados, realizou-se a habitual reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa. Presidiu o sr. dr. Eduardo Ujpétery. O sr. dr. Gonzalez del Rivero fez as apresentações protocolares e o eng.º Guimarães Ferreira deu conta do expediente.

A palestra regulamentar, dedicada á «Semana da Revista Rotária», foi proferida pelo sr. dr. Carlos Estorninho, director da biblioteca do Instituto Britânico

Na sua bem elaborada palestra, o dr. Carlos Estorninho disse que, «com a instituição da Semana da Revista Rotária pretendeu-se atingir um duplo objectivo — o de estimular maior interesse de todos os 650 mil rotários pela sua revista e o de tornar, através das suas páginas, as 13 500 comunidades de 145 países e regiões geográficas do mundo onde existem clubes rotários, mais conscientes e esclarecidas da presença do Rotary como ideal e como movimento».

Prosseguindo, recordou que, tendo principiado em 1911, como um modesto jornal de duas páginas, a revista, que a partir de 1930 passou, também, a publicar-se em espanhol com uma tiragem conjunta de cerca de 650 mil exemplares, pela sua expansão, prestígio e significado, enfileirou-se hoje entre as publicações periódicas mais influentes do mundo.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
2.º JUÍZO
ANÚNCIO

ANUNCIA-SE que no dia 3 de Fevereiro de 1969, por 14 horas, á porta deste Tribunal, no largo da Boa-Hora, em Lisboa, vai á primeira praça para ser vendida em hasta publica pelo maior lanço oferecido além de 25 000$00, a quota que o executado João Ribeiro Jacinto, casado, comerciante, residente em Lisboa, na Rua Francisco Sanches, 9, 3.º, direito, possui na Sociedade Ribeiro & Jacinto, Ld.ª, com sede em Lisboa, na Rua da Madalena, 105-107, penhorada nos autos de execução sumária n.º 1274 da 3.ª Secção do 2.º Juízo Cível de Lisboa, que o Banco Português do Atlântico, com sede no Porto e filial em Lisboa, na Rua Áurea, 116 move áquele e a Luís Ribeiro Mendonça, casado, comerciante, morador em Lisboa, na Rua de Santa Bárbara, 18, cave, direita.

Lisboa, 15 de Janeiro de 1969.

O Juiz de Direito,
a) **António Judice de Magalhães Barros Baião**
O Escrivão de Direito,
a) **João Alves**

3.000$00

Dão-se a quem indicar paradeiro do veiculo DA-95-17, Morris 1000, branco, com estofos pretos, telef. 362725.

TERRENO NO ALGARVE
VENDE-SE NA PRIA DA ROCHA
RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 207

o SOL é juventude no ALGARVE.
AO PROGRAMA AS SUAS FÉRIAS CONSULTE AS
CONDIÇÕES ESPECIAIS
DOS APARTAMENTOS
Aquazul
em LAGOS e PR. DA ROCHA
(PORTIMÃO)
PREÇOS EXCEPCIONAIS PARA FINS DE SEMANA
PARA INFORMAÇÕES E DOCUMENTAÇÃO: AQUAZUL
LISBOA — Av. Duque de Loulé 47-5.º-Dt. Tel 538595-6-7
PORTO — Rua Sá da Bandeira 52-2.º Tel 34703
LAGOS — Rossio da Trindade
PRAIA DA ROCHA — Edifício Aquazul Tel 433

Oitavário pela Unidade da Igreja
Para opiniões seguras e justas é preciso conhecer factos e posições. Está a passar o dia de sentimentalismos e de «oiço dizer».
Conheça o pensamento **PROTESTANTE**
lendo os livros da
LIVRARIA ALEGRIA Lda
Rua da Prata, 156—LISBOA-2—T. 361239
Peça catálogo grátis

ECOS

É CONFUSA a surda batalha política que parece estar-se travando entre o conde de Barcelona e seu filho Don Juan Carlos. Luta pelo poder ou divergência ideológica? É lícito aceitar uma ou outra destas interpretações. Como é legítimo ainda pensar que possa haver também certa especulação em torno do dissídio. O certo é que o conde de Barcelona insiste bastante em palavras como legitimidade e legalidade, considerando o período que a Espanha vive como «excepcional». E na própria carta que recentemente dirigiu ao príncipe das Astúrias, missiva essa decerto conciliatória mas onde não renuncia aos seus direitos sucessórios, o conde de Barcelona insistiu fortemente em que a última palavra deveria caber ao povo espanhol. Citamos textualmente: «... aquilo que o meu dever me dita para com a nação a que pertencemos, e o que me exige a lealdade que devo ao povo espanhol, cuja vontade teremos, em última instância, de aguardar». E esse povo espanhol, ao qual o conde de Barcelona alude, com indesmentível correcção e elegância, aceitaria uma monarquia se fosse livremente consultado?

★

HÁ um grande escritor português aqui ignorado da maioria dos leitores e até dos homens de letras. Vive em São Paulo, com oitenta anos, uma existência digna e recolhida. É o capitão João Sarmento Pimentel. Antigo seareiro, amigo fraternal de Jaime Cortesão, homem de honra e de pensamento, democrata convicto, a sua pena mantém a juventude de espírito, o humor a vivacidade de um moço. As suas «Memórias», moldadas numa prosa tensa, aguçada, satírica, rica de seiva, mereceram a Jorge de Sena palavras tão graves e tão justas como estas que se seguem: «Eu tenho para mim que estas «Memórias» hão-de ser tidas — quando apenas ficar delas a beleza estética e moral das suas páginas — por uma das obras raras da literatura portuguesa; e que, se houver no futuro um gesto de viril franqueza que não exclua sensibilidade fina e discreta, trechos delas serão lidos nas escolas, como exemplos de integridade, destemor e apaixonada dedicação pela Pátria e pela Vida».

★

ANUNCIOU-SE a próxima publicação no Brasil do livro de Gilberto Freire «Como e porque sou e não sou sociólogo». Sem atingir a altura, no plano científico, de um Florestan Fernandes ou de um Josué de Castro, Gilberto Freire é indiscutivelmente um grande escritor. E por muito que a sua maleabilidade política e a sua involução possam chocar os que tanto o admiraram na juventude, quando o seu nome emparceirava com os de Jorge Amado e de Lins do Rego, há que reconhecer o que obras como «Casa Grande e Senzala» e «Sobrados e Mucambas» representaram na cultura brasileira, trabalhando por destruir o preconceito racial, dando ao negro a sua justa parte na construção do mundo luso-tropical.

FIM DE TARDE EM S. BENTO

■ *A Assembleia Nacional, como aliás, previra o vice-presidente em exercício, dr. Soares da Fonseca, discutiu e aprovou, num só dia, alterações á legislação sobre arrendamento rural. As comissões arbitrais passam a ser substituídas por peritos, de acordo com o parecer da Câmara Corporativa. Este foi, pois, o assunto da ordem do dia.*

■ No período antes da ordem do dia, continuou-se a malhar no ferro e no aço. O sr. eng.º Sousa Magalhães, em nome de um grupo de deputados, requereu que, além dos Decretos-Leis 48 757 e 48 760, fosse também presente á Câmara, para ratificação, o Decreto-Lei 48 836. Estes decretos todos de Dezembro último e de Janeiro, estabelecem novas taxas sobre importação do ferro e do aço, como protecção á Siderurgia Nacional. Acontece, porém, que os preços, quer enquanto se não fabricam entre nós certos perfis, quer depois, subiriam para o dobro...

■ *Os três decretos-leis vão ser discutidos na Assembleia, estando já marcado para amanhã, na ordem do dia, o debate deste importante problema. Se os deputados vão malhar em ferro frio ou não é coisa que virá a saber-se em breve. Entretanto...*

■ Entretanto, o assunto foi analisado esta manhã nas comissões parlamentares de Economia e Finanças, com a presença do ministro da Economia.

■ *Outros assuntos da ordem do dia: o sr. dr. Neto de Miranda, deputado por Angola, referiu-se á visita dos ministros do Exército e do Ultramar a Angola; o sr. tenente-coronel Sousa Meneses, deputado por Angra do Heroísmo, fez longas considerações sobre as comunicações aéreas com os Açores, sendo de opinião que as Lajes serviriam melhor o arquipélago do que Santa Maria; o sr. dr. Araújo Novo pediu a modernização do porto de Viana do Castelo; o conselheiro Armando Cândido de Medeiros, deputado por Ponta Delgada, salientou a necessidade de um porto de mar na ilha de Santa Maria («falta o porto de Vila do Porto»); por último, o sr. dr. Nunes Barata, deputado por Coimbra, falou da necessidade de ser restaurada em Coimbra a Faculdade de Teologia, extinta em 1910 á míngua de alunos, conforme lembra hoje o nosso prezado colega «O Século».*

O ministro da Economia na Assembleia Nacional

O ministro da Economia, sr. dr. Correia de Oliveira, esteve esta manhã na Assembleia Nacional, tendo-se reunido com os deputados que fazem parte das comissões parlamentares de Economia e de Finanças. O motivo desta reunião foi o interesse do ministro em esclarecer os objectivos dos decretos-leis que alteram as taxas de importação de ferro e aço e que foram postos em causa pelo pedido de um grupo de deputados para que fossem ratificados pelo Parlamento.

O facto de a Assembleia chamar a si, para discussão, decretos-leis publicados pelo Governo, mostra não só a importancia dos diplomas, como a gravidade das possíveis consequências e dos altos interesses em jogo.

As quatro filhas de Mr. Smith tomam d
do jardim da casa onde habitam. Consta
putiano prepara as quatro cri

Vinte e três e muita outra em leilão na

Vinte e três automóveis, um velocípede, uma motocicleta e muitas outras (muitas e variadas) mercadorias estão hoje e amanhã em leilão, na Alfandega de Lisboa.

Conforme edital publicado no «Diário do Governo» III Série e anuncios na Imprensa, a hasta publica decorre em diferentes locais: nas Delegações Aduaneiras de Alcantara-Norte, e do Jardim do Tabaco, Entrepostos de Alcantara-Norte, Alcantara-Sul do Jardim do Tabaco, de Santos e de Santa Apolónia, Armazém da Matinha, Quarteis da Marítima e da Patrulha Móvel de Lisboa da Guarda Fiscal; e Armazém de Leilões. Começaram os leilões pelas 14 horas e no total e em pormenor, está em hasta publica, a seguinte mercadoria e nos seguintes locais:

Delegação Aduaneira de Alcantara-Norte: 9 automóveis das marcas «Peugeot», «Borgward», «Buick», «Fiat», «Hillman», «Mercedes», «Simca», «Volkswagen» e «Chrysler»; Delegação Aduaneira do Jardim do Tabaco: 7 automóveis das marcas «Fiat», «Simca», «Thriumph», «Peugeot», «Renault», Alfa-Romeo» e «Volkswagen»; Entreposto de Alcantara-Norte: desinfectantes e mancarra; Entreposto de Alcantara Sul: feltro betuminoso e álcool insopropilico; Entreposto de Santos: peles curtidas, colchões, tambores em ferro, obras de marcenaria, peças para cadeiras debulhadoras, cadeiras e artefactos de carvão; Entreposto do Jardim do Tabaco: partes e peças de motores, pneus e adubos; Entreposto de Santa Apolónia: candeeiros, camaras de ar, contas, peças de máquina, manivelas, 1 motor, 1 toldo, brinquedos, 1 guindaste, matéria para moldação, cera, cascos vazios, aparelhos eléctricos, aquecedores de água, tecidos e garrafas para gás comprimido; Armazém da Matinha: 1 automó-

vel mar
da Mari
das ma
«Opel»;
Móvel d
Fiscal:
«Opel»;
lões: 4
cas «M
«Simca»,
«Vespa»,
marca
tecidos
racha, p
s, flor
as, qua
ta-moeda
louças o
deira tra
vestuário
mala d
pesca, u

FAC À L EM

Foi, o Conselh mo dize um decr a todos las Esco inscrição mentar cém-cria se exigi 14 valor Como frequen mentar 5.º anos haviam ção mín no curso tituido anos. E "anden

47 anos de pastor na mesma casa agrícola

ALTER DO CHÃO, 22 — Morreu há dias com 53 anos, o sr. Francisco Martins Nazaré, o «Franciscuinho», que serviu como pastor durante 47 anos na mesma casa agrícola, a do sr. António Frade Caldeira Castel-Branco.

O «Franciscuinho» passou, assim, a vida inteira nos plainos alentejanos, atrás do gado. No entanto, apesar desse isolamento e, ainda, de ser analfabeto, era homem de trato agradável, mesmo com certos toques de cortesia. Além disso, era considerado como o mais competente pastor da região.

Durante estes 47 anos, nunca faltou ás suas ocupações, por doença. Há meses, porém, começou a queixar-se e, há dias, uma crise mais forte levou-o ao hospital da Misericórdia de onde seguiu para Lisboa. Submetido a uma intervenção cirúrgica, o robusto pastor faleceu pouco depois, deixando viúva a sr.ª Maria da Encarnação Bento.

Os restos mortais foram transportados para esta vila onde se realizou o enterro, com um acompanhamento raramente igualado.

Estudantes visitaram o Banco Totta Aliança

Alunos do Externato D. Manuel de Melo, do Barreiro, visitaram as instalações da sede do Banco Totta Aliança em Lisboa. Eram acompanhados pelo seu director, dr. Pedro Cascales Painho, e pelo rev. dr. Manuel Álvaro da Silva Quintas, do corpo docente.

Depois de uma palestra sobre banca, proferida por um director do Banco Totta Aliança, os estudantes percorreram as instalações do B.T.A., acompanhados por pessoal especializado, tendo demonstrado especial interesse pelo circuito interno de TV, com que aquele Banco há muito tempo se apetrechou.

Com mais esta visita às suas instalações, o Banco Totta Aliança revela o interesse, com que acompanha a formação da juventude.

Dr. Alberto Represas

Veio ao nosso jornal apresentar cumprimentos — gesto que agradecemos — o novo director dos Serviços de Informação da Secretaria de Estado de Informação e Turismo, sr. dr. Alberto Represas, recentemente empossado.

CINECLUBE IMAGEM

O Cineclube Imagem promove amanhã ás 18 e 40, no Jardim Cinema, mais uma sessão em que será exibido o filme «O Agiota», de Sidney Lumet.

APA
Gravataria PARIS
RUA AUREA, 172
ESTÁ LIQUIDANDO
Restos das suas
COLECÇÕES DE INVERNO
Homem e Senhora
Sobretudos Casacos
Gabardines Calças

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 9-CD
PL
CONTINUAÇÃO DOS SALDOS DE BALANÇO

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Mr. Smith tomam diàriamente um miniautocarro que as passeia em torno onde habitam. Construído pelo pai, que também o conduz, este veículo lili- prepara as quatro crianças para as futuras «batalhas» da cidade

...e três automóveis ...ta outra mercadoria ...lão na Alfândega

...omóveis, motoci- ...as (mui- ...rcadorias ...i em lei- ...e Lisboa. ...ublicado ...rno» III Impren- decorre ...ais: nas ...iras de ...do Jar- ...trepostos ..., Alcan- ...do Taba- ...anta Apo- Matinha, ...na e da Lisboa da Armazém ...aram os ...as ei no ...or, está ...seguin- ...s seguin- ...eira de automó- Peugeot», ..., «Fiat», ...s», «Sim- «Chrys- neira do 7 auto- «Fiat», ..., «Peu- Alfa-Ro- ...en; En- ...ra-Norte; ...ancarra; ...tara-Sul; ...e álcool posto de ...das, col- ...em ferro, ...a, peças ...lhadoras, ...s de car- Jardim ...e peças adubos; ...a Apoló- ...maras de ...e máqui- ...or, 1 tol- ...uindaste, ...ação, ce- ...aparelhos ...ores de ...rafas pa- ...; Arma- automó-

vel marca «Austin»; Quartel da Marítima: 3 automóveis das marcas «Renault» e «Opel»; Quartel da Patrulha Móvel de Lisboa da Guarda Fiscal: 1 automóvel marca «Opel»; Armazém de Leilões: 4 automóveis das marcas «Mercedes», «Buick e «Simca», 1 velocípede marca «Vespa», uma motocicleta marca «Honda», sandálias, tecidos impregnados de borracha, produtos químicos, pe... flores artificiais, mobí... quadros, sabonetes, porta-moedas, leques, estatuetas, louças orientais, peças de madeira trabalhada, detergente, vestuário, chapéus de palha, mala de canfora, canas de pesca, uma máquina centrífugadora de sumos, binóculo, baralhos de cartas de jogar, uma cebeça de máquina de costura automática marca «Chiyoda». Além das mercadorias acima descritas, outras podem ser presentes no acto do leilão.

Estas mercadorias puderam ser examinadas, naqueles locais, ontem e anteontem, das 9 e 30 ás 11 e 30.

Um ultimo apontamento: os arrematantes, que são identificados pelo respectivo bilhete de identidade, ao adquirir mercadorias que se destinem a comércio, devem apresentar o competente conhecimento comprovativo do pagamento da Contribuição Industrial, no corrente ano.

FACILITADO O ACESSO À LICENCIATURA EM FARMÁCIA

Foi, ontem, aprovado em Conselho de Ministros, como dizemos noutro lugar, um decreto-lei que permite a todos os diplomados pelas Escolas de Farmácia a inscrição no curso complementar das Faculdades recém-criadas, deixando de se exigir a classificação de 14 valores.

Como se sabe, só podiam frequentar o curso complementar de Farmácia (4.º e 5.º anos) os estudantes que haviam obtido a classificação mínima de 14 valores, no curso geral, que é constituído pelos três primeiros anos. Este facto diminuia grandemente o número dos que podiam continuar a sua preparação para além do curso profissional, ou seja, não chegando a conseguir a licenciatura. Com esta remodelação legal, todos os alunos de Farmácia, quer das antigas escolas superiores de Farmácia, tornadas Faculdades, em Novembro último (Lisboa e Coimbra), quer os da Faculdade de Farmácia do Porto, até há dois meses a única existente no País podem matricular-se livremente no 4.º ano do seu curso, qualquer que seja a média das classificações obtidas nos três primeiros anos do respectivo curso.

Casa BÉNARD
VESTUÁRIO DE CRIANÇAS
Liquidação de restos de colecções
a preços baratíssimos
ARTIGOS DE BOA QUALIDADE
E DE BOM GOSTO
RUA GARRETT, 84 — LISBOA

O ESPELHO POLIÉDRICO

José Rodrigues Miguéis

JORNAIS, REVISTAS & CANÇÕES

SE ALGUMA VEZ tive relações com revisteiros: pois tive Efémeras e de proveito nulo Ora deixa cá ver Foi pelos meus vinte anos... Comecei por ilustrar (eufemisticamente falando) uns contos do Manuel Carrusca para a *Ilustração Portuguesa*. Não guardei cópias dos desenhos, que deviam ser horrorosos. Mas por alguma ponta se há-de começar, não? O que eu queria era fugir ao Curso, à «carreira» a que, por abulia, me condenara Até andei metido (salvo seja) com um senhor de idade, farta bigodeira e um cheiro misto de falta de banho, roupa velha e nicotina entranhada, que o devia tornar odioso aos netos. dirigia um jornal para meninos. Tinha lá as suas ideias sobre o que lhes convinha: mito, regra e palmatória. Creio que nunca utilizou os meus bonecos. É curioso, por mais que arranhe a memória (culposa!), ela recusa abrir-se comigo.

O jornalismo foi talvez a minha única vocação revelada. Ainda hoje me sinto repórter, mas ando sempre atrasado. A atmosfera dos jornais fascinava-me, de noite sobretudo, com a excitação da hora de «fechar», o cheiro das tintas e o arfar das máquinas de impressão. Meu pai levou-me um dia à Companhia Estoril, no Cais do Sodré, e apresentou-me a Ribeiro de Carvalho Estreei-me na *República* (1922) com umas Crónicas da Cidade, gratuitas, sob o título geral: «Poeira da Rua». Compunha-as na cabeça, andando pelas ruas depois de jantar. Já tarde, entrava na Redacção, ia direito à mesa, e escrevia-as de um jacto, com a caneta de bicos tortos a ranger no papel passento — como já o «ficcionei» no *Idealista no mundo real*.

Mas foi a desenhar que, pouco antes, eu dera entrada no *Diário de Notícias*, onde Pereira Coelho me acolheu com uma cordialidade lisonjeira para o novato. Andei por ordem dele a fazer esquissos de cenas da revista *Diabo a Quatro*, no Eden, para a secção teatral do recém-nascido *Notícias*, da noite. O meu lápis tinha certa vida, mas, passados a tinta, os desenhos saíam duros e grosseiros Nem eu tinha aspirações a ser Amarelhe.

Na noite de estreia duma esquecida peça, no Trindade, Pereira Coelho fez-me entrar, ruborizado de timidez, no camarim de Aura Abranches. Deixou-nos sós. Ela ficou sentada num tamborete, a meus pés, e eu, de lápis e bloco em punho, trocava as pernas de embaraço, à procura do «ângulo». Alva, rosada e maquilhada, Aura pareceu-me (e era) formosíssima. Com um sorriso quente de sol indagou: «Estou bem assim?» E descobriu um pouco mais os ombros deslumbrantes. O coração batia-me. Assim a desenhei, e ela gostou. À saída, estonteado, ouvi Pereira Coelho dizer-me a rir: «Rapaz de sorte! Olha que o marido não deixa entrar ninguem no camarim ..»

Nessa mesma noite, deve ter sido, fiz esboços de outros actores: Albuquerque, Sacramento (se bem me lembro) e Ema de Oliveira, robusta e desgrenhada, que tombava sem sentidos em cena, no clímax do drama Sim, era um drama Ficaram no lápis e nunca foram publicados Devo tê-los perdido. A greve dos trabalhadores da Imprensa pôs termo à curta vida do *Notícias*, da noite, e matou no ovo as minhas ambições de jornalista in-herbis. Mas continuei a croniquejar para a *República*. Ribeiro de Carvalho, que tinha relações no mundo dos negócios, disse-me: «Se queres entrar para o *Notícias* é só dizer: andam a organizar a nova Redacção». Recuei espavorido diante da perspectiva de ajudar a romper a greve... (Só dez anos depois voltei a colaborar na *República*, desta vez remunerado e com artigos «sérios». Até fui eleito membro do Sindicato: prémio talvez daquele meu esquecido gesto altruísta?)

Voltemos aos revisteiros. Uma tarde de sábado fui a casa de Lino Ferreira, um esplêndido rés-do-chão à Barata Salgueiro, na rampa que então servia de pista de prova aos automóveis. Luxo, conforto, e uma rica biblioteca de teatro. Era ali que ele, com Pereira Coelho e Cristóvão Aires, cozinhava revistas de sucesso. Sentado numa poltrona, assisti com assombro a uma sessão de trabalho, que correu difícil. Isto de inventar piadas, parece que não, mas puxa muito do peito. Pereira Coelho voltou-se para mim: «Olha lá, pequeno, tu não nos ajudas? Não tens uma ideia?» (Seria o convite-com-futuro?) Encolhi-me: «Não tenho piada nenhuma!» Alguma coisa me dizia não ser ali o meu lugar. Mas onde era então?

Chegou um mensageiro com um saco de lona, que foi despejado festivamente em cima da mesa, como uma cornucópia: choveram as notas e as moedas. Era a receita de uma semana da revista *Burro em Pé*, então em cena no Apolo. Pereira Coelho disse: «Nunca joguei um burro que me desse tanta massa!» Remexendo nas notas continuou: «Isto de revistas, meu rapaz, é assim: a gente vai a Madrid e copia: os de Madrid vão copiar a Paris; os de Paris a Londres; e os de Londres a Nova York: é de lá que vem tudo».

É pecha antiga e universal, esta de ir a Madrid, a Roma, ou ao cabo-do-mundo, procurar inspiração para a música ligeira ou o teatro popular. Antes do Anchluss, houve em Viena um concurso internacional de canções «originais»: das centenas apresentadas, só meia dúzia foram julgadas novas pelo júri. As restantes eram plágios mais ou menos disfarçados ou inconscientes Já a revista *New Yorker* estampara, em 1935, uma extensa lista de melodias do disco e da rádio decalcadas sobre motivos de outras canções e até de música séria. Senhores, muito rende o copiança!

Alguém recorda ainda (é da minha infância) aquela «Aurora teve um menino / tão pequinino / dentro dum banco»? Era uma canção espanhola: *«Aurora tuvo un chiquito / tan chiquitito / de quien será? / No es del cura ni del fraile-lé-lé / si es del alcaide-dé-dé / de la ciudad!»* E as «Estevas (?) do Monte», que nos encheram de rústico lirismo lá por 1932, soavam como um destes «passacalhes» melancólicos que tão bem se casam com a nossa proverbial sentimentalidade. Da famosa canção de opereta can-can, «O tal senhor, era um conquistador!», ouvi eu espanhóis e jugoslavos disputar em Nova York a originalidade nacional. (Suspeito que seja americana, de algum Herbert...) A tão nossa «Ai, quem dera ser do Porto, ser do Porto, ser alguém», é um tema tirado inteirinho de não sei que obra clássica que ouvi na rádio, mas não pude identificar. E a «Maria Cachucha» não será *La Cachucha*? Muitos dos nossos maiores êxitos musicais, a ajuizar pelo ritmo e carácter, cheiram a fonte italiana Não vale a pena lembrar tantos trolarós.

Um dia, ao voltar de um congresso internacional operário, o bom do Bandurra contava que, na festa de despedida, a orquestra executara uma «moda» de cada um dos países ali representados. «Chegada a nossa vez, eles tocaram... tocaram... tocaram... (aqui, a voz quebrada de emoção e a lágrima ao canto do olho) *As Rosas!*» Quantos «ninhos de ilusão» assim criados! Esta canção tão «portuguesa» e popular, é (todos o sabem) a vigorosa *Valência*, escrita para o tenor Fleta num seu aniversário: *«Valencia es mi tierra..»*

Também haverá por esse mundo (sem falar das que Amália divulgou) melodias portuguesas, correndo anónimas, ou sob nomes estranhos como tantos dos nossos vinhos. A mais famosa é sem dúvida o *Adeste, Fideles*, atribuído a D. João IV (um disco meu rezava apenas: «Portugal»), e que foi no dote e enxoval da infanta Dona Catarina de Bragança para a Inglaterra, juntamente com Tânger, Bombaim, e um saco de cruzados, por ocasião do seu consórcio com Carlos II Em 1924 vi eu os *teen-agers* de Madrid bailar e cantar nas ruas, em torno duma tuna de estudantes portugueguesses, e pedir em gritos *«La Margarita! La Margarita!»*, em que achavam porventura um traço de parentesco ibérico ou algo de caracteristicamente luso, que os seduzia e entusiasmava. Nem tudo é triste ou lamentoso na voz portuguesa.

A serenata que me embalou a infância — «Que noite serena, que lindo luar» — receio bem fosse um gargarejo napolitano de importação, que nos deu no goto. Nisto da «originalidade criadora» temos de estar sempre «de mão no ar e o pé atrás», como o Ganga de saudosa e carroceiral memória. Mas, por pobre que seja musicalmente, o Fado é, em geral, inconfundivelmente português. Se o povo o acolheu e o canta, é porque nele achou uma forma de expressão que lhe convinha. Não somos nós tão pobrezinhos, também, nesse e noutros ramos? Pouco mais lhe temos dado a cantar, desde que, em fins do século dezoito, o Fado deixou de ser celebrado em verso alexandrino, que emprestou o nome a uma das formas mais populares da chamada canção nacional. Do mesmo modo, a melodia tem, no seu desenho primitivo, mais ressonâncias do clavicórdio que do lundum ou de outra fantasiada origem tropical, e foi assumindo, nas unhas de violeiros e guitarristas, e na voz dos cantores, a sua diversidade de ritmos e usos — dança de marujos, marcha alegre e estouvada, lamento nostálgico ou queixume da viela. E quase sempre, canção de amor ou saudade.

Seja lá como for, eram eles, os revisteiros, que procuravam distrair-nos das mágoas da vida, e conseguiam arrancar um riso a esta máscara azeda mazomba ou compunjida

Actualidade internacional

Soldados para «alugar»

LONDRES, 22 — (A. N. I.) — O Governo britanico tenciona pôr em prática, dentro de pouco tempo, um programa de «aluguer de soldados», com o objectivo de ocupar os militares que pouco tenham que fazer.

Assim, qualquer inglês poderá «alugar» um soldado por um dia, por uma semana, ou mesmo por um mês, para trabalhar em áreas de desastre ou em situações de emergência, para conduzir determinadas viaturas de transporte, para trabalhar na construção civil, em demolições, ou em qualquer outro campo especializado.

O ministro da Defesa, Denis Healey, explicou que a medida foi tomada porque estão a regressar a Inglaterra numerosos contingentes que prestavam serviço no ultramar.

O ministro procura assim, ao mesmo tempo, combater o tédio nos quartéis e angariar fundos para aliviar as despesas de manutenção do Exército.

As tabelas de preços não foram, por enquanto, reveladas.

NOVA GERAÇÃO DE MESTIÇOS NO VIETNAM

Um numero considerável de crianças, filhas de mulheres vietnamianas e de soldados «aliados», é uma das consequências da guerra do Vietnam.

Actualmente é difícil conhecer o quantitativo destes bebés «mestiços». O médico de uma maternidade de Saigão faz a seguinte estimativa: «As tropas «aliadas» encontram-se no Vietnam há mais de cinco anos e contam para cima de 600 mil homens. Alguns casaram-se com vietnamianas. A maioria, porém, mantém relações amorosas que podem durar um ano, um mês, uma semana ou menos ainda. Se partirmos da hipótese que um homem em cinco dá origem a um filho, a nossa população teria sido «enriquecida» em cerca de 120 mil crianças mestiças».

A maior parte desta gente — segundo o mesmo clínico — é educada por familias vietnamianas ou confiada aos cuidados dos pais da mãe. As outras — uma minoria — são confiadas aos orfanatos. (No Vietnam do Sul existem cerca de 90 destas casas, 20 das quais se dedicam á educação dos «mestiços»).

Embora perseguidos pelo estigma do preconceito e do desprezo, os bebés «mestiços» são, normalmente, inteligentes e vigorosos, podendo, em determinadas circunstancias, ser adoptados por estrangeiros, com mais de 30 anos, casados, pelo menos há dez, e sem filhos.

A sr.ª Nguyen Thi Binh, representante da F. N. L., á chegada para a primeira reunião quadripartida, das conversações em Paris, acerca do Vietnam

TRÊS AVIÕES ABATIDOS

SAIGÃO, 22 — Um informador militar norte-americano anunciou hoje que canhoeiras do Vietcong abateram três caças-bombardeiros «Super Sabre F-100» sobre o Vietnam do Sul durante os últimos dois dias.

Nos incidentes, morreu um piloto mas os outros conseguiram saltar dos aviões e foram recolhidos

Entretanto, duas vedetas da Marinha norte-americana, com as metralhadoras incandescentes, destroçaram uma frota de pequenos barcos do Vietcong em águas proibidas ao Sul de Da Nang, o grande porto de abastecimentos.

As vedetas norte-americanas avistaram a frota de 125 «barcos-cestos», cada um deles tripulado por um ou dois guerrilheiros, durante o dia de ontem, afundaram 45 deles mataram dez «vietcongs» e aprisionaram 24, antes do resto dos barcos conseguirem fugir.

Na área onde foram afundados, na costa norte do Vietnam do Sul, sómente nela podendo navegar barcos norte-americanos.

Os «yankees» não sofreram baixas durante a batalha.

Estes bebés «mestiços» sul-vietnamianos vivem num orfanato em Saigão, na Rua Tu Xuong. Um dos dois ao centro deve ter por pai um norte-americano negro, o outro um japonês ou coreano. Os das duas extremidades são provàvelmente filhos de soldados norte americanos ou australianos

MOVIMENTOS DE TROPAS

(Continuação da 1.ª página)

do Sul nem haver conhecimento de qualquer plano de batalha para a sua utilização pelo inimigo.

NOVAS OFENSIVAS?

Salientam ser mais provável que Hanoi pretenda influenciar, numa «posição de força», as conversações de Paris ou colocar as suas tropas numa posição de onde se justifique a retirada «mutua» de norte-americanos e norte-vietnamianos, a surgir das negociações.

É ainda possível que se trate de unidades reconstituídas, que voltem a ocupar os seus lugares na frente e não se exclui que o inimigo prepare novas ofensivas para mais tarde.

Uma divisão norte-vietnamiana tem normalmente dez mil soldados, mas na maioria apenas seis mil ou menos — segundo os funcionários norte-americanos.

Além das forças no «exterior», o Vietnam do Norte tem cerca de cem mil homens no Sul, sendo 85 mil em unidades norte-vietnamianas e os restantes a «preencher» os quadros do Vietcong.

Os norte-americanos afirmam que as recentes infiltrações de Hanói no sul têm decorrido ao ritmo que chega apenas para substituir as perdas em combate ou mesmo menos.

Conta Universitária
BANCO DO ALENTEJO

SERENIDADE DE CLAY SHAW NO INÍCIO DO JULGAMENTO

NOVA ORLEANS (Louisiana), 22 — (A.N.I.) — Começou nesta cidade, o julgamento de Clay L. Shaw, de 55 anos, incriminado por conspirar contra a vida do presidente John Kennedy.

Shaw manteve uma aparência de serenidade durante esta primeira audiência, assistindo á chamada das testemunhas e ao início das diligências para a constituição do juri.

Antigo gerente comercial, alto, de cabelo quase totalmente branco, Shaw, nem sequer virou a cabeça quando a principal testemunha de acusação, Perry Raymond Russo, de 27 anos, respondeu á chamada. Ao todo, foram chamadas dezanove testemunhas de acusação

O julgamento começou quase dois anos depois de o procurador-distrital de Nova Orleans, Jim Garrison, ter anunciado que ele e os seus colaboradores haviam «descoberto» uma conspiração para assassinar Kennedy, em 1963.

O procurador-assistente James Alcock anunciou ao tribunal que o Estado ia julgar seis incriminações contra Shaw, a saber:

— que ele se encontrou com Lee Harvey Oswald e com Jack Ruby em Baton Rouge e que deu «dinheiro» a Ruby;

— que se encontrou com Oswald e David Ferrie na casa deste em Nova Orleans em Setembro de 1963;

— que se discutiu ali a forma de cometer o crime, incluindo o uso de espingardas potentes para obter «triangulação» e fogo cruzado;

Das pessoas implicadas na conspiração para assassinar o presidente Kennedy só Clay Shaw está vivo.

Lee Harvey Oswald foi morto a tiro por Jack Ruby dois dias depois do crime em Dallas. Ferrie morreu aparentemente de morte natural na sua casa de Nova Orleans, em 22 de Fevereiro de 1967 e Jack Ruby foi vitimado por um cancro durante a reclusão.

O Supremo Tribunal de Justiça brasileiro tem novo presidente

BRASÍLIA, 22 — (F. P.)— Luís Galloti assumirá a presidência do Supremo Tribunal da Justiça brasileiro vago depois da demissão do titular Gonçalves de Oliveira — foi anunciado ontem oficialmente em Brasília.

Gonçalves demitiu-se para protestar contra a reforma do gabinete de três membros do Supremo Tribunal nomeados pelos antigos presidentes João Goulard e Juscelino Kubitchek. Esta decisão foi tomada pelo presidente da República de acordo com o acto institucional numero cinco que o investiu de poderes excepcionais.

Esta medida provocou um certo mal-estar no Supremo Tribunal e depois dos seus membros pediram a reforma. António Carlos Lafaiete de Andrade e, que teria assumido a presidência por ser o mais antigo, solicitou também ontem a reforma.

Como Galloti aceitou assumir a presidência, a crise parece ter sido resolvida.

Demorada a confirmação de um dos membros do Governo de Nixon

(Continuação da 1.ª página)

dos onze membros do Governo, de funcionários superiores económicos e de representantes junto da O. N. U. — realiza-se ás 8 horas locais (13 T. M. G.), acabando assim com a rotina do Governo de Johnson, que raramente efectuava cerimónias oficiais antes das 11 horas.

O 12.º membro do Governo, o secretário designado do Interior, Walter Hickel, assistirá á cerimónia, mas não prestará juramento perante o presidente do Supremo Tribunal de Justiça, Earl Warren.

Alguns senadores demoraram a confirmação de Hickel, alegando que ele está mais interessado em explorar recursos naturais do que em conservá-los. Contudo, um informador da Casa Branca disse que não havia «grande preocupação» por causa das tácticas de demora por parte do Senado.

O informador da Casa Branca, Ronald Ziegler, afirmou que Nixon poderá realizar dentro de poucos dias uma conferência de Imprensa

Morreu o ministro socialista belga Joseph Merlot

LIÈGE, 22 — (R.) — O vice-primeiro-ministro da Bélgica, Joseph Merlot, o principal socialista no Governo de coligação, com os sociais-cristãos, faleceu a noite passada nesta cidade, vitimado por um ataque cardiaco, segundo revelava um boletim hospitalar. Tinha 55 anos.

Merlot, que foi, também, ministro da Economia e era o ministro principal da Valónia na coligação, encontrava-se internado num hospital há quase duas semanas, a seguir a um desastre de viação.

Pequim denuncia a colaboração russo-americana

HONG KONG, 22 — (R.) — Rádio Pequim afirmou hoje que os dirigentes soviéticos estavam a procurar de várias maneiras obter as boas graças do presidente Richard Nixon.

A emissora disse que o presidente Nikolai Podgorny e o primeiro-ministro Alexei Kossyguine enviaram uma mensagem de felicitações a Nixon logo que este tomou posse.

«A sua fanfarra propiciatória tem por fim continuar a colaborar com os Estados Unidos para dominarem o Mundo e criarem o ambiente para novo compromisso político».—Acrescentou Rádio Pequim.

Terceira tentativa de imolação pelo fogo na Checoslováquia

PRAGA, 22. — (A. N. I.) Mais um jovem checoslovaco tentou imolar-se pelo fogo para protestar contra a presença das tropas soviéticas no seu país—anuncia Rádio Praga.

Á meia-noite e vinte (hora local), um jovem de vinte e três anos lançou fogo ao vestuário, na Praça da Liberdade, na cidade de Brno — anuncia a mesma emissora, citando um comunicado distribuído pelo Ministério do Interior da Checoslováquia.

Começou a reunião do Comecon

BERLIM-LESTE, 22 — (F. P.) — Começou ontem nesta cidade os seus trabalhos a 22.ª sessão do conselho do Comecon. Nicolau Fadeiev, secretário-geral da Comunidade Económica dos Países Socialistas, pronunciou o discurso de abertura em que sublinhou a necessidade de aproximar o mais possivel as economias dos países membros e de as harmonizar na base da especialização. Contudo, em momento algum falou de integração.

É necessário — acrescentou — encontrar novas formas de organização do trabalho e de aplicação da uniformização e da cooperação no domínio da produção, sendo também preciso melhorar a qualidade da produção, para alcançar o nível mundial, e fixar preços e custos vantajosos para os países que participam na uniformização da produção. «Ainda estamos dando os primeiros passos neste domínio» — acentuou o orador, que expôs os progressos da Roménia, da Hungria, da Polónia e da Bulgária no domínio da produção industrial. No entanto, notou, enquanto que a produção industrial dos países do Comecon representa 31% da produção mundial, a sua participação no comércio mundial não representa mais de 11%.

Israel recusa-se a voltar às antigas fronteiras

—segundo Moshe Dayan

Moshe Dayan, ministro israelita da Defesa: «Não acredito numa paz verdadeira»

NOVA YORK, 22 — (R.) — O ministro israelita da Defesa, Moshe Dayan, afirmou a noite passada que se opunha ao regresso ás fronteiras que existiam entre Israel e os seus vizinhos árabes antes da guerra de Junho de 1967 até mesmo em troca de uma paz verdadeira.

O general Dayan apareceu num programa de televisão transmitido para todo o país, numa entrevista gravada há cerca de duas semanas em Israel.

Dayan disse pensar numa solução pacífica, mas a verdadeira paz não era possível no Médio Oriente em futuro próximo.

«Não posso realmente imaginar os árabes a virem agora para a mesa da paz. Se me perguntam se pode haver uma situação pacífica, penso que sim. Mas não uma paz verdadeira...»

O general Dayan asseverou ainda que Israel se recusava a voltar ás fronteiras antes da guerra.

Quando lhe foi perguntado se os israelitas regressariam a essas fronteiras para conseguir uma paz verdadeira, respondeu: «Não, nem mesmo a troco de uma paz verdadeira voltaríamos ás fronteiras antigas, pois onde nos encontramos agora denominamos a linha de cessar-fogo. Um compromisso nesse sentido pode ser alcançado, é negociável. Mas não para regressar, exactamente, ás antigas fronteiras.»

Recusando-se a considerar a situação no Médio Oriente como uma crise, Dayan declarou: «Não existe qualquer crise e creio que não haverá, pelo menos, nos próximos meses. Os árabes não se encontram suficientemente fortes para recomeçar a guerra e os russos, que os podiam empurrar para ela, procuram agora meios de conseguir uma vitória política.»

U Thant—60 anos

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 22 — (R.) — O secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, festeja hoje o seu 60.º aniversário natalício.

Principiaram a chegar mensagens de felicitações de dirigentes governamentais e de outras individualidades em muitas partes do mundo.

U Thant passará o dia sossegadamente, almoçando como convidado do seu «gabinete», assistindo a uma festa, á tarde, que lhe é oferecida pelos correspondentes junto da O. N. U., e jantando no seu lar com a família.

O «Pueblo» tinha por missão vigiar navios soviéticos

CORONADO (Califórnia), 22 — (A. N. I.) — O «Pueblo» tinha por missão vigiar os navios de guerra russos nos estreitos entre a Coreia e o Japão, mas foi capturado antes disso — revelou o comandante Lloyd Bucher na segunda audiência do Tribunal Naval de inquérito.

O comadante Bucher, ao depor pelo segundo dia consecutivo sobre a captura do «Pueblo», começou por contar a viagem do navio até ao seu posto de vigilancia, ao largo da costa norte-coreana. Foi interrompido, minutos depois, quando lhe perguntaram as informações que a Armada pretendia obter na verdade, e a audiência foi suspensa.

ESTUDANTES CHECOS APRESENTAM NOVAS EXIGÊNCIAS

PRAGA, 22 — (R.) — Dirigentes de estudantes militantes checoslovacos apresentaram ao Governo uma lista de novas exigências, aparentemente numa tentativa de fazer gorar ameaças de mais suicídios

Contudo, não havia confirmação até agora de que os chefes do Governo de Praga aceitaram os últimos pedidos dos estudantes que incluem um apelo para a realização de eleições livres

Jan Palach de 21 anos, o estudante que morreu no domingo, três dias depois de se transformar numa tocha humana na praça Wenceslau, em Praga, será sepultado ao lado de heróis checoslovacos perto da capital, segundo anunciou a noite passada a agência noticiosa oficial Ceteka

O jornal da tarde de Praga «Vecerni Praha» citava o ministro do Interior checo como afirmando numa conferência de Imprensa que era difícil provar se os estudantes tinham formado um pacto de suicídio para protestar contra restrições quanto a reformas.

Palach deixou uma nota dizendo que tivera a sorte entre muitos de ter «a honra de ser o primeiro a tornar-se numa tocha humana».

A nota avisava, também, que o primeiro de outros 15 estudantes se imolaria pelo fogo se não fosse declarada uma greve para apoiar pedidos estudantis para abolição da censura e a proibição da distribuição do «Zpravy», o jornal de propaganda soviética.

Uma jovem, amiga de Jan Palach, chorou a noite passada na Televisão quando pediu aos membros do pacto de estudantes para não fazerem mais suicídios de protesto.

«Falo aos rapazes do grupo de Jan Palach», disse Helenka Zahradnikova. «Não façam isso. Não vale a pena».

Outra amiga do estudante, Eva Bednarikova, também lavada em lágrimas, declarou que Palach lhe dissera pouco antes de morrer que o seu grupo aguardaria mais de cinco dias antes de tentar outros suicídios.

Sul-coreanos libertados

SEUL, 22 — (R.) — Dois sul-coreanos, raptados da Alemanha Ocidental em 1967 e condenados a pesadas penas de prisão por espionagem a favor da Coreia do Norte, foram hoje postos em liberdade por motivos de saúde — anunciou o gabinente lo procurador geral de Justiça.

O rapto provocou na altura uma grande discussão diplomática entre a Coreia do Sul e a Alemanha Ocidental.

O espanhol

— novo idioma no Conselho de Segurança

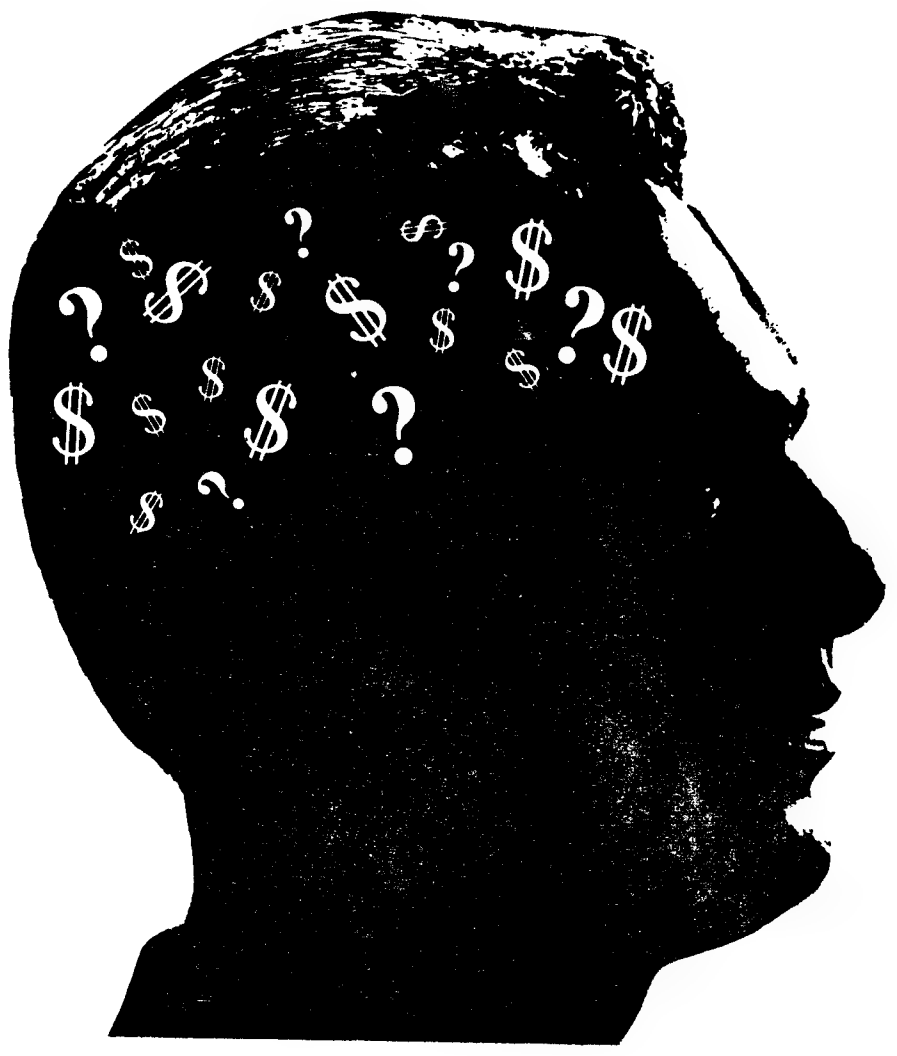
NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 22 — (A. N. I.) — O Conselho de Segurança das Nações Unidas reune-se, depois de amanhã, ás 10 e 30 horas (16 e 30 de Lisboa) para estudar os pedidos para que o russo e o espanhol sejam adoptados como línguas de trabalho do Conselho — anuncia-se em círculos diplomáticos da O. N. U.

A U. R. S. S. e a Espanha apresentaram pedidos nesse sentido na semana passada, depois de a assembleia geral ter considerado que seria proveitoso que o russo e o espanhol passassem a ser conjuntamente com o inglês e o francês, línguas de trabalho do Conselho de Segurança

Nos círculos diplomáticos prevê-se que a proposta seja aprovada.

Peça proibida no Brasil

BRASÍLIA, 22 — (A. N. I.) — O coronel Aluísio de Sousa, chefe do serviço de censura de diversões publicas do departamento de Polícia Federal, proibiu a representação, em todo o Brasil, da peça teatral «Carnaval á 69», da autoria de Dalmo Visconti, por ser ofensiva ao decoro publico e ferir a dignidade nacional, contrariando dessa forma a legislação vigente.



PODE!

Recorra ao Crédito Individual do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa e verá que pode resolver o problema que o preocupa ou concretizar um desejo até agora impossível.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

Vem a Lisboa o presidente da NCK figura de relevo dos meios publicitários

Para assistir á comemoração do 10.º aniversário da Ciesa — NCK, que se realiza nos próximos dias 30 e 31 do corrente, desloca-se expressamente a Lisboa o sr. Norman B. Norman, presidente do Grupo NCK e uma das mais destacadas figuras da publicidade mundial.

Norman B. Norman introduziu nos Estados Unidos da América um processo criativo publicitário baseado nos princípios da empatia, que trouxe grandes êxitos á agência de que é presidente. Alguns casos de lançamento ou relançamento de produtos, dentro daquele método, rodearam-se de êxito espectacular e figuram hoje em numerosa bibliografia da especialidade apontados como exemplos típicos da forma evoluída de fazer progredir as vendas através de processos publicitários verdadeiramente ajustados aos desejos ou impulsos íntimos do consumidor.

NORMAN B NORMAN

casos, fizeram aumentar as vendas em mais de cinquenta por cento

«Creio que a empatia — declarou recentemente o sr. Norman a uma conhecida revista americana — é essencial para a publicidade que queira fazer vender. Foi por isso que construímos a nossa metodologia de trabalho criativo á volta deste processo»

A presença em Portugal do presidente do Grupo NCK, á qual a Ciesa-NCK está associada reveste-se de particular importancia nos meios publicitários. Além de intervir na apresentação sobre processos criativos que aquela conhecida agência portuguesa promove no próximo dia 30, no Hotel Ritz, Norman B. Norman convidará para uma conferência, nesse mesmo dia, ás 18 horas, os representantes dos órgãos de informação.

Norman B. Norman, grande amigo e admirador do nosso País, demorar-se-á alguns dias em Lisboa.

CHEGARAM A LISBOA OS TRIPULANTES DO «TERCEIRENSE»

Chegaram esta manhã a Lisboa, a bordo do «Angra do Heroismo», os tripulantes do navio «Terceirense» que, no passado dia 17, encalhou na costa sul da ilha Graciosa, nos Açores, afundando-se posteriormente, com toneladas de carga e sete automóveis a bordo.

«O PILAR H 4 RUÍU PELA BASE»

— TESE DO PROF. EDGAR CARDOSO NA AUDIÊNCIA DO CAIS DO SODRÉ

O julgamento do «caso» do Cais do Sodré prosseguiu, esta manhã, em 40.ª audiência, no Tribunal da Boa Hora, sob a presidência do sr. dr. juiz Guilherme Lourenço Pinheiro, sendo delegado do Ministério Publico o sr. dr. Moniz da Maia.

O sr. prof Edgar Cardoso, construtor da Ponte da Arrábida (Porto), continuou hoje o seu depoimento, iniciado ontem á tarde.

Interrogado pelo juiz sobre a drenagem do pilar H-4 (que ruiu) era satisfatória, o sr. prof Edgar Cardoso disse:

— *A água nunca transbordou. Talvez depositasse, mas isso era devido a entupimento. Um tubo com 6 centímetros de diametro era suficiente para o escoamento da água das chuvas.*

O sr. prof Edgar Cardoso defende a tese de que o pilar II-4 ruíu pela base e não pela zona da junta de betonagem.

— *A consola estava bem situada?* — quis saber o juiz.

— *A consola estava bem localizada.*

— *E quanto ao material em que foi executada? Não era um betão de inferior qualidade?*

— *Não cheguei a ver esse betão. No Laboratório de Engenharia Civil nunca me foram presentes amostras desse betão. Creio mesmo que se não chegaram a recolher amostras.*

O juiz desejou saber se os pilares da estação do Cais do Sodré eram esbeltos na opinião do prof. Edgar Cardoso

— *Não os considero esbeltos. Um pilar, para ser considerado esbelto, deverá ter uma secção que seja um trigésimo da altura do mesmo. Ora os pilares da estação do Cais do Sodré tinham 4,25 m de altura e 25 cm. de secção... Tenho, na Ponte da Arrábida, um pilar com 60 metros de altura. Sabem qual é a secção do pilar? Um metro e dez*

O prof. Edgar Cardoso indicou ainda pontes de Moçamedes que têm pilares de 25 metros de altura e a secção de 40 cm.

— *E as pontes ainda não caíram...*

Mais adiante, disse o declarante:

— *A esbelteza é uma espécie de papão que assusta os nossos engenheiros.*

Quase no final da audiência, o prof. Edgar Cardoso afirmou que o prolongamento de 20 cm na cobertura da gare n.º 1 não concorreu para o colapso.

O prof. Edgar Cardoso, que continuará a ser ouvido, disse ainda que «*os engenheiros portugueses não sabem desenhar, não utilizam a escala, não são rigorosos nas plantas e desenhos*».

CONSELHO DE MINISTROS PARA OS ASSUNTOS ECONÓMICOS

No Palácio de S. Bento reuniu-se, esta manhã, sob a presidência do prof. dr. Marcello Caetano, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos.

Viajante de Angola

Deseja representações para trabalhar toda a província, nos diversos artigos: Louças sanitárias e azulejos; artigos eléctricos; ferragens e cutelarias; camisaria, livraria e papelaria.

Para F. F. P. — Cx. Postal 445 — LOBITO.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	532$	532$	—
Consolidado 3%	560$	558$	562$
Consolidado 3 1/2%	—	651$	655$
Centenários 4%	1.500$	1.498$	1 501$
Obrgs Tesouro 5%	1.004$	1.003$	1 005$
Externo 1.ª Série	—	—	680$
Externo 1.ª Série c.	—	—	815$
Externo 3.ª Série	—	—	730$
Externo 3.ª Série c.	—	900$	910$
Cautelas 3.ª Série	—	180$	200$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	490$
A. P. I 5% 56	—	—	—
A. P. I 5% 58	—	—	970$
C. P. 4 1/2% 65	940$	935$	—
C. P. 5 1/2% 67	—	—	—
C. U. F 6%	1 010$	1.009$	1.012$
C. U. F 6% 68	1 002$	1 002$	—
Gás Elect 4% 48	850$	840$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	865$	865$	—
Gás Elect 5% 52	910$	910$	—
Gás Elect 5% 58	—	910$	—
Gás Elect 5% 59	910$	910$	—
Gás Elect 5% 62	—	931$	—
Gás Elect 5% 63	—	925$	—
Gás Elect 5% 65	—	920$	—
Gás Elect 5% 67	1.020$	020$	—
H E A Alentejo 5%	—	830$	860$
H E Cávado 5%	—	840$	850$
H E Cávado 5%	—	997$	998$
H E Douro 5%	—	840$	850$
H E Douro 6%	996$	995$	998$
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	997$	995$	999$
H E Zêzere 5% 55	—	845$	—
H E Zêzere 5% 57	—	850$	—
Lisnave 6%	—	003$	—
Metropolitano 4%	—	900$	905$
Metropolitano 5 3/4%	—	020$	—
Moçambique 5%	—	730$	—
Nac Electr 5%	—	—	—
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	867$	850$	865$
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	940$	970$
Sacor 5% 60	—	930$	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	820$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	820$	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	820$	—
Sonefe 5%	—	810$	—
T A P 4%	—	—	920$
Termoelect Port 5%	830$	828$	—
U E P 3 3/4%	—	82$	—
U E P 4%	—	83$	84$
U E P 4 1/2%	—	—	—
U E P 5%	825$	825$	83$
U E P 5% 60	870$	—	830$
U E P 5% 63	—	—	—
A C Ç Õ E S			
Bancos			
Agricultura	1.002$	1.001$	1 003$
Alentejo	675$	670$	680$
Angola	—	1.760$	1 790$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	1.930$	1.925$	1.935$
E Santo	—	13.800$	—
E Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	12.600$	13 000$
L. & Açores p.	—	3.900$	3.960$
L. & Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	—	—	6.000$
Portugal n.	—	—	2.400$
Portugal p	—	2.750$	2.800$
Totta Aliança	4.730$	4.730$	4 750$
Ultramarino n.	1.680$	1 680$	1 685$
Ultramarino p.	1.880$	1.880$	1 885$
Seguros			
Alentejo	—	64$	66$
Douro	—	—	980$
Mundial	—	430$	435$
Sagre	—	—	—
Tranquilidade	—	40 000$	45 000$
Ultramarina	—	8 500$	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	760$	—
Ag Cossequel	—	575$	590$
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	190$	230$
Ag S Tomé e Príncipe	—	200$	228$
Boror	160$	160$	170$
Buzi	64$	63$	64$
Cabinda	—	135$	140$

Ultramarinas	Efec	Compra	Venda
Diamantes Angola	1.340$	1 340$	1 345$
H E Revué	600$	595$	—
Ilha do Príncipe	—	750$	850$
Moçambique	85$	85$	88$
Sonefe n.	—	—	—
Sonefe p.	—	318$	320$
Zambézia	51$	50$	5 $5
C. Diversas			
Cidla	—	6 900$	7.100$
Cim Leiria	—	2.350$	2 600$
Cim Tejo	—	3 400$	4.000$
Col Navegação	650$	640$	—
C U F	1.085$	1 080$	1 100$
Ind Aliança	—	—	—
Nac Navegação	1.670$	1.670$	1 750$
Petroquímica	—	2 350$	2 365$
Port e Colónias	1.225$	1.220$	1 230$
Port Celulose	—	3 100$	—
Port Pesca	—	—	720$
Port Tabacos	518$	517$	519$
Saco	4.830$	4 800$	4 850$
Siderurgia Nac	—	—	1 240$
Socel	2 165$	2 160$	2.170$
Tabacos de Portugal	—	930$	960$
Tabaqueira	—	—	—
U F Azoto	730$	725$	730$
Agric Electr e Gás			
Aguas Lisboa p.	—	390$	415$
Aguas Lisboa 34	—	—	412$
Aguas Lisboa 36	—	390$	—
Eléct Beiras	—	1 510$	520$
Gás Electr	395$	394$5	395$
H E Alto Alentejo	158$	157$5	158$0
H E Cávado	1.250$	1.250$	—
H E Douro	1.235$	1.233$	1.235$
H E Norte Portugal	—	315$	—
H E S Estrela	—	—	1.800$
H E Zêzere	1.310$	1 300$	1.302$
Nac Electricidade	1 310$	1 305$	1 315$
Termoeléctr Port	1 320$	1 315$	1 320$
U E P	195$	196$	97$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	154$5	159$1
F I D E S	—	105$	108$2

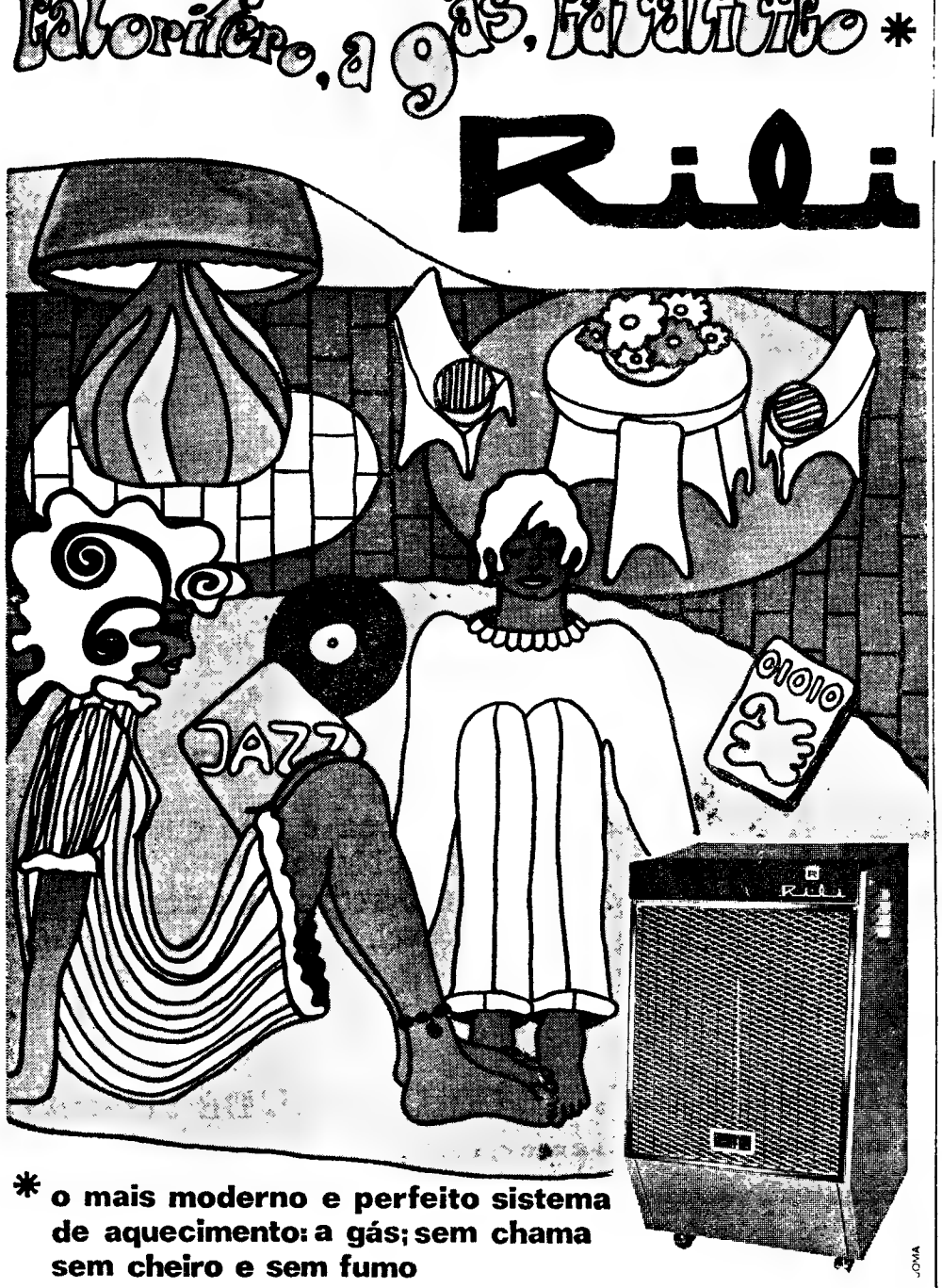
ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	15/1/69	21/1/69	22/1/69
GERAL	109,8	110,2	110,2
METROP.	108,0	108,0	108,1
ULTRAM.	123,3	126,0	125,6

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	36$00	38$50
América:		
— Dóllar de 1 e 2	28$20	28$60
— Dóllar de 5 a 1000	28$40	28$80
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$05	7$25
Áustria — Shilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$80	7$80
Espanha — Peseta	$39,5	$41
Holanda — Florim	7$78	8$03
Inglaterra — Libra	67$00	69$50
Itália — Lira	$04,5	$04,7
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$53,5	$56,5
França — Franco	5$30	5$80
Suíça — Franco	6$52	6$72
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	320$00	335$00
Inglaterra — 1/2 Libra	245$00	265$00
Ouro fino — Barra	39$00	40$50

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 Tel. 321273



* o mais moderno e perfeito sistema de aquecimento: a gás; sem chama sem cheiro e sem fumo

SEGURO-CONFORTÁVEL-ECONÓMICO

Rádio

PROGRAMA DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Teatro das Comédias — «Uma visita nocturna», de autor desconhecido em adaptação de Ema Paul; 16 e 41: Orquestras ligeiras; 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira; Programa da tarde — Diga o que prefere; 17 e 45: O conjunto de...; 18 e 05: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritmos modernos; 18 e 40: Folhetim para os novos, por Odette de Saint-Maurice; 19: Cartaz dos espectáculos, 19 e 50: Musica só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 34: 26.º Episódio do Folhetim «A História da Rainha Santa»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: 2.ª Parte de um Serão para Trabalhadores; 22 e 30: Escolha e diga; 24: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 45. Musica sinfónica; 17 e 45: Musica de vanguarda; 18 e 20: Uma obra... Duas interpretações — O Ciclo «As Iluminações de Britten»; 19 e 05: Suite de bailado «A Flor de Pedra» (Prokovieff) — Orquestra da Suiça Francesa sob a direcção de Silvio Varviso; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Concertino para clarinete e piano (Rueff), por Ulysses e Jacques Delecluse; 20 e 30: Canções de Schubert, pelo tenor Walther Ludwig. Ao piano Walter Bohle; 20 e 45: História de Portugal, pelo prof. dr. Damião Peres; 21: Musica Sinfónica; 22: Teatro do século XIX, pelo dr. Eurico Lisboa; 22 e 58: Resumo do programa

2.º Programa (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Antologia Sonora — Musica Instrumental do Século XVIII, pelo conjunto «Os Solistas de Camara de Dresda»; 23 e 50: Musica de tecla; 0 e 05: Selecção da ópera «Ifigénia em Táurida» (Gluck); 1: Fecho.

Emissão estereofónica (MF de Lisboa, Porto, Lousã e Monchique) — 95,7 meg./s — Das 21 ás 23: Musica Ligeira — Musica Sinfónica — Musica Coral-Solos; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento texental; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Noticiário; 20 e 05: Apenas ritmo; 20 e 15: Ele e ela; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21 e 03: Cabina de escuta; 21 e 10: Igrejas Caeiro apresenta: «Rádio Espectáculo», «Momento Musical», «O Casal Caeiro conversa com o Companheiro ouvinte acerca de Literatura»; 22 e 03: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 28 e 08: Grande Roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s Às 16 e 04: Clube das donas de casa; 17: Noticiário; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; e Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário, 19 e 03: Miscelanea, 19 e 17: A voz de...; 19 e 30: Philips; 19 e 45: Guitarras e fadistas; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Voz de Coimbra; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: O Arauto da Verdade; 22 e 02: O Santo; 22 e 15: Baile; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Tangos famosos; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Exitos da canção; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: Ritmos em contraste; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes europeias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Musica de Espanha; 21 e 15: Estrelas alvorada; 21 e 30: Orquestras famosas; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecha.

Rádio Peninsular — Das 7 ás 8 e 22 ás 2 — **Rádio Graça** — Das 8 ás 11 e 17 ás 22 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 14 e 30 ás 17 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 11 ás 14 e 30.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e 22 ás 2; **Rádio Graça** — Das 8 ás 11 e 17 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 14 e 30 ás 17; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 11 ás 14 e 30

PROGRAMA DE HOJE

1.º Programa — Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Quarto dos Brinquedos; 20 e 05: Vamos Dormir; 20 e 15: Programa Feminino; 20 e 30: Desporto em Câmara Lenta; 20 e 45: Notícia das Artes Plásticas; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Noite de Teatro; «A Torre e o Galinheiro»; 0 e 15: Telejornal, Meditação e fecho. **2.º programa** — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Tom Sawyer; 22 e 15: Eurovisão: Futebol; 23 e 50: Telejornal e Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — **1.º Programa** — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativo; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Lanterna Mágica; 20 e 20: Vamos Dormir; 20 e 30: Programa Feminino; 20 e 45: Vamos Jogar no Totobola; 21: Parada da Industria; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Auditório Musical; 0 e 20: Telejornal; Meditação e Fecho.

2.º Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: A Grande Aventura; 22 e 15: O Mascral; 23 e 35: Telejornal e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

CANTO E CASTRO

ISABEL DE CASTRO

FRANCISCO RIBEIRO (Ribeirinho)

NOITE DE TEATRO:

«A TORRE E O GALINHEIRO»

UM HOMEM humilde, trabalhador e de vida muito simples, decide falar pessoalmente com Deus para Lhe comunicar a sua angustia perante o desvario do mundo, que o esmaga com indiferença e impiedade.

É este o tema desenvolvido na comédia em 3 actos e 5 quadros «A Torre e o Galinheiro», de Vittorio Calvino, na versão portuguesa de Abel Amaral.

«A Torre e o Galinheiro» foi gravada pela RTP no Teatro da Trindade, sendo a direcção de TV do realizador Fernando Frazão.

São intérpretes: Adelina Campos, Cremilda Gil, Maria José, Canto e Castro, Isabel de Castro, Ana Zanatti, Francisco Ribeiro (Ribeirinho), Rui Mendes, Pedro Pinheiro, João Mota, Assis Pacheco, Alexandre Careto, Luís Pinhão, Costa Ferreira e Luís de Campos. Direcção de Francisco Ribeiro. Modelos e cenários de Abílio Matos Silva.

A propósito do autor desta comédia, diremos que Vittorio Calvino, galardoado com o Prémio Internacional de Teatro de San Remo de 1949, tem uma vasta obra considerada de muito interesse.

«Noite de Teatro», com início ás 21 e 55, preencherá toda a 2.ª parte da emissão do I programa.

DESPORTO EM CÂMARA LENTA:

CORRIDAS DE MEIO-FUNDO

O PROF. LÉLIO RIBEIRO volta a ocupar-se do atletismo no seu programa «Desporto em Camara Lenta», a apresentar pelas 20 e 30.

Será comentado um pequeno documentário sobre as corridas de meio-fundo, através do qual se observarão técnicas e fases de treino.

NOTÍCIAS DAS ARTES PLÁSTICAS

A RUBRICA «Notícias das Artes Plásticas», transmitida cerca das 20 e 45, inclui assuntos de interesse para aqueles que se preocupam com o que vai pelo Mundo da Arte — neste caso o das Artes Plásticas.

Falar-se-á assim do pintor António da Costa, da gravadora Isabel Pons e ainda do Cinquentenário da Morte de Armando de Sousa Cardoso.

2.º PROGRAMA

TRANSMISSÃO (EM REPETIÇÃO) DO JOGO FIORENTINA-V. SETÚBAL

CERCA das 22 e 15 é transmitida a gravação do jogo de futebol «Fiorentina-Vitória de Setubal», respeitante á 2.ª «mão» dos oitavos de final da Taça das Cidades com Feira, que a RTP transmitiu, esta tarde, em directo, na rede nacional do 1.º programa.

Da emissão fazem parte ainda um episódio da série juvenil «As Aventuras de Tom Sawyer».

canal da crítica

A CANÇÃO É DELES, MAS O «FADO» É NOSSO...

Pode ser que haja na canção alfacinha conhecida por «Fado» algo que mereça a devoção de tanta gente. Pode justificar-se até o esforço pela sua propaganda que a R. T. P. tem desenvolvido nos últimos tempos.

Pode ser. Não contesto, por agora. O que pode perguntar-se é qual o benefício para o fado que virá de uma emissão como a de ontem. Foi uma emissão onde o ridículo jogou sempre a carta de trunfos — e nesse caso nunca há nada, nada a fazer.

Cantou Tristão da Silva, um cantador a quem a experiência, afinal de contas, parece não ter ensinado nada. Ele contribuiu poderosamente para que a rubrica fosse má do primeiro ao último instante. Presença apagada, sempre alheio aos telespectadores, sempre alheio a si próprio. Interpretou quatro fados, qual deles o pior.

No primeiro, longo, penosamente estendido como a massa para pastéis, declarou a impossibilidade de ser igual à mulher amada e de esta, por sua vez, ser igual a ele. O que, aliás, é muito bem feito.

No segundo, dizia-nos que andava á chuva, que estava encarcado, enfim, uma desgraça completa e um perigo numa época em que se anuncia a visita do vírus de Hong-Kong. Tristão da Silva gritava não ter rumo, não ter norte — e, pelos vistos, também não tinha guarda-chuva.

No terceiro fado, mandou afixar o aviso «Oje á paçarinhos», numa letra «do grande poeta português que foi Linhares Barbosa...». Ou seja: Tristão da Silva quis mostrar toda a sua ignorancia no fado e toda a sua insensatez no resto...

O pior estava para vir com a mísera interpretação do «Vou dar de beber á dor», durante a qual o fadista se entreteve, no mais completo despropósito, a fazer festinhas e carícias ás meninas figurantes que têm de aturar as manias e o mau-gosto dos cançonetistas que julgam esconder a sua decadência com «pinturas» mais ou menos insólitas.

Aquilo foi muito triste. Tristão da Silva ou Vítor Manuel, o infeliz realizador, dividam entre si, como bons amigos, as responsabilidades.

«FEIRA... LITERÁRIA»

Esta rubrica surge-nos de quando em quando. Ao contrário de outras feiras, não respeita periodicidade, nem sei mesmo o que respeitará. A responsabilidade pertence a Manuel Varella.

A barraca principal da «feira» estava ocupada com algumas palavras a que o escritor Steinbeck, recente e fisicamente falecido, serviu de pretexto. Pretendeu-se justificar a posição assumida pelo escritor perante a interferência dos Estados Unidos no conflito entre os vietnamianos. Quanto ao gosto de Steinbeck em conhecer pessoalmente os ambientes e lugares a que se referia, aproveitou-se a ocasião para esfaquear o neo-realismo.

Varella deslocou o centro de interesse da questão. O que interessava era determinar a face do escritor susceptível de o manter vivo e festejar essa face, agora que ele se completou com a morte. Onde está o mais rico Steinbeck? Nas «Vinhas da Ira», com toda a sua adesão ás vítimas de uma injusta ordem social? No «A Leste do Paraíso», em que a miséria aparece, como diz um comentador á obra de Stein-

(Continua na página seguinte)

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM

Andares de 2 a 10 divisões ou em apartamentos mobilados no centro da Amadora, na Reboleira, na Venda Nova e em Paço d'Arcos

180 CONTOS RENDEM-LHE 1.125$00 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.

Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.

Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos.

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 45843 - 47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670.

AZULEJOS

AZULEJOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS DESDE $55 E 1$50

Preços sem concorrência em Banheiras de chapa esmaltada e ferro fundido (esmaltados) Cerâmicos sanitários, ferragens, ferramentas, tintas e drogas.

Distribuidores para os Distritos de Lisboa e Setúbal dos produtos da Fábrica Valverde da Marinha Grande, tais como, painéis, portas extensíveis, plásticos canelados para revestimentos e decoração de lambrins e tectos em estabelecimentos e salas.

Queluz — Rua D. Maria I, 30 — Tel. 952021/22.

Amadora — Praça Padre Eduardo Ferreira do Amaral n.º 3-A — Tel. 934005.

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

beck «não já como um fruto da pressão social, mas como um castigo da Divindade e como consequência do mau uso do livre arbítrio»? No «O Inverno do nosso descontentamento», com toda a preocupação de buscar a especificidade do «homem americano»? Sem falar já da posição de Steinbeck no conflito de classes de «A luta incerta» (1936), obra que «Feira Literária» hábilmente escamoteou.

A rubrica de Manuel Varella não curou disso. Toda a sua raiva se voltou contra «os jornalistas varejeiros» que não apoiavam as opiniões políticas do escritor e que (Varella pode negar?) lhe alienaram a simpatia que nos meios humanistas gozava.

De algumas outras coisas tratou «Feira Literária». Mas o ponto de vista que preside á organização de «feira» é demasiado curto de vista e demasiado faccioso para merecer comentário mais alongado.

ENFERMEIRAS

Não vi as «Nossas — salvo-seja — queridas mulherzinhas». Aquilo agonia-me Aliás, uma pessoa tem de defender-se quando acontece um serão como o de ontem. Senão, quando dá por si, não sabe onde está, não sabe quem é, não sabe qual é o seu papel no meio disto tudo.

Optei pelas «Enfermeiras», que me deixaram abalado, com vontade de deitar luto por mim. Tenho um amigo, fadista de profissão, a quem hei-de pedir que me ponha num fado a cantar as minhas mágoas. Vai ser de fazer chorar as pedras.

A falsidade dos ambientes já foi por mim denunciada em apontamentos vários. Igualmente os perigos que daí derivam para os incautos telespectadores, apanhados na rede das aparentes verdades: os doentes que marcham com a aorta entupida o pobre que é *anorético* (é o quê?), o outro que tem o ventre inchado e há que recorrer, para já, a uma laparotomia, etc. Este latinório de barafunda passa uma rasteira á nossa ignorancia. É uma linguagem sagrada, hieroglifos para comunicarmos com os deuses... da aldrabice.

Ontem passaram das marcas no esforço para viciarem a nossa imaginação e falsificarem o nosso conhecimento do mundo. Aquele pobre diabo do dr. Rashid, médico paquistanês, que diz e se desdiz no próprio momento, que mente como uma criança, que assaltou o frasco de compota. Anda a Maria João Aguiar, há uma data de tempo, a passar fitas sobre o Paquistão e «o surto de progresso» que atravessa e logo vem uma rubrica americana a deitar-lhe a obra por terra. Eu cá, mesmo não sendo paquistanês, protesto. Em nome do Paquistão e em nome da Medicina.

A propósito: não me hei-de esquecer de ir ver ao dicionário o que é isso de «anoréctico». Será grave?

M. C.

A morte do jovem José Valadares tri-campeão nacional de remo

CAMINHA, 22 — Para o cemitério local realizou-se, com grande acompanhamento, o funeral do jovem José dos Reis Lourenço Valadares, de 24 anos, atleta do Sporting Caminhense, cujo falecimento provocou geral consternação, embora o inditoso moço se encontrasse doente há alguns meses.

José Valadares, que desde 1966 praticava o desporto de remo, conquistou em 1967 o primeiro título de campeão nacional na modalidade de «shell» senior de oito remos. Presentemente era detentor dos títulos nacionais de «shell» quatro e oito senior e de fundo em «shell» de oito. Também o ano passado venceu com brilho a prova internacional de «shell» de quatro que se disputou na ria de Vigo, frente á forte tripulação do Sevilha, campeã de Espanha. Era filho de outro antigo campeão do remo e muitas vezes internacional (José António Valadares) e de Palmira Lourenço Valadares. Regressou há poucos anos da província de Angola, onde serviu como fuzileiro naval especial.

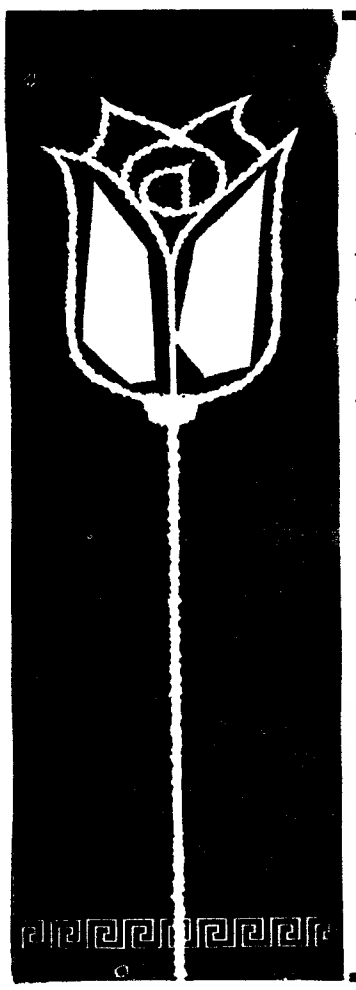
No funeral incorporou-se um destacamento dos Bombeiros Voluntários, a cuja corporação pertencia. Também os remadores do clube, companheiros de muitas glórias, envergando os fatos de treino, com braçadeiras negras, quiseram estar presentes na derradeira homenagem. No cemitério, falou o presidente da assembleia geral do Sp. Caminhense, dr. Costa Fonseca, que em palavras breves enalteceu o valor do extinto atleta.

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE

COMUNICADO

A Cerâmica da Madalena comunica que acaba de remodelar toda a sua unidade industrial especialmente no fabrico de azulejos, à base da Técnica Italiana, equipando-se com maquinismos e fornos ultramodernos que lhe permitem o fabrico de produtos de alta qualidade.

É distribuidora exclusiva desta fábrica para os Distritos de Lisboa e Setúbal, de Azulejos e Loiças Sanitárias, a organização J. Pimenta, com estabelecimentos em Amadora e Queluz



ARMAZÉNS DA BETESGA

APRESENTAM

OS SEUS

SALDOS

DE

MALHAS

LANIFÍCIOS

Praça da Figueira, 15
LISBOA

WESTPOINT
FRIGORÍFICOS

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

CONCURSO PARA O ANO DE 1969

MEDICAMENTOS — Conc. Público n.º 35/69

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias uteis das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas, excepto aos Sábados (das 9 ás 12.30 horas), na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicada nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 20 de Janeiro de 1969.

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

Manuel Brioso Pina de Jesus

O TURISMO NA FIGUEIRA DA FOZ

FIGUEIRA DA FOZ, 22 — Justamente considerada centro de turismo, esta cidade, alegre e progressiva, com uma população flutuante, durante todo o ano, e em especial nas épocas de veraneio, assume uma posição de relevo. Contudo, o seu desenvolvimento turístico, de grande importancia, exige condições básicas absolutamente indispensáveis á comodidade e a causar a melhor impressão nos visitantes.

Há grandes hotéis e pensões, em quantidade e qualidade, além de «cafés», restaurantes e pastelarias, atraentes e com conforto; um belíssimo casino, uma magnífica piscina e um admirável recinto de campismo, factores primaciais para os bons resultados da industria do turismo — e, neste aspecto, a nossa cidade-praia, pode dizer-se bem servida. Mas, para o melhor aproveitamento, reunindo o util ao agradável, torna-se necessário que desapareçam motivos que suscitam comentários desagradáveis, referentes, por exemplo, aos preços, dia a dia elevados, dos géneros que se vendem no Mercado Eng.º Silva, tais sejam: hortaliça, legumes, peixe, criação e — deixamos para final — a carne, que é um pavor, em todos os talhos, onde não existem tabelas actualizadas. E quem providenciará contra isto?

O facto tão prejudicial ao bom turismo de uma cidade como tal qualificada não pode deixar indiferentes as autoridades respectivas!

Justas distinções

Três professoras do primeiro Jardim-Escola «João de Deus», fundado nesta cidade e um médico, foram distinguidos com medalhas de 25 anos de serviço, pela direcção dos Jardins-Escolas «João de Deus», as sr.as D. Maria Preciosa Traveira Biscaia e D. Maria Eugénia Águas Cruz respectivamente, antiga e actual directora do mesmo estabelecimento de ensino, a segunda actualmente inspectora dos Jardins-Escolas, e D. Maria da Luz Ferreira Oliveira, ex-directora e actualmente directora do Jardim-Escola do Porto, e o sr. dr. Artur Beja, médico que há tantos anos vem dando graciosamente a sua assistência médica aos dois Jardins-Escolas da cidade.

DESPORTO

SPORTING, 1 — UNIÃO DE TOMAR, 1

O «pequeno» falou alto e o «grande» baixou a voz...

Dupla confirmação, em Alvalade. O União de Tomar demonstrou não ter sido acidental a sua vitória na primeira volta. E o Sporting tornou a revelar o mais desconcertante destrambelhamento, chegando ao empate mercê de insistência e não de futebol capaz. Assinale-se, desde já, que os visitantes lutaram, no período final, com menos uma unidade, por expulsão de Cláudio, aos 64 minutos, depois de um «show» a queimar tempo, quando um lançamento pela linha lateral não havia meio de ser efectuado.

José Carlos lesionou-se no decorrer do desafio. Ei-lo amparado a Carvalho, a ser assistido pelo massagista Manuel Marques

O desafio não demorou a definir-se. Jogava-se há 9 minutos, quando um canto, apontado por Totoi, levou a bola á cabeça de DUI, que a enviou por alto, para as redes «leoninas». Acorreram vários defensores mas a atrapalhação mutua que se gerou, facilitou. em vez de impedir, a entrada do esférico.

Como um golo influi no ânimo des equipas! Empolgado pelo feito, manhoso como um grupo experimentado, dirigido por um elemento de excelente técnica e visão de jogo — Ferreira Pinto — o representante do Nabão, que até ao momento apenas balbuciara algumas curtas frases quase imperceptiveis, ergueu a voz e falou alto, de cátedra, ao perigoso adversário que tinha em frente.

Não iremos ao extremo de afirmar que o Sporting aceitou, de bom grado, qualquer espécie de subalternidade. Mas o facto é que, embora reagindo de pronto e se batesse enérgicamente, faltava convicção aos argumentos «verde-brancos».

É certo que o domínio territorial pertenceu aos donos do campo. Contudo, ele processou-se através de correrias sôfregas, de lances carregados de persistência, mas onde escasseava um resquício de ligação e entendimento.

Choveram os livres, sucederam-se os cantos, Arsénio exibiu-se em alto plano. Todavia, a teimosia «leonina» enfermava de vários males: entre eles o desespero e a desconfiança, que transtornavam os lisboetas.

Encheu-se de gente o meio-campo tomarense (era frequente estarem ai 21 jogadores) e a acumulação só favorecia os que defendiam e atrapalhavam os atacantes.

Instalado na turma de Alvalade um sistema que chamaremos de «bola recebida-bola parada», como iria o Sporting transpor os sucessivos obstáculos representados pelos abnegados e bem colocados elementos de Tomar?

Para cúmulo, aos 38 m., Pedras isolou-se, mas atirou por alto uma ocasião flagrante. E o intervalo surgiu com a justa vantagem do visitante.

O segundo tempo recomeçou com uma situação de apuro para os «leões», mas P. Gomes salvou o remate de Dui.

Esperar-se-ia que os visitados regressassem dos vestiários com serenidade. Tal não aconteceu. A determinação continuou idêntica, mas idêntica continuou a inoperância anterior.

Os sistemáticos transportes de bola e os pontapés contra o corpo dos adversários tornaram-se lugares comuns. Tudo o que era produzir como deve ser, saia dos pés dos tomarenses, salvo raras excepções.

Uma delas ocorreu aos 16 m., altura em que Ernesto chutou magnificamente e Arsénio defendeu melhor.

Teimou o Sporting, como lhe competia, e um derrube ilegal a Morais, dentro da grande área, passou em julgado. Isto quando os forasteiros contavam já com menos uma unidade.

Até que, a quatro minutos do fim, os «leoninos» igualaram. Pontapé, de longe, desferido por PEDRAS, a bola no fundo das balizas.

Um ponto a cada um. Prémio á exibição do Tomar e recompensa para o brio (única virtude assinalável), do Sporting.

Arsénio, Ferreira Pinto e Dui foram os salientes num conjunto muito certo. A. Baptista e P. Gomes os menos maus entre os sportinguistas.

Rosa Nunes dirigiu bem até á expulsão de Cláudio — aparentemente rigorosa — e á falta justificadora de grande penalidade, a que já nos referimos.

SPORTING — Damas; Celestino, Armando (A. Baptista, aos 34 m.), J. Carlos e P. Gomes; Gonçalves e Pedras; Chico, Lourenço (Mário, aos 65 m.) e José Morais.

TOMAR — Arsénio; Kiki, Caló, Faustino e Barnabé; F. Pinto e Dui; Lécas (Bilreiro, aos 65 m.), Alberto, Cláudio e Totoi.

GOLOS — Dui (aos 9 m.) e Pedras (86 m.).

Arbitro: Rosa Nunes (Faro).

Gonçalves executa um passe com todo o cuidado, usando a face do pé. O brasileiro Claudio, do União de Tomar, chega demasiado tarde para evitar o lance do sportinguista. Mas deste, como de quase todos os outros, não resultou qualquer perigo para a baliza da equipa visitante

PUGILISMO

LEGRA: DERROTA E HOSPITAL

LONDRES, 22 — (A.N.I.) — «Estou disposto a enfrentar novamente Legra dentro de um mês, mas, com a disposição com que estou hoje, não quero negociações» — afirmou, com a voz entrecortada de emoção, o pugilista australiano Johnny Famechon, enquanto descansava sobre a mesa de massagens do seu camarim, minutos depois de ter conquistado o título mundial dos «meios-leves», ao bater aos pontos o espanhol José Legra, num combate de 15 assaltos disputado no Royal Albert Hall, de Londres.

Quando lhe perguntaram se fora sèriamente atingido durante o combate, Famechon revelou:

«Não tenham duvidas. Sofri vários golpes muito duros, mas não posso indicar precisamente qual o pior.»

O australiano explicou que mandou pôr solas novas nas suas botas já depois de estar em Londres e que foi esse o motivo por que escorregou tantas vezes durante o combate.

«Foram as botas e não os murros — afirmou. — Cada vez que fazia um movimento mais rápido, parecia que o chão me fugia sob os pés.»

Pelo seu lado, Legra mostrava-se, naturalmente, triste e desanimado. O pugilista, que nasceu em Cuba mas está naturalizado espanhol, declarou aos jornalistas: «A decisão foi, para mim, uma amarga surpresa. Pensei que conseguira os pontos suficientes para vencer.»

No seu camarim, Legra estava a ser tratado pelo médico de serviço ao ringue, pois o polegar direito sangrava, quando descalçou as luvas. O pugilista declarou que sofrera a lesão no segundo assalto, mas não invocou este motivo como desculpa para a derrota.

O médico mostrou-se apreensivo acerca da ferida e recusou pronunciar-se acerca da sua gravidade, até proceder a um exame mais cuidado.

Filho de mãe italiana, Famechon, que se tornou assim no segundo pugilista australiano actualmente detentor de um título mundial — Lionel Rose é campeão mundial dos «levíssimos» — foi onze vezes ao «tapete», por causa das solas escorregadias das suas botas. Três dessas vezes foram contadas como derrubes, embora Famechon se levantasse mal a contagem começou.

Antes do combate, Famechon pesava 56,65 quilos, contra 56,512 quilos de Legra. O arbitro do combate, o escocês George Smith, atribuiu a vitória a Famechon, por 74-1/2 pontos, contra 73-1/4 de Legra.

Famechon ficou com a arcada supraciliar direita aberta no 13.º assalto. Foi tratado no seu «canto» com a maior perfeição e a lesão não o afectou.

Legra mostrou-se tão confiante na vitória e tão á vontade que não se sentou no seu banco, até ao 9.º assalto, mas pecou por exibicionismo e por falta de aplicação.

Famechon conseguiu, assim, o êxito que fugiu a seu tio, o antigo campeão europeu Ray Famechon, que perdeu o combate para o título que disputou com o quase lendário Whillie Pep. O combate de ontem á noite foi o 58.º disputado por Johnny Famechon, que soma 48 vitórias, seis nulos e quatro derrotas.

Foi a primeira vez que Legra pôs em jogo o título que conquistara em Portheawl, no País de Gales, em Julho do ano passado, ao bater o inglês Howard Winstone. Foi também a primeira vez que foi obrigado a disputar os 15 assaltos. Dos 122 combates teve cinco nulos e perdeu que disputou, ganhou 115, dois.

Legra recebeu vinte mil libras (1400 contos) e Famechon, que já era detentor do título do Império Britanico, recebeu cinco mil libras (350 contos).

Famechon deve ser reconhecido como campeão pelo Conselho Mundial de Pugilismo e, provàvelmente, também pelo «Ring Magazine», mas a Associação Mundial de Pugilismo continua a considerar o japonês Saiyjo como detentor do título.

Após o combate, Legra recolheu ao Hospital de St. George, onde ficou internado.

ATLETISMO NO SPORTING

O Sporting Club de Portugal promove depois de amanhã, pelas 18 e 30, no Estádio José Alvalade, um torneio de atletismo destinado aos sócios e simpatizantes dos 13 aos 19 anos.

O certame, que inclui provas de 60, 80 e 700 metros, salto em comprimento e lançamento de peso, é organizado com o propósito de seleccionar os atletas participantes no Grande Torneio da Páscoa que o Sporting organiza em 6 de Abril.

Com o mesmo fim disputar-se-ão todas as sextas-feiras e até àquela data, torneios semelhantes.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

DIESTE NO VIZELA

A direcção do Vizela reuniu até ás primeiras horas de hoje, decidiu rescindir o contrato com o seu treinador Silveira. O antigo «internacional» do Vitória de Guimarães foi substituído naquelas funções pelo argentino Dieste, há muitos anos radicado em Portugal.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

AS COMPETIÇÕES DECORREM SOB O SIGNO DO DESINTERESSE

• EM VOLEIBOL A ACADEMIA MILITAR VENCEU A EQUIPA DE MEDICINA

Dos três jogos marcados para ontem, a contar para a 3.ª jornada da fase final do Torneio de Abertura, de voleibol, apenas se realizou um jogo. É pena que tal se verificasse, pois só vem demonstrar o desinteresse que os jovens vêm a demonstrar pela prática do desporto. Assim não se atingirá, nunca, a meta que se procura alcançar há tantos anos.

No entanto, assistimos a uma excelente partida de voleibol, disputada pelas equipas de Medicina e Academia Militar, duas equipas que se dedicam verdadeiramente ao desporto. Os «militares», que este ano apresentaram uma equipa bastante boa, encontraram pela frente uma Medicina a praticar bom volei, e a querer discutir a vitória final. Vencendo os dois primeiros jogos, 15-13 e 15-7, pensaram os homens da Academia que a vitória não lhes fugiria. Mas os «médicos» nunca se deram por vencidos, e deram um aviso, ao vencerem o 3.º jogo por 15-5. Quarto jogo, segunda e magnífica vitória de Medicina. No encontro decisivo, depois de a Academia estar a vencer por 14-2, assistiu-se a uma excepcional recuperação da equipa adversária, que chegou a 14-10, impondo uma toada de jogo desconcertante, que confundiu o adversário. A equipa de Medicina foi, então, atraiçoada pela falta de «estofo», acabando a Academia por vencer.

Alinharam:

MEDICINA — Sá Vieira, Martins, Coelho, Fernandes, Cravo, Ferreira, Gonçalves, Azevedo, Orlando, Ramos, Vital e Leiria.

ACAD. MILITAR — Rodrigues, Cardoso, Carvalho, Gomes, Costa, Silva, Lobão, Jaime e Sousa.

Belas-Artes e Naval não compareceram para o encontro que tinham de disputar entre si, e Agronomia venceu o Técnico, por falta de comparência.

ANDEBOL

Em andebol, apenas 2 encontros dos três marcados para ontem se realizaram. Também o I. N. E. F. não compareceu, pelo que a vitória foi atribuida a Económicas.

Nos outros dois encontros, o Técnico venceu a equipa do I. S. C. S. P. U., por 37-10, margem que não deixa qualquer duvidas quanto ao desnível técnico e táctico verificado entre as duas equipas. No outro encontro, Ciências venceu Academia Militar, por 19-15, num jogo que esteve bastante animado, e foi bem disputado, tendo a equipa de Ciências estado mais certa na defesa, contrariando, embora, um tanto rudemente, o ataque «militar».

Alinharam:

TÉCNICO — Trindade; Vieira Botelho, Abrantes, Oliveira, Amaral, David, Fernandes, Guerra, Silva e Remédio.

I. S. C. S. P. U. — Pires; Sousa, Gomes, Pedro, Fragata, Costa, Semedo, Ribeiro e Santos.

ACAD. MILITAR — Santos; Luís, Carlos, Cabrita, Barbosa, Porfírio, Oliveira, Cabral, Neves, Lameirinhas, Silva e José.

CIENCIAS — Reis; Torres, Coelho, Carvalho, Vasconcelos, Antunes, Simões, Abrantes Gonçalves, Rocha, Santos e Baptista.

HOJE À NOITE

ATLETISMO — II Torneio de Pista Coberta, promovido pela Associação de Lisboa, no Pavilhão do Estádio Universitário, ás 21 e 30.

BASQUETEBOL — Campeonato Metropolitano Feminino (Zona Sul): Nacional-Benfica, ás 21 e 15; e Atlético da Encarnação-C. I. F., ás 22 e 15, no Pavilhão da Tapada da Ajuda.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa de seniores: Sintrense-Nacional de Ginástica, ás 21 e 30, no Liceu de Oeiras.

— No Porto: *Campeonatos Regionais* — I Divisão: Oliveirense-Ginásio de Santo Tirso (22 horas), no ginásio da Escola de Gaia; *II Divisão*: Esmoriz-B. P. M. (21 horas, no ginásio da Escola de Gaia

ANDEBOL — Sorteio dos Campeonatos Nacionais de seniores e juniores das duas divisões na Federação, ás 22 horas.

— No Porto: *Campeonatos Regionais* — I Divisão: Vigorosa Senhora da Hora (22 e 30), no pavilhão do Gaia; C. D. U. P.-Leça (22 e 30), no pavilhão do primeiro; *Juniores*: Padroense-Académico (21 e 30), no pavilhão do Gaia

O SANTOS venceu o CONGO

KINSHASA, 22 — (R.) — O Santos, do Brasil, derrotou a noite passada, por 2-0, a selecção «B» do Congo-Kinshasa num desafio que se realizou nesta cidade.

Toninho marcou o primeiro golo aos 33 minutos e Manuel Maria obteve o segundo um minuto após o intervalo.

Acontecimentos DE ONTEM

O BELENENSES VENCEU O ALGÉS (65-61)

Disputou-se ontem a 4.ª jornada da Zona Sul do Campeonato Nacional de Basquetebol da II Divisão, que de entre outros incluia o encontro que opunha o Belenenses ao Algés, dois dos «cincos» considerados favoritos. O encontro revestiu-se de uma certa emoção devido ao equilíbrio existente, durante toda a partida. O Algés a acusar no momento ligeira quebra de forma, foi superado, pela maior determinação dos «azuis», se bem que o encontro no aspecto técnico-táctico, não tivesse atingido grande nível.

A vitória acabou, por esse mesmo motivo por sorrir ao Belenenses, como justo prémio do seu maior empenho.

Sob a arbitragem da dupla Urbano Bispo e Carlos Rodrigues alinharam:

ALGÉS — Alfredo (14), Vitorino (15), Jorge, «Zé» Paulo (13), Rui (8), Bragança e «Betó» (11).

BELENENSES — Manuel (13), Lino (8), Ribeiro (6), Moura (4), Barros (2), Abel (13), Monteiro (12) e Hilário (7).

Resultados dos outros encontros

Técnico-Lisgás	61-60
C. I. F.-C. Quebrad.	45-43
Oriental-Atlético	38-31

Ténis de mesa

Incluído no calendário dos campeonatos de Lisboa de seniores de todas as divisões defrontaram-se ontem as equipas do Benfica e do Sporting, que forneceram os seguintes resultados parciais: Alvoeiro (Bf.)-Luís Amaro (Sp.), 1-2; João Rui (Bf.)-João Campos (Sp.), 2-1; Nelson (Bf.)-Delfim Soares (Sp.), 0-2; João Rui (Bf.)-Luís Amaro (Sp.), 2-0; Alvoeiro (Bf.)-Delfim Soares (Sp.), 2-0; Nelson (Bf.)-João Campos (Sp.), 2-0; João Rui (Bf.)-Delfim Soares (Sp.), 1-2; Nelson (Bf.)-Luís Amaro (Sp.), 0-2, e Alvoeiro (Bf.)-João Campos (Sp.), 0-2.

Outros encontros: Intendente-Ávila, 1-5; Belenenses-Paço de Arcos, 3-5, e Centro Católico-G. I. P. A., 5-1.

II Divisão: Lisgás-Arte e Sport, 5-2; Ateneu-Armadorense, 4-5, e Combatentes-Rodrigues Cordeiro, 2-5.

III Divisão: Mirantense-Económicos, 5-0; S.L.Águias-Cacém, 5-1; Recordação Apolo-Desportivo Operaria, 4-5, e Estrela da Amadora-Moscavide, 5-1.

Promoção: Carregado-Arrois, 0-5; Clube Badminton-Desportivo da Graça, 2-5, e Lusitano-Mem Martins, 5-0.

— Em jogo em atraso a contar para o Campeonato Regional do Porto da 1.ª Divisão (équipas) o C. D. U. P. venceu (5-3) o Nun'Alvares. Para o Campeonato de Juniores (segunda jornada), os resultados foram: Mocidade Invicta, 5-Portuenses de Desporto, 0; C. D. U. P., 5-Cultural das Antas, 0; S. Roque, 2-Propaganda de Natação, 5.

Voleibol

Resultado do encontro de ontem, a contar para o Campeonato de Lisboa Feminino: o Benfica A venceu o C. I. F., por 3-0.

Bilhar

O Campeonato de Lisboa de 1.ª categoria, a uma tabela proporcionou os resultados seguintes: Mário Machado (Bf.), 200-51-16-Mário Ribeiro (Bf.), 179-51-16-; Raul Vidal (Sp.), 200-63-10-Mário Ribeiro (Bf.), 190-63-21, e Vítor Hugo (Bf.), 190-52-14-Angelo Alves (Sp.), 196-52-25.

— Em prosseguimento do Campeonato Regional do Porto de 2.ª categoria (uma tabela) os resultados de ontem foram: Jorge Pinto, 150-Jorge Rebelo, 57; Manuel Resende, 150-José Estrela, 130; Augusto Germano, 150-A. Cruz, 148; Leite Castro, 150-Manuel Resende, 141.

Ford à frente em qualidade!
Ford 12M produto da constante evolução técnica da Ford!

Temo-lo à frente, firme, categórico nas suas linhas precisas, perfeitas! Potente e económico (motor V-4 de 1 500 cc., 75 HP, e consumo de 8 lts./100 km.), tracção à frente, direcção de cremalheira leve mas segura, magnifica suspensão McPherson, travões de dois circuitos independentes, coluna de direcção com dispositivo amortecedor de segurança, os últimos requisitos para uma existência mais defendida!
O Ford 12M 1 500 é bem um exemplo do óptimo resultado da constante investigação e do rigoroso contrôle de qualidade dos serviços técnicos da Ford!
12M — 2 e 4 portas e Station.
E para requinte absoluto — 15M XL — 2 e 4 portas.

Ford 12M

Ford

Para onde quer que vá, o serviço Ford e as peças FoMoCo genuínas estão no seu caminho.

A SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM LISBOA

STAND MODERNO Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A - Telef. 4 96 69 — R. João Saraiva, 15 (Alvalade) - Telef. 71 10 66 • LINCUM Av. da República, 32-A - Telef. 77 70 91

CIBANER 4-117

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreias de hoje — CHAMPAGNE ESCANDALOSO — Império — RAINHA DO NILO — Odeon

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
O discutido filme de Charlie Chaplin
A CONDESSA DE HONG-KONG
com Sophia Loren e Marlon Brando
TECHNICOLOR
Metro: Picoas

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
As 21.45
2.ª SEMANA
Um filme de Robert Hossein
COMO MATEI RASPUTINE
com Kert Froebe, Geraldine Chaplin, Robert Hossein e Ira Furstenberg
Franscope Eastmancolor

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30
6.ª SEMANA
Real Carol Reed
com Ron Moody — Mark Lester Oliver Reed e Shany Wallis
OLIVER!
70 mm — Technicolor

LIDO
Tel. 93 75 93 AMADORA
(M. 12 anos) Às 21.30 h.
Uma louca realização de Vitório de Sica
A RAPOSA DOURADA
c/ Peter Sellers e Victor Mature

IMPERIAL
(M. 12 anos) Tel. 45933
horas
O JUDOKA, AGENTE ESPECIAL
OS MOSQUETEIROS DO MAR

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
As 21 horas
NO CALOR DA NOITE
DOIS ANJINHOS NA RIVIERA

CASINO ESTORIL
(M. 12 anos) Tel. 260729
NORMAN JORNALISTA
com Norman Wisdom, Stanley Unwyn, Derek Bond e Angela Browne

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
ESTREIA EXCEPCIONAL
Grandiosa e arrebatadora evocação do terrível Egipto dos Faraós
RAINHA DO NILO
com Jeanne Crain e Edmund Purdom
Totalescopio Eastmancolor

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Uma mulher descobre o amor...
RAQUEL, RAQUEL

ALVALADE
As 21.45
(Adultos) Tel. 763080
3.ª SEMANA
Extraordinário filme de Paul Newman
com Joanne Woodward e Estrella Parsons
RAQUEL, RAQUEL

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779097
As 18.30 e 21.45
Um filme de Jacques Daniel-Valcreze
LE VIOL — o desconhecido desejado
com Bibi Andersson e Bruno Cremer
EASTMANCOLOR

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
As 21.45
A comédia das situações incríveis!
com Catherine Spaak e Hugh Griffith
O MARIDO É MEU MATO-O QUANDO ME APETECER
TECHNICOLOR

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 15.00 e 21.30
5.ª SEMANA
70 mm — no «ecrã» gigante
AS SANDALIAS DO PESCADOR
com Anthony Quinn, Oskar Werner e Sir Laurence Olivier
QUINZENA OBRAS-PRIMAS
HOJE — Adultos — Às 18.30: VÍCIO DE MATAR, de Arthur Penn, com Paul Newman, Lita Milan e John Dehner.

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
ESTREIA, ÀS 21.30
Veja anuncio especial
Anthony Perkins, Maurice Ronet e Yvone Furneaux
CHAMPAGNE ESCANDALOSO

ESTÚDIO
(M. 12 anos)
As 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Um filme de Joseph Mankiewicz, com Marlon Brando, Deborah Kerr, James Mason e Greer Garson
JÚLIO CÉSAR
Dia 24: O Leopardo (Adultos)

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
ESQUADRILHA DE ATAQUE
Cinemascope - Technicolor
Toda a verdade de uma guerra vista pelo lado dos vencidos

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 5 05 95
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
UM FILME NOTÁVEL
que criou uma fórmula nova de «suspense»
O ESTRANGULADOR DE BOSTON
c/ Tony Curtis, Henry Fonda e George Kennedy

POLITEAMA
Tel. 32 63 05
15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
GRANDIOSO ÊXITO!
A arrojada proeza de um «comando» inglês para destruir uma base naval alemã
ATAQUE A MURALHA DO ATLÂNTICO
com Lloyd Bridges e Andrew Kevi
(Col.) (M. 12 anos)

LUMIAR
(M. 17 anos) Telef. 791574
As 21.30
TOMY ROME, INVESTIGA
c/ Frank Sinatra, Richard Conte Gena Lowlands, Jeffrey Lynn, Lloyd Bochner, Sue Lyon

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54754
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Um filme truculento, viril, actual!
CAÇADORES DE ESCALPES
com Burt Lancaster e Shelley Winters

CONDES
Telefs. 32 25 23 32 67 10
(Adultos)
As 15.15, 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA
O amor desvairado de uma mulher no outono da vida e o egoísmo atroz de um jovem que a desdenha!
24 HORAS DA VIDA DE UMA MULHER
com Danielle Darrieux e Robert Hoffmann

RESTELO
(Adultos) Tel. 610375
As 21.30
O ANALISTA DO PRESIDENTE
com James Coburn e Grefrey Cambridge

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
As 21 horas
FERAS ASSASSINAS ACORDA QUERIDA

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: «Companhia internacional» (12 anos)

TEATROS
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Tango» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «Sabina Freire» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Noite de Verão» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 23: «A Preguiça» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O Jovem Mentiroso» (17 anos).

CINEMAS
CINEARTE — Às 21: «O cântico da carne» (12 anos)
PARIS — Às 21: «A Loba Solitária» (12 anos)
ROYAL — Às 21: «Mergulho no Passado» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Um homem chamado Gringo» (12 anos)
ARCO ÍRIS — Às 21 e 30: «Por um punhado de dólares» (17 anos)
JARDIM — Às 21: «Pele de espião» (17 anos)
CINE-ORIENTE — Às 21: «A beira do pânico» (17 anos)
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «O dia mais longo de Kansas City» (12 anos)
PROMOTORA — Às 21: «O roubo do Metropolitano» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Exodus» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 9: «Milionários de Filadélfia» (17 anos).

● Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «A noite é perversa» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 2 e 30: «Norman Jornalista» (12 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Cabeça de martelo» (17 anos)

● Linha de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Peter Gunn-Agente especial» e «não lhe prometo tudo» (17 anos).

● Outra Banda
ALMADA — NOVO — As 21 e 15: «Dois contra o Texas» (12 anos) e ACADEMIA — Às 21 e 5: «Bandidos em Milão» (17 anos)
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Um congresso diabólico» (12 anos
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «O homem de Oklahoma» (17 anos)

Alfredo (16 discos de 45 rpm e 5 LP) vem apresentar-se ao publico português: estará em diversos casinos do continente durante os meses de Verão, mas, antes disso, fará parte de uma delegação artística que se desloca às províncias de Angola e Moçambique. Nascido em Bilbau, este jovem intérprete alcançou o segundo lugar no último Festival da Canção do Mundo Celta que, no ano corrente, voltará a ter uma eliminatória em Braga e a final em Orense

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno B
AJUDA — Lopes Ribeiro, R do Cruzeiro 17 7 (633288) ✲ Boa Hora, R dos Quartéis, 25-27 (637777)
ALCÂNTARA — Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-B (637020).
ALVALADE — Alvalade, Av da Igreja, 8-A (712070) ✲ Ideal, Av Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803) ✲ Paris, R Reinaldo Ferreira, 5-A-B ao Pote d'Água (710 31)
AREEIRO — Vera Cruz, Pr Afrânio Peixoto, 2-B (á Av S João de Deus) (724941) ✲ Onilda, Av João XXI, 13-A (726848) ✲ Gasparinho, Rua Dr Gama Barros, 54-A (710465)
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (junto á Av Sacad Cabral) (770776) ✲ Cosmos, Av João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ Sagres, Aven. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ Correia de Almeida, Av Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385)
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R Actor Vale, 58 (junto á Fonte Monumental lado Sul) (842152)
BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 8 (323428)
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R Forno do Tijolo, 40 (84 122)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, P das Casas Novas, 66 (310172)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, Rua B 7, á R Marquês de Olhão, (383800)
BAIXA — Estácio, Pr D Pedro IV, 60-63 (327067-324224) ✲ Morão, R da Assunção, 77-79 (321289)
BENFICA — Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (702532) ✲ Sousa, Est de Benfica, 429-43 (780027).
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio R Franc Metrass, 59 (663349)
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682)
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R General Taborda, 17 (680304) ✲ Ivone, Lda., Rua Silva Carvalho, 282-C (650760)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780181)
CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R Conde de Redondo, 68-72 (54342)
ESTEFÂNIA — Universal, R Actor Taborda, 5-7 (44158)
ESTRELA — Paivas & Parente, R de Santo António á Estrela 96-93 (665196) ✲ Martins, Calçada da Estrela, 67 — (660829)
GRAÇA — Arnall, R das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ Morão, L da Graça, 63 (860700).
INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Manique, 50 (47838)
LUMIAR — Alameda, Av das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ S. Tomé, Est do Desvio lote, 12-C (790704)
MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075)
OLIVAIS — Marvila, R Direita de Marvila, 25 (88 62) ✲ São Paulo, R 2, Lote 823, á Estrada de Moscavide—Olivais-Sul (310711) ✲ Higiene, R Cidade Vila Cabral ex Rua B nº 4, L 43, Zona Poente (310026)
PEDROUÇOS — Ocidental, R D Jerónimo Osório, 1 P M 3 (610256)
PICHELEIRA — Mariluz, Caís da Picheleira, 140-B-C (720703) e 728395)
RATO — Soares, Av Álvares Cabral. (684282)
REGO — Prates & Mota, Rua do Benefícência, 9 (773728)
RESTELO — Tanara, R Rodrigo Reimel, 3-A (61 814) (á encosta do Restelo próximo dos Moinhos)
S. PAULO — Central, R de S. Paulo, 108 (320389).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R D Domingos Jardo, 28-A (á Av D Afonso III) (843439) ✲ Martins, Lda., Rua Fernão de Magalhães, 33 (849448).
MOSCAVIDE — Banha, Av Moscavide, 22 (Tel 2518518)

● Linha de Cascais
ALGÉS — Combatentes, Av Combatentes da Guerra, 66 (Tel 213953)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro 4-A (242839
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2432039)
OEIRAS — Central, Rua João Teixeira Simões, 8 (2430058
PAREDE — Grincho, Av da República, 87-A (247 204)
ESTORIL — Lopes — R Hangar, 3 (Tel 260008)
ESTORIL — S. João — S João do Estoril (Tel. 261186)
CASCAIS — Misericórdia, R Regimento 9, 4 (Tel 280141) Cascais, Rua Conde de Monte Real, Bairro Caixas (282407)

● Linha de Sintra
AMADORA — Melo, P D João I, lote 46 — Bairro Janeiro (932156) ✲ Central, Av Cardoso Lopes, 25 (932210) ✲ Igreja, P da Igreja, 22-A (937740) ✲ Jardim, Av Conde de Oeiras, lote X-1 — Reboleira (9384219)
DAMAIA — Lemos, R de Goa, 8-A (971121).
QUELUZ — Correia, L do Mercado, 3 (950905) ✲ Zeller, R da Republica, 83 (950045)
CACÉM — Central, R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia, Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012)
S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Te 980456
SINTRA — Marrazes, (Estefânia) L Afonso Albuquerque (980058)
COLARES — Colares Abreto — (Te 299088

● Outra Banda
ALCOCHETE — Gameiro L António dos Santos Jorge — (234 00
ALHOS VEDROS — Portugal Av do Beco Rosa 8 (224250)
ALMADA — Magalhães — R Capitão Leitão (Te 270242).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima Est Nacional 12-B (224 41)
BARREIRO — Central — Av Alfredo da Silva 48 (1 227307).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues P 5 de Outubro 62 (270121)
MOITA — União Moitense, Av. Capitão Leitão Braga (Te 239025)
MONTIJO — Giraldes — R Almirante Reis, 45 (230008)
SESIMBRA — Leão Av Navegador (Tel 22941)
SETUBAL — Marques — Arronches Junqueiro (Te 22183); Bonfim — Av Rodrigues Manitto, 2 (Tel 24558
SEIXAL — Soromenho — Cave [illegible] 856

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ✲ Caminhos - de - ferro (C. P.) 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima de Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
Aos Sábados e Domingos
AMBIENTE FAMILIAR
Parque privativo para automóveis
AR CONDICIONADO
(Maiores de 15 anos)

restaurante arameiro
Trav St Antão, 21
(Restauradores)
LISBOA
AR CONDICIONADO
Aberto até ás 3 horas
RIA
Tamborim
Restaurante — Snack-Bar — Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA
e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
Telefone: 4 62 47
(Ao Campo Santana)

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
BACALHAU À ZÉ DO BARRO
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto ao Monumental)
Tel. 536080

RESTAURANTE—SNACK-BAR
MINI BELA
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Rua de Goa, 1
DAMAIA
(Junto ao Bairro de S. Cruz)

Diário de Lisboa
DL
Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA; Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

O BIFE ESTÁ MAIS CARO

É UMA MEDIDA IMPOSTA PELOS ACTUAIS EXCEDENTES DE PORCO E BORREGO

O aumento de 10$00 (25%) em cada quilo de carne congelada de bovino para bifes, a vigorar desde ontem, foi pràticamente exigido pela conjuntura actual da nossa pecuária, aflita com excedentes de porco, borrego e carneiro, e pela própria balança de pagamentos, sobre a qual pesam importações maciças da Dinamarca, Brasil, Rodésia e Argentina, e mais recentemente da União Soviética.

É um quadro cuja gravidade parece inegável. Antes de mais, o consumidor dos grandes centros mostra vincada preferência pela carne de vaca, em detrimento de outras espécies «de que o País dispõe com suficiência e está apto a produzir em escala crescente», como sublinha um esclarecimento da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, ontem distribuído aos órgãos da Informação. Sucede, porém, que não produzimos carne de vaca com a mesma suficiência, de onde a importação maciça: 26 mil toneladas em 1967, cerca de 21 mil em 1968.

Sendo, como era até agora, mais barata a carne congelada de bovino (estrangeira, com pequena participação angolana) do que a mesma carne em verde (nacional), a dona de casa orientava-se para aquela, defendendo assim um orçamento frequentemente exíguo. Pois bem: a partir de ontem os dois tipos de carne de vaca — congelada e fresca — estão ao mesmo preço. Para já nota-se nos talhos de Lisboa uma corrida á carne de vaca fresca, porque deixou de explicar-se a preferência (que era simples imposição da economia doméstica) pela carne congelada. Resta saber se em alguma medida, como pode muito bem acontecer, certos talhantes irão mais ou menos ás escâncaras onerar acima da tabela a carne fresca. É um problema de fiscalização.

Como quer que seja, o bife está mais caro: eis um dado que não devemos escamotear. Equiparadas as carnes congelada e fresca, comprar-se-á o quilo de bife a 50$00 (antes 10$00), a carne de cozer e guisar a 33$40 (26$00) e a de qualidade mais inferior a 14$00 (10$00). O aumento maior (40 %) verifica-se precisamente nesta última, enquanto a carne de cozer e guisar sobe 28,5 % e o lombo e a vazia (para bifes) custam mais 25 %.

Reflexos imediatos poderão surgir em restaurantes e estabelecimentos similares, se bem que as leis da concorrência sustenham, nos primeiros tempos, esse agravamento lógico.

Comer outras carnes

A nota da Junta Nacional dos Predutos Pecuários fiel á orientação dimanada superiormente (do Ministério da Economia), aproveita para sublinhar a necessidade de «encaminhar o público para o consumo preferencial de outras carnes»

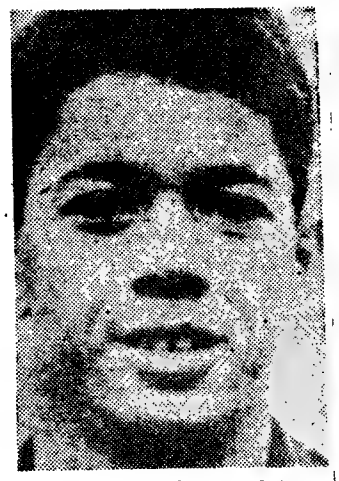
Estamos aqui em presença de novo dado: o registo de excedentes de porco, carneiro e borrego, principalmente notório no Alentejo. Quanto ao porco, tem a J. N. P. P. vindo a promover, desde 1967, o seu abate e congelamento para ulterior colocação no mercado. Que se passa? Passa-se que a produção cresce e o consumo não (ou tanto como a lavoura desejaria). Lavradores houve que, perturbados com o excedente de porco, abateram grande número de fêmeas: era o *planning* mais fácil. Porque o consumo de carne de porco demora a entrar nos hábitos urbanos, sendo hoje importante apenas em centros rurais, e muitas vezes sob a forma de auto-consumo (cevar para comer em família).

O problema do carneiro e do borrego é idêntico: produção crescente, consumo estagnado.

— *Come-se borrego só durante dois ou três meses no ano* — lamenta um informador oficial.

Também aqui os excedentes se acumulam. A dona de casa citadina hesita em comprar uma carne dita «inferior», os restaurantes conhecem a preferência da clientela pelo bife simples de vaca ou vitela, cuja confecção é, de resto, mais fácil.

Está á vista o alcance — mediato e imediato — do agravamento da carne de bovino congelada a que já preferiu chamar-se «um nivelamento com a carne fresca». Seja assim. Mas bastará essa medida para *revolucionar* as tendências do consumidor? E terá este que suportar, de futuro, outros nivelamentos?



Amarildo, o famoso futebolista brasileiro foi um dos maiores adversários do Vitória de Setubal, no jogo disputado esta tarde em Florença

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado. O vento era fraco e chovia ou havia trovoada em alguns locais na faixa costeira ocidental.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: 20°,8, em Braga; mínima 5°, em Viseu.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra e Faro, 13°; Funchal, 14°; Lisboa, 12°; Portalegre, 11°; Porto, 10°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 16°; na água do mar: 13°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado. Vento fraco. Condições favoráveis á ocorrência de trovoadas dispersas, em especial durante a tarde de hoje.

Amanhã
Nascer ás 8 e 50
Ocaso ás 18 e 48

Dia 25 Dia 2 Dia 10 Dia 16

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 22 — 7 e 14 (4,1 m); 19 e 44 (3,8 m). Dia 23 — 8 (3,9 m); 20 e 28 (3,6 m). Dia 24 — 8 e 45 (3,7 m), 21 e 14 (3,4 m). BAIXA-MAR: Dia 22 — 0 e 30 (1,0 m); 18 e 05 (1,0 m). Dia 23 — 1 e 13 (1,1 m); 18 e 50: (1,2 m); Dia 24 — 1 e 58 (1,3 m), 14 e 37 (1,4 m).

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS NO CONTINENTE NOS PRÓXIMOS QUINZE DIAS — *Até 2 de Fevereiro:* céu pouco nublado; vento fraco; nevoeiros matinais em alguns locais da faixa costeira e nos vales; pequena subida de temperatura em relação aos valores normais na época. *De 3 a 5 de Fevereiro:* céu geralmente muito nublado; vento moderado predominando de Noroeste; aguaceiros ou períodos de chuva; temperatura média do ar próxima dos valores normais na época.

Sociedade Portuguesa de Psicologia

Amanhã, ás 21 e 30, na Avenida de Berna, 56, 4.º, a Sociedade Portuguesa de Psicologia e o Grupo de Estudos de Psicopedagogia da Expressão Artística promovem uma sessão para projecção de filmes científicos.

O VITÓRIA ESTEVE AO ATAQUE DURANTE TODO O SEGUNDO TEMPO

(Continuação da 1.ª página)

no solo para anular uma perigosa jogada de Guerreiro. Os italianos voltaram, no entanto, á ofensiva e Vital esteve em embaraços, num «livre» marcado por Esposito, com recarga de Rogora.

O jogo entrou numa fase de equilíbrio no meio do campo mas aos 11 minutos Conceição foi irregularmente carregado quando se preparava para anular uma investida dos italianos.

Porém, aos 12 minutos os transalpinos passaram a vencer, por 1-0. A defesa setubalense perturbou-se com a presença dos dianteiros contrários. A bola chegou até Vital que não a segurou convenientemente e AMARILDO acorrendo á recarga introduziu o esférico na baliza dos setubalenses.

Marashi aos 16 minutos teve um esplêndido remate depois de fintar Cardoso. Contudo Vital ainda conseguiu desviar o esférico para canto.

Pouco depois o guarda-redes de Setubal teve um arrojado mergulho aos pés de Rizzo para evitar o remate do dianteiro do Fiorentina.

Aos 20 minutos Amarildo teve de ser assistido no terreno mas continuou em jogo.

Ao aproximar-se a meia hora o Vitória parece querer reagir e Herculano desperdiçou mesmo uma excelente ocasião. Na resposta Cardoso desviou da baliza uma bola que já ultrapassara Vital.

O segundo golo da Fiorentina

À meia hora, mais um «livre» perigoso contra o Vitória; marcou-o Amarildo, mas contra a «barreira». Entretanto, os raros lances de ataque dos portugueses assentavam na habilidade do extremo-esquerdo, Jacinto João.

Prosseguiu a pressão dos italianos sobre a baliza de Vital e nem surpreendeu a obtenção do seu segundo golo, aos 36 minutos, numa recarga de longe do defsa Rogora.

À beira de anular a desvantagem do jogo de Lisboa, a Fiorentina aumentou ainda mais a velocidade e a defesa do Vitória continuou a passar por extremas dificuldades. Amarildo na marcação de um «livre», fez a bola bater na barra. E o intervalo chegou com os italianos a ganhar por 2-0.

«Perdida» de José Maria

Na 2.ª parte, Tomé substituiu Herculano. Logo nos lances iniciais, Jacinto João lesionou-se por ter chocado com Ferrante. Porém, continuou em campo.

Aos 4 minutos, José Maria falha a conclusão de um lance criado por Figueiredo, rematando frouxamente, á boca da baliza, de modo que Mansini aliviasse sobre o risco final.

Um período de dureza (com destaque para os dois defesas direitos) terminou com a passagem do Vitória para a ofensiva franca e declarada. Aos 22 minutos, os portugueses tinham ganho seis «cantos» consecutivos, o que reflectia (iniludívelmente) o propósito de rectificar a marca.

O Vitória mudara como da noite para o dia. Pesaola, o técnico do Fiorentina, mandou entrar Danova para o lugar de Chirugi, mas isso não quebrou os propósitos dos companheiros de Conceição, que aparentavam nítida superioridade física sobre os transalpinos.

Sucederam-se os despiques: Mancini, Amarildo e De Sisti a salientarem-se pela «agressividade». E aos 30 minutos, Maraschi excedeu-se: totalmente fora de si agrediu Conceição. E o árbitro, incapaz de segurar o jogo, deixou-se «embrulhar» por uma pequena multidão que o rodeou. Depois, o suíço teve uma decisão inacreditável: mandou sair Conceição, que acompanhou o avançado-centro italiano no caminho para as cabinas. Cada equipa passou a jogar com 10 unidades. Com o encontro interrompido, Vítor Baptista entrou para o posto de Figueiredo.

A 5 minuos do fim, Amarildo pontapeou a bola quando Vital já a conquistara.

E com o Vitória ao ataque, o Fiorentina começou a ceder.

Finalmente o Vitória fez o seu golo: extraordinário! A bola circulou entre sete jogadores portugueses (início em Cardoso) e foi concluído por Guerreiro para dentr da baliza. Um defesa tentou a intervenção mas não conseguiu impedir o golo.

Fiorentina, 2-V. Setubal, 1 e passagem da equipa portuguesa á fase seguinte.

De Gaulle não se demite

PARIS, 22 — (F. P.) — «Tenho o dever e a intenção de cumprir o meu mandato até ao seu termo», declarou hoje o general de Gaulle no Conselho de Ministros.

Numa declaração feita hoje, no Conselho de Ministros em relação às funções do Chefe de Estado, disse o general de Gaulle:

«No cumprimento da tarefa nacional que me incumbe, fui, em 19 de Dezembro de 1965, reeleito presidente da República pelo povo francês. Tenho o dever e a intenção de levar este mandato até ao seu termo».

É em 19 de Dezembro de 1972 que expira o mandato presidencial.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA SOPONATA

Reuniu-se hoje a assembleia geral extraordinária da Soponata (Sociedade Portuguesa de Navios Tanques), que elegeu os srs dr. José Soares da Fonseca e embaixador Calvet de Magalhães para os lugares, respectivamente, de presidente do conselho de administração e administrador.

Dr. Azeredo Perdigão

O sr. dr. José de Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, partiu hoje, para Paris, com o fim de assistir á inauguração, no Centro Cultural Português que a Fundação ali criou e mantém, de uma exposição de pintura subordinada ao tema «Portugal na obra de Francisco Smith».

Na capital francesa tomará também parte na reunião da Academia do Mundo Latino, em que serão elaboradas as bases destinadas a regulamentar a atribuição dos prémios internacionais «Calouste Gulbenkian» nos sectores das Artes Plásticas e da Musica.

O «RALLYE» DE MONTE CARLO

(Continuação da 1.ª página)

te, segundo comprovámos. Ainda que a sua classificação não seja de molde a colocá-los nos lugares cimeiros, a equipa portuguesa está, no entanto, incluída (até ao momento em que escrevemos) nas sessenta melhores, ás quais, segundo o regulamento, será dado o direito de participar na prova complementar Monaco-Monaco, marcada para esta noite, com fim previsto para as 7 horas de amanhã.

No primeiro troço cronometrado, ganho por Lusenius, em «Alpine», com 20 m. 43 s., como referimos na nossa edição de ontem, o «Cooper» da equipa portuguesa conseguiu o tempo de 24 m. 40 s. Seguiu-se, depois, a subida de Perty (20 quilómetros), ganha por Waldegarde («Porsche»), em 15 m. 7 s., seguido por Mikkola («Escort Twin Cam»), com 15 m. 15 s., e Piot («Escort Twim Cam»), com 15 m 20 s. António Peixinho fez aqui o tempo de 18 m. 21 s.

O troço Moulinon - Antraigues, de 38 quilómetros, que veio a seguir, foi, novamente, ganho por Waldegarde, com o tempo de 30 m. 3 s., seguido por Elford («Porsche»), com 30 m. 15 s., e Toivonen («Porsche»), com 30 m. 27 s. A equipa Peixinho-Burnay Bastos fez o tempo de 38 m. 54 s., muito semelhante ao do famoso Larrousse («Porsche»).

O 4.º troço do percurso comum, de Sagnes a Gondoulet (45 km), deu nova vitória a Waldegarde («Porsche»), com 30 m. 16 s. Na estrada, completamente coberta de gelo, Peixinho fez o tempo de 56 m. 42 s.

Registaram-se, entretanto, numerosas desistências, na maioria por acidentes, embora de pequenas consequências, a não ser para os carros. Muitos dos favoritos foram já afastados, como Andruet (por despiste), Aaltonen (que chocou com uma rocha, e o carro caiu de 12 metros de altura), Tony Fall (enfeixado contra uma árvore) e Andersson.

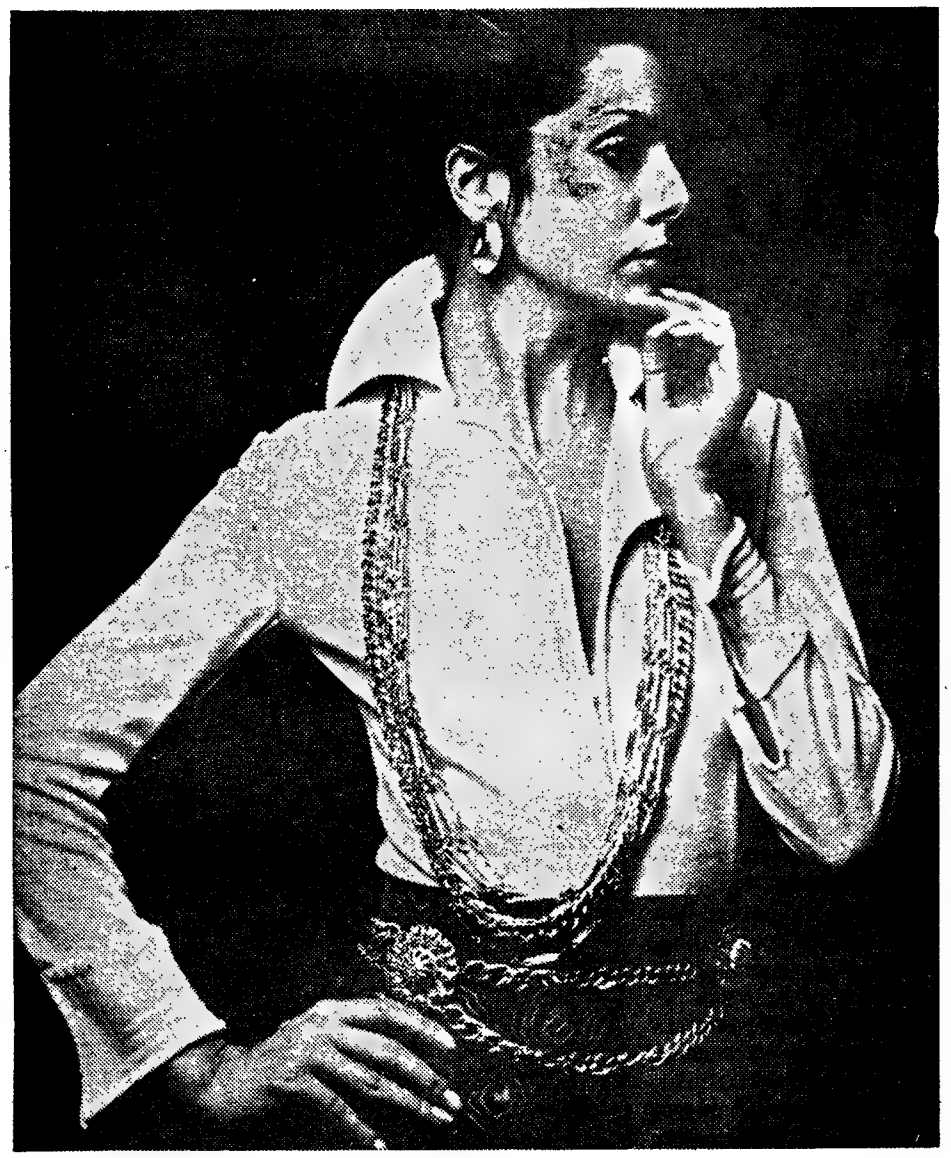
Os «Porsche» são os grandes favoritos neste momento, apenas ameaçados pelos «Ford Escort Twim Cam».

As classificações provisórias, ao fim dos quatro primeiros troços, davam o primeiro lugar ao «Porsche» de Waldegarde, com 1 h. 44 m. 23 s., seguido pelo «Escort» de Mikkola, com 1 h. 45 m. 26 s. Pat Moss Carlsson, em «Lancia», está á frente da classifcação especial de senhoras.

Os resultados das cinco últimas provas incluídas no percurso comum não são ainda conhecidas.

Entretanto, sabe-se já que dos 158 concorrentes que ontem saíram de Monte Carlo regressaram pouco mais de sessenta e que a organização pensa que nem todos serão admitidos á prova complementar de 670 quilómetros de estrada, mais severa ainda do que a do percurso comum, e com a qual termina este 38.º Rallye de Monte Carlo.

Contas novas para gente nova
BANCO DO ALENTEJO



BLUSA DE JERSEY BRANCO COM FECHO ECLAIR. A SAIA NUM TECIDO RICO, OS COLARES E O CINTO DÃO-LHE O DESEJADO AR HABILLÉ. MODELO ITALIANO DE GOLF.

O PRIMEIRO DOUTORAMENTO EM MEDICINA DE UMA MULHER pela Universidade de Coimbra

(Ler na página 3)

DA MULHER E DA CRIANÇA

ANTOLOGIA das Escritoras do Nosso Tempo

FERNANDA BOTELHO

Romancista galardoada com o Prémio Camilo Castelo Branco, Fernanda Botelho é autora de «Ângulo raso», «Calendário Privado», «Xerazade e os outros» e «A Gata e a Fábula». É deste último romance de que hoje vos damos um trecho.

O Minho, a mais bela província de Portugal (dizem!), deve a sua bem afamada reputação a uma gama intensa e imensa de verdes — desde o verde-castanho-triste até ao verde fotossintético-borrão. O verde-verde-verde da província do Minho é por vezes interompido da forma mais insólita por pardas mansões (chamemos-lhe mansões!), que, essas, nem são verdes nem de cor alguma; perderam-na, a cor, há dezenas de anos, quando os seus proprietários teriam porventura verificado que a bolsa agrícola não dava para obras de pintura e saneamento. As mansões foram perdendo a cor, e acabaram por adquirir aquele tom feito de manchas, agrestia, madeira carunchosa, pedra descoberta, e similares sintomas de inequívoco e gradual abandalhamento. É assim que elas se querem — respeitáveis na sua longevidade evidente —, as mansões que cortam e mesclam o verde-verde-verde da província do Minho.

E nada se teria perdido da beleza e respeitabilidade devida a essas mansões, se acaso a existência dessas mesmas mansões não pusesse a descoberto, na vizinhança, ocultos em folhagem, casas e cobertos menos respeitáveis, onde se abrigam as almas rústicas que compõem o número bastante reduzido dos indígenas propriamente ditos. Estes trabalham a terra que Deus lhes deu e a dos senhores que os empregam, cuidam dos animais, lavam-se ao domingo para ir à igreja; e têm um cão. Um cão ou dois ou mais — conforme os bens — que fazem um serviço suplementar, impróprio do homem desarmado: a guarda aos coelhos e aos galináceos, às árvores de fruto e à casa.

É evidente que a existência dos cães — mau grado o seu copioso número, todos eles em vagabundagem pelas estradas e atalhos, ladrando por tudo e por nada e formigando nos detritos — não tem a importância que a princípio se possa pensar. Para Paula Fernanda, no entanto, os cães teriam porventura (como todos os animais, aliás!) uma importância nascida da ternura que lhes dedicava.

Entre nós...

SEGUNDO LI há tempos, as revistas com interesse ou actualidade, desaparecem em três tempos das salas de espera dos consultórios. O mesmo acontece com os cinzeiros dos restaurantes, bares e hoteis, levados como «recordação». Por essas e por outras é que os sabonetes dos «toilettes» públicos se liquefizeram e foram cuidadosamente metidos em globos de plástico de onde só saem as gotas necessárias, e as toalhas reduzidas a pedacinhos de toalha presos a uma haste vertical de onde não podem ser tirados com facilidade. Tudo isto é lamentável porque as pessoas ficavam espantadas e ofendidas se pensassem que elas roubam. Elas na verdade tiram, não pensam mais nisso, acham graça.

Lembro-me de uma senhora estrangeira numa cidade estrangeira que fazia por assim dizer um

COPOS, CINZEIROS, ETC.

ponto de honra em coleccionar copos para os levar depois para a sua terra. Tinha bastante dinheiro e podia perfeitamente comprar esses copos no café A, no restaurante B ou na «brassarie» C. Assim, porém, não tinha interesse para ela. E então metia o copo na mala e ia-se embora como se levasse um troféu. Quando regressei a Lisboa verifiquei que por cá se dava o mesmo. Estava-se na época dos copos com chancela dos bares, restaurantes, etc. Quem conseguia um do Tivoli ou do Aviz tinha a sua reputação feita durante o breve tempo de beber um «whisky». Claro que muitas dessas pessoas compravam os copos, mas outras.....

Há tempos houve uma quantidade de distintivos de automóveis que se transformaram em fivelas de «teen-agers» de ambos os sexos. E todos nos lembramos de que já no tempo do liceu ou do colégio as coisas nos desapareciam misteriosamente. Hoje era um compasso, amanhã um lápis, uma caneta, uma simples borracha. Não, não se trata de cleptomania nem de necessidade, mas de falta de civismo, de total desdem pelas regras do jogo, que são as regras da vida em sociedade. — A. M.

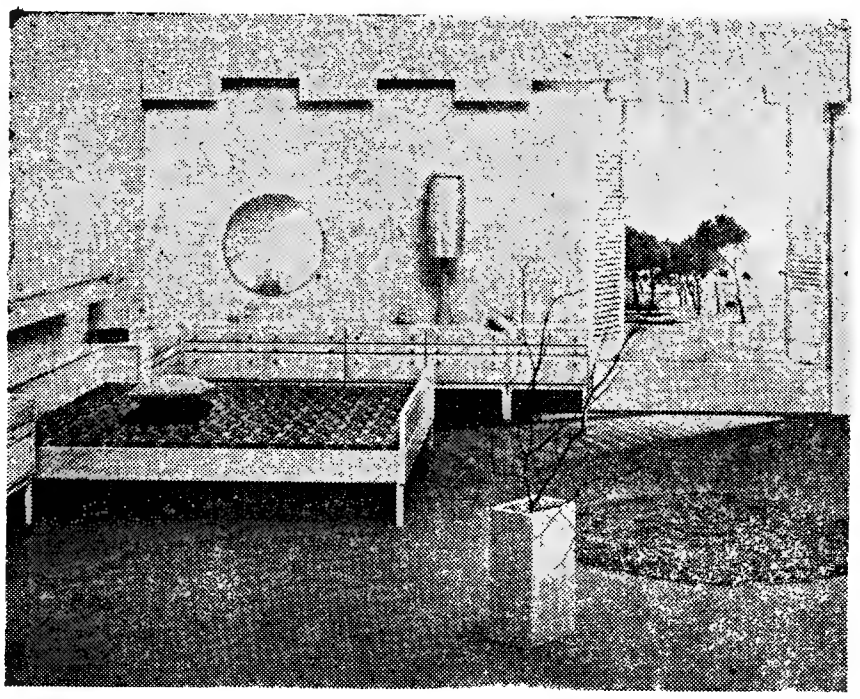
Kim Novak ensina culinária

EM FINS de 1965, Kim Novak era ainda uma superdiva internacional Depois, porém, teve uma série de contratempos graves: uma perigosa queda de cavalo, ocorrida em Inglaterra, e que a obrigou a estar longo tempo imobilizada, depois o divórcio, mais tarde um desastre de automóvel. Também os seus filmes — os poucos que fez — não tinham o mesmo êxito de antigamente.

Mas Kim Novak é actualmente uma mulher feliz, embora afastada dos estúdios. O certo é que há mais de um ano se apaixonou pelo jovem e barbudo proprietário e cozinheiro de um restaurante de Hollywood, e, ao que consta, vai casar com ele. E talvez porque

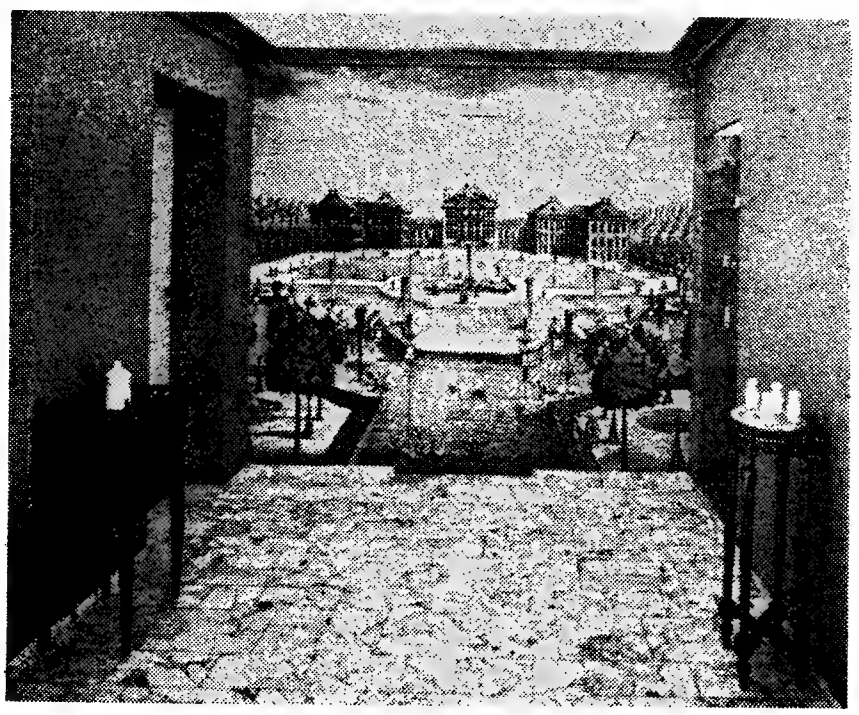
os interesses do noivo começaram a absorvê-la, dedicou-se com entusiasmo á cozinha. Joel Thomas (assim se chama o cozinheiro) propôs-lhe, então, fazerem ambos uma série de pequenos filmes em que ensinassem o público a preparar bons pratos pouco conhecidos nos Estados Unidos. Ela concordou encantada, a televisão mostrou entusiasmo pela ideia, e Kim está neste momento a ser filmada de barrete branco e colher na mão. Em breve os telespectadores de determinado canal da TV americana poderão seguir os seus conselhos culinários.

Entretanto, quem queira vê-la, encontra-a sempre no restaurante de Joel.



DECORAÇÃO

O aumento do espaço por meio de fotografias gigantes, algumas delas bem iluminadas imitando paisagens para além de janelas abertas, usa-se muito na decoração actual. Eis dois exemplos. Uma das fotos, num quarto de dormir, junta de uma janela aberta sobre um jardim. A outra (ampliação de uma gravura), ocupa a parede inteira (com porta), de um pequeno «hall»

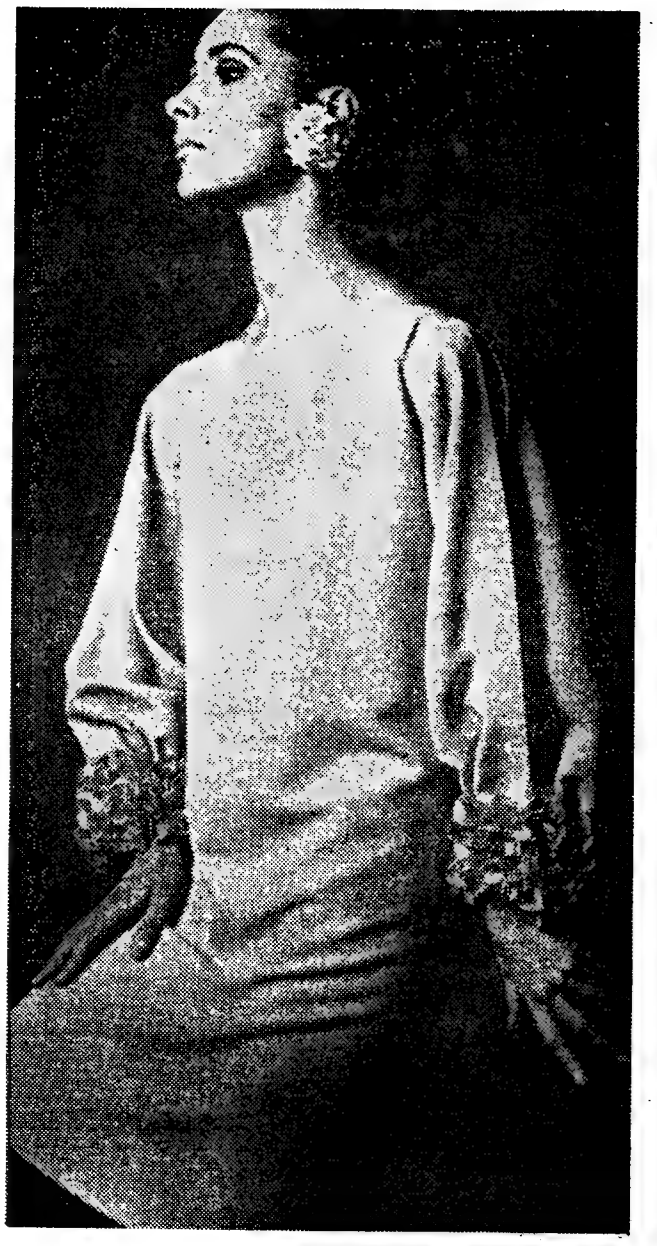


VOZ DO POVO

VOZ DO POVO não é voz de Deus mas voz de uma experiência talvez sem grandes voos porque não provém do estudo mas de pequenas constatações diárias, verdadeira filosofia comezinha, rica de esperteza, de a-mim-não-me-enganas-tu, de ensinamentos triviais para as relações senhor-servo, homem-natureza, homem-bichos, etc. Sabe muitas coisas, o povo, nesses domínios. E quando falo de povo, refiro-me ao homem do campo e do mar, a esse que lida á maravilha com a Lua, o Sol e as estrelas, as plantas e os animais.

Ora uma das descobertas recuadas do homem do campo está actualmente em causa. *Se queres conhecer o teu corpo, mata o teu porco,* disse ele. Verificou pois, sabe-se lá quando, sabe-se lá como, que havia grandes semelhanças entre o seu corpo e o do animal que o alimentava durante o ano. E eis que talvez séculos decorridos sobre essa verificação, um médico hungaro deu início á transplantação de órgãos—o coração na ocorrência — de um porco para um ser humano. Foi ele o primeiro, há meses. Depois, há dias, outro médico enxertou num homem válvulas de um porco.

Eis um novo caminho da ciência que nos faz pensar no velho adágio português, do qual talvez não sejamos os únicos a ter tirado patente.

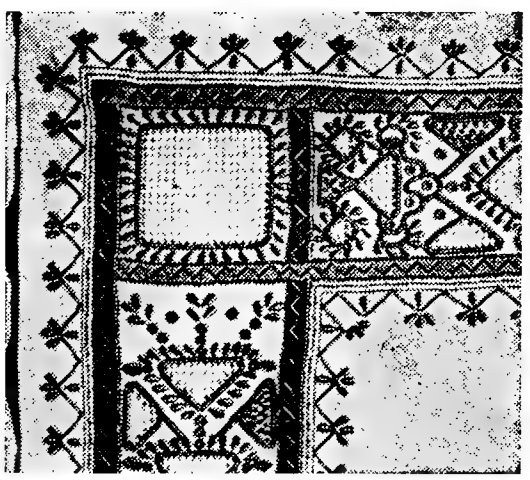


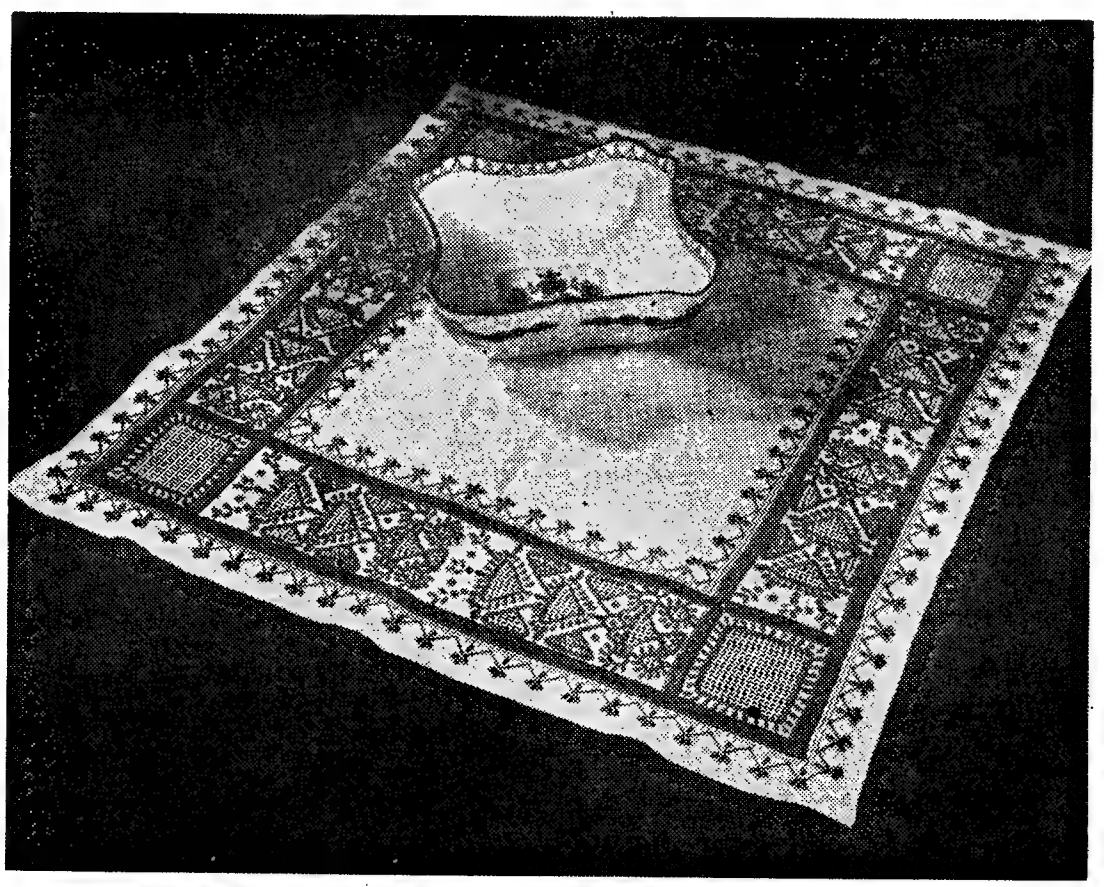
TÚNICA MUITO ELEGANTE, COM MANGAS AMPLAS, FLORIDAS NOS PUNHOS. MODELO DE SCHUBERTH

Bebida quente para as crianças

Os seus filhos gostarão deste chocolate «diferente» e muitíssimo saboroso. 1/4 de litro de água bem quente, uma colher de sopa bem cheia de Ovomaltine, uma colher de sopa bem cheia, também, de Nesquick, meia colher de café de mel e um quarto de tubo de leite concentrado (com açúcar).

BORDADO MINHOTO





Toalha de linho branco bordada, a ponto baixo, ponto cheio, ponto de recorte, ponto pé-de-flor, ponto de nó e pesponto, com linha Ancora azul-médio n.º 460 e a ponto de crivo com linha branca n.º 30. O motivo escolhido para este bordado copiou-se fielmente da ombreira de uma camisa que fazia parte de um trajo regional minhoto. As leitoras que desejem o desenho deste bordado devem enviar 12$00 em selos de correio á Página da Mulher. «Diário de Lisboa» — Rua da Rosa, 57, 2.º — Lisboa.

EMBELEZE OS SEUS OLHOS USANDO

TACYDIL FAZ CRESCER AS PESTANAS

DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO Apartado 1096

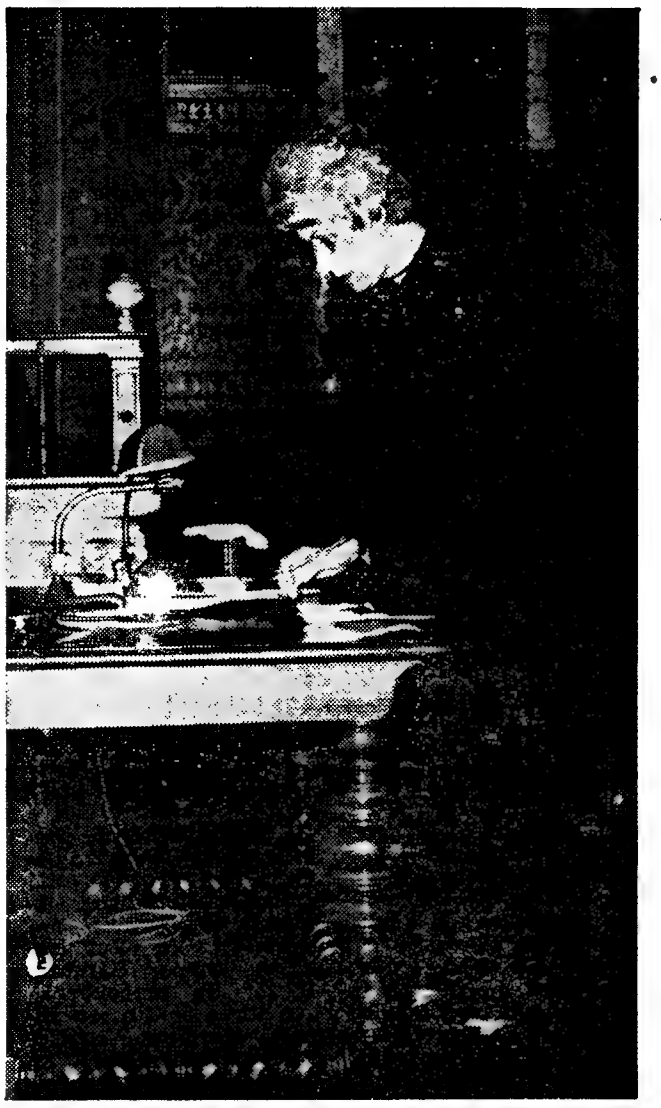
QUEIJO tigre

APRESENTA AGORA O TRADICIONAL PRATO SUÍÇO «FONDUE» PRONTO A SERVIR

ABAT-JOURS «JOMAR» CANDEEIROS ATELIER

Rua Antero de Quental, 32-1. — Telefs.: 4 22 90 • 53 66 65 — LISBOA-1

O primeiro doutoramento em Medicina de uma mulher pela Universidade de Coimbra



AVISO AS INCAUTAS: esta semana não falo de compras. De vez em quando, apetece-me mudar de horizonte e falar de gente. No entanto, nesta «crónica obrigada a mote», nem sempre é fácil fazê-lo, até na medida em que não gosto de faltar, ou desapontar, as fiéis e sensíveis leitoras das quartas-feiras.

Tenham paciência, amigas, mas não posso ficar calada, ou escolher tema diverso para conversar convosco; não acontece muitas vezes sermos testemunhas de um facto histórico, pois não? E quando se tem a consciência plena de que o momento que estamos vivendo é realmente algo de novo, de nunca visto, qualquer pessoa com um mínimo de intuição jornalística sabe que tem de comunicá-lo, fazê-lo viver aos outros, dizer-lhes do que viu, sentiu e pensou.

Cenário: a austera, gélida e catedralícia SALA DOS CAPELOS.

Personagens:

1.º — Uma mulher alta, de cabelos brancos, com um olho negro e um braço ao peito, vestindo capa e batina.

2.º — Uma extensa fila de professores catedráticos de todas as Universidades do País.

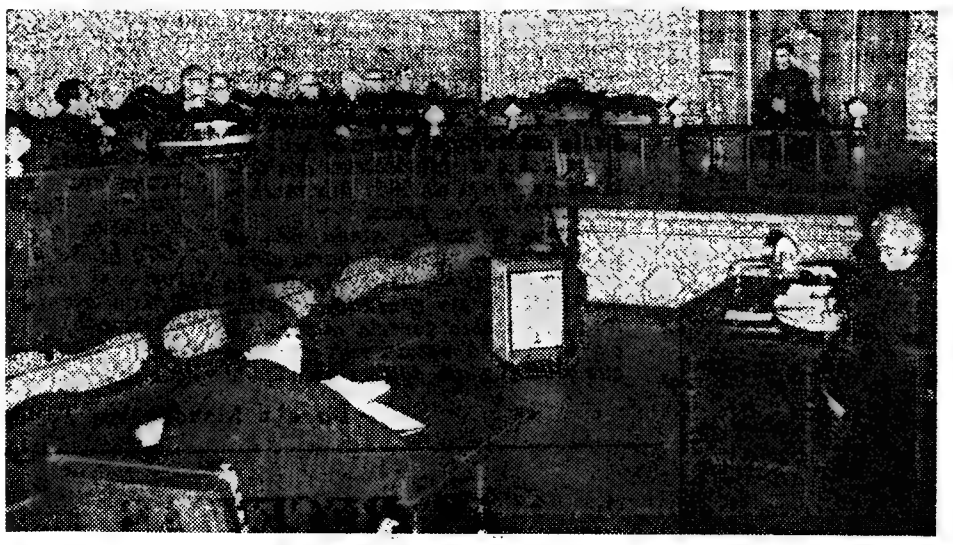
3.º — Assistência composta de: médicos, estudantes, amigos pessoais da doutoranda, um jornalista americano e a Maria Adelaide.

Prólogo: A dr.ª Deolinda Martins formou-se em Medicina em 1937, em Coimbra. Apesar da alta classificação e consequente convite para assistente da Faculdade, fez as malas para Lourenço Marques, casou, teve um filho, começou a trabalhar e nunca mais parou. O seu «curriculum vitae» ocupa três páginas cerradamente dactilografadas, que tenho aqui na minha frente mas que não me serve de nada, porque me interessa muito mais a Mulher do que a Cientista. Tema principal dos seus trabalhos: saúde pública, a criança, higiene escolar e problemas africanos. Na Metrópole, pouca gente a conhece. No entanto, em congressos internacionais em todo o mundo o seu nome e a sua presença viva, arguta e profundamente feminina apontavam sempre caminhos novos, um passo em frente no esforço comum da Medicina de tentar resolver os problemas de todos nós e, em particular, os dos nossos filhos. Bolsas de estudo de várias instituições internacionais permitiram-lhe fazer longos estágios, obter um doutoramento em Saúde Pública pela Universidade de Pittsburg, vir de vez em quando a Lisboa abraçar os amigos, dar um salto á Suécia, a Israel, a Bruxelas, a Istambul para saber mais, ver mais, aprender mais. Invariàvelmente, voltava a Lourenço Marques, onde toda essa ciência acumulada se traduzia apenas em DAR mais: de si, da sua experiência, da sua completa bagagem científica e da sua impressionante capacidade como um ser humano vertical.

1.º Acto — Contra toda a tradição académica de Coimbra, a dr.ª Deolinda resolve tentar o doutoramento por essa Universidade: não estava dentro do meio, pois estava longe há mais de 30 anos. Era uma mulher e, praticamente, desconhecida. Era avó, situação que, em geral, remete as mulheres a uma posição passiva perante a vida. Mas tentou.

2.º Acto — Três dias antes de começar a prestar provas, a Deolinda cai, parte um braço, fica com um olho negro e, é claro, cheia de dores. Mesmo assim, resolve ir para a frente. A tese estava distribuída, os arguentes já em Coimbra, todo o ritual quase medievo pronto a funcionar, não era possível desistir.

3.º Acto — Aqui, a cronista deliberadamente omite muitos dos lances teatrais a que assistiu, em primeiro lugar porque a matéria versada está muito acima do seu nível de conhecimentos, e em segundo lugar porque o sabor dos episódios se perde para quem não tenha nunca assistido a um acto de doutoramento. Há um ritual muito específico, com o qual pouca gente concorda mas ao qual todos se submetem, porque «dura praxis, sed praxis»... Arguentes e arguida, ou seja, doutores e doutoranda, envolvem-se numa batalha sem tréguas, interrompidos de vez em quando por uma «ampulheta» viva que se levanta lá de um canto e comunica á assistência: «Passam quinze minutos... passam trinta minutos...» A dita assistência, tremendo de frio, de assombro, espera que o cruzar de espadas verbais, aceradas, afiadas como estiletes (depois dos cumprimentos da praxe, que a doutoranda recebe de pé, desabam as catilinárias, ao peso das quais a pobre senhora se senta...», enfim, que o diálogo pergunta-resposta termine. Há um factor impressionante nestes doutoramentos: o silêncio da assistência. Todos nós, mesmo os leigos, mesmo o jornalista americano que não percebe nada de Medicina nem de português, sentimos, sabemos, que naquela Sala dos Capelos, cada pergunta e cada resposta representavam, e eram efectivamente, um passo dado em frente na pesquisa insaciável da Ciência, uma tentativa de abrir caminhos novos, de esclarecer dúvidas, de abrir horizontes á Medicina portuguesa.



Final: Terminam as provas. A Deolinda sai, exausta, e começa a temível hora de expectativa. Os lentes reúnem-se para a classificação final; os presentes interrogam-se — haverá bolas pretas? Não. A dr.ª Deolinda Martins passa a ser a Doutora Deolinda Martins. (Os licenciados só têm direito ao dr.; apenas os que prestam provas de doutoramento, e são aprovados, podem usar a palavra Doutor por extenso). Estamos perante a primeira mulher doutorada em Medicina pela Universidade de Coimbra. Os amigos estão radiantes, recebe abraços e cumprimentos de todos os lentes, é fotografada de mil maneiras. Cumpridas todas estas formalidades, estamos mais ou menos todos á espera de uma frase histórica, no género «Veni, vidi, vinci»... A doutora Deolinda vira-se para um moço alto, de capa e batina, que estava perto e disse-lhe: «Vai depressa buscar a Isabelinha». O moço estudante era o filho, a Isabelinha era a neta...

Minhas caras leitoras, falei-lhes de um facto histórico, que presenciei em 18 e 19 do corrente mês; falei-lhes da minha amiga Deolinda, médica, cientista, profundamente humana, profundamente Mulher. Quando a capacidade de realização de uma mulher é levada a tais extremos de superação, todas nós nos sentimos melhores. E maiores. E um bocadinho comovidas, também...

MARIA ADELAIDE

Mulheres em medalha

EFECTUOU-SE recentemente em Madrid, uma exposição muito curiosa que ocupou nada menos de nove salas e cento e trinta vitrines. Nela colaboraram vinte e três museus e outras entidades, vinte e um coleccionadores e nove editores. Os visitantes puderam ver nessa exposição duas mil cento e oitenta e oito medalhas comemorativas que tinham todas elas algo de comum — um rosto de mulher. É certo que muitas vezes se tratava de um rosto impessoal que simbolizava a Verdade, a Justiça a Liberdade. Coisas belas a que o homem emprestou uma imagem feminina. Outras vezes, porém, tratava-se de mulheres que existiram e eram, na sua maioria, santas e raínhas. Inúmeras santas e raínhas. Antes do século XX, claro está. Depois tudo se modificou e as próprias medalhas se tornaram ecléticas. E embora Jackie Kennedy esteja presente numa grande medalha (ela foi uma raínha do nosso tempo), ali estiveram também, nesse rendez-vous madrileno, Madame Curie, Ana Frank, Edith Piaf e a Bardot, Selma Lagerlöff e Gabriele Mistral, ambas Prémios Nobel da literatura.

As sugestões da semana

* Se nunca leu nada do grande escritor que foi Teixeira Gomes, veja a «Sabina Freire». Não é teatralmente uma grande peça, mas tem o valor literário de tudo o que saiu da pena do autor de «Maria Adelaide». Dissemos «se nunca leu nada», porque, se assim é, ficará pelo menos a conhecer uma das obras de Teixeira Gomes. E, embora a encenação e a interpretação sejam na sua maioria deficientes, verá uma actriz excepcional: Lourdes Norberto.

* Se gostou do filme «Zorba, o grego», leia *Alexis Zorba*, traduzido agora para o português com o título de «O bom demónio». Autor: Nikos Kazentzaki.

* Veja a exposição de Figueiredo Sobral, e especialmente os seus objectos martelados e as suas esculturas em ferro. Repare também nos seus espelhos e nos de Quina.

OS ESTRANHOS ACONTECIMENTOS

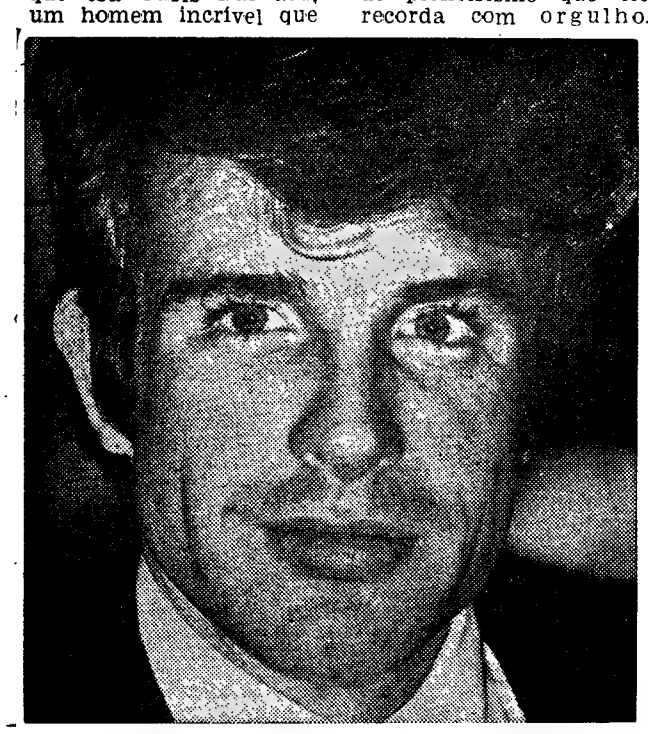
* **Maj Britt Petersson, uma sueca de vinte e seis anos deu à luz uma menina no dia 1 de Novembro, e espera outro filho para o mês que está a correr. Na verdade trata-se de dois gémeos. O parto foi prematuro e os médicos conseguiram evitar que a segunda criança nascesse fora de tempo.**

* **Maria Rita Columbu, de 28 anos, era estéril. Fez um tratamento e, há dezassete meses teve quatro gémeos que não resistiram. Há semanas teve de novo quatro gémeos, três dos quais estão de perfeita saúde. É curioso que de ambas as vezes se tratava de dois rapazes e duas raparigas.**

Está pronta a ser filmada a «Barnard Story»

NÃO, APESAR DE TODO o seu vedetismo — ou talvez por isso mesmo —, não será o célebre médico sul-americano o intérprete da sua própria história. A verdade é que ele se acha, aos quarenta e cinco anos, demasiado velho para interpretar o Barnard do filme cujo cenário escreveu, um Barnard ainda jovem, estudante e médico modesto, cheio de ideias. «Esse que era Chris Barnard, um homem incrível que ninguém conhece», diria.

Pois bem, esse que nós não conhecemos, trá-lo-á o actual doutor ao nosso convívio, no filme que brevemente será realizado em Roma. Alfredo Binni, o produtor, pensou em Warren Beatty, o nosso conhecido CLYDE, para interpretar a figura de Barnard. Este mostrou-se de acordo e disse: «Óptimo. Tem olhos pequenos e claros como os meus». Warren tem muitos outros pontos de contacto com o Barnard jovem. Por exemplo, um grande á-vontade a esconder uma timidez natural, idêntica elegância. Nesse tempo, Barnard, apesar da preocupação que tinha com o seu aspecto exterior, ia frequentemente cortar lenha, a um bosque qualquer, a fim de ganhar dinheiro para o seu dia-a-dia. Eram momentos de pioneirismo que ele recorda com orgulho.



Wanen Beatty, que será no filme o grande dr. Barnard

Quando partiu para a América a fim de se especializar em cirurgia do coração, não pensava decerto que seria o primeiro a tentar um dia algo que faria estremecer de esperança toda a humanidade. Escolhera a medicina, e não se envergonha de o dizer, para ganhar dinheiro. Sim, porque os médicos ganhavam bem e ele vira o pai trabalhar duramente sem nenhum resultado económico.

«Agora que sou famoso», disse ele há tempos, «disseram que agrado ás mulheres. E pensar que nunca fui belo, mesmo aos vinte anos. No entanto, se todos acreditam no meu fascínio, quero ser, na tela, um homem fascinante».

Claro que no filme terão importância as figuras femininas, principalmente sua mulher Lowtjie, que teve sempre nele uma confiança ilimitada.

CAROCHINHA
Modas juvenis até 20 anos

Av.-Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

«LINGERIE» PRETA OU COM RENDAS

por Nathalie Mont-Servan

ASSIM COMO A MODA opõe a simplicidade das suas formas a um requinte cada vez maior, tanto em pormenores como nos materiais empregados, a roupa interior parece-se cada vez mais com a roupa exterior, que valoriza e cuja silhueta prolonga, mesmo na escolha das cores.

Assistimos, com efeito, a uma modificação na maneira de conceber a lingerie, *com a chegada de uma novidade que nos vem dos Estados Unidos: o traje de interior. Vimo-lo sob os aspectos mais luxuosos de vestidos de* hôtesse, *nas colecções de costura, depois em vestidos, combinações ou conjuntos com calças, mais acessíveis. Se os conjuntos de interior são tão confortáveis como um* caftan *ou um quimono, nada têm do* robe de chambre *que caracterizava o ar abandonado de certas personagens de Gogol.*

As camisas de noite e os pijamas são agora tratados (para só exigirem cuidados mínimos) e não se amarrotam, quer sejam de algodão, de fibras sintéticas ou mesmo de seda.

Os soutiens-gorge *e as cintas-cueca de hoje, criados para dar á mulher elegancia, e o á-vontade de movimentos indispensável à vida moderna. Os últimos* soutiens-gorge *de Cadolle, de Christian Dior, de Vanity Fair, de Warner e também de Prisunie, são maleáveis, com decote em bico e sem arame. As cintas-cueca melhoram, mas seria necessária uma mais estreita colaboração entre os seus fabricantes e os fabricantes dos* collants *que mais de 50 % das mulheres preferem às meias.*

Porque as meias ainda não se adaptaram — pondo de parte algumas fantasias —, às exigências do mercado. No seu conjunto, a parte fina das meias deveria alongar-se em relação á banda reforçada, a que muitas vezes falta elasticidade lateral. É sem dúvida para manter os preços que nos propõem meias de número único, como as de Dim ou de Scandale, mas a sua elasticidade, no sentido do comprimento, não parece poder vestir todas as pernas, mesmo que Scandale tenha utilizado «Cantrece», fio mate muito extensível, lançado por Dupont de Nemours.

Mas assistiremos nos meses próximos a importantes desenvolvimentos neste domínio, tanto em França como nos Estados Unidos.

Em França, os últimos collants *«Flatteur», de Scandale, que têm uma mistura de lycra, que lhes dá estabilidade, estarão à venda na Primavera, e custarão entre 12 a 14 francos. Haverá outros* collants *com* slip.

Há também cuecas muito maleáveis com barra que segura as meias sem aparentemente prejudicar a circulação.

É de notar a influência das calças compridas em todos os aspectos da moda. Peugas habillées *completam os acessórios das mulheres elegantes. São muito finas, de contextura próxima da dos* collants, *em* mousse de nylon. *Christian Dior propõe mini-meias bordadas.*

Da esquerda para a direita — DELPHINE: trajo de interior, que se veste como um casaco. É cor-de-rosa, enfeitado com um galão branco. CHRISTIAN DIOR: «soutien-gorge» ultraflexível em crepe de «nylon», e cinta-calça em renda «grafismo», reforçada nas ancas. CANDIDE: camisa de noite á grega em branco. VANITY FAIR: «soutien-gorge» — combinação com decote muito fundo, sobre cinta-calça de um novo tipo. PRISUNIC: tunica em algodão encarnado pespontado a branco.

De «Le Monde» em exclusivo para o «Diário de Lisboa»

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de ovos em fios

INGREDIENTES — 3 gemas de ovos; 2 cubos de caldo de galinha; 1 litro e 1/2 de água, sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume juntam-se-lhes os cubos de caldo de galinha e deixa-se ferver durante 5 minutos para se desmancharem e cozerem. Rectifica-se o tempero de sal. Separam-se as gemas das claras e tira-se-lhes, completamente, a película que as envolve. Enquanto o caldo ferve em lume brando vão-se-lhe deitando as gemas em fios fazendo-as passa através de um funil próprio com bicos muito finos. Quando os fios de ovos estão cozidos tira-se a panela do lume e serve-se a sopa bem quente.

Rolinhos de presunto

INGREDIENTES — 4 fatias; uma fatia grossa de queijo flamengo; 300 g de carne cozinhada e picada; 70 g de Vaqueiro; 1 ovo; sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Depois da carne moída junta-se o ovo e tempera-se com sal e pimenta. Corta-se o queijo em tantas tiras quantas sejam os rolos que se pretenda fazer. Formam-se com o picado pequenos croquetes dentro dos quais se coloca uma tira de queijo. Envolve-se cada croquete num bocado de presunto e ata-se um fio de linha para não se desmancharem. Fritam-se em óleo sobre lume brando. Servem-se enfeitados com agriões e acompanhados com puré de batata.

Tigeladas

INGREDIENTES — 6 ovos; 250 g de açucar; 7 decilitros de leite; 3 colheres, das de sopa, da farinha; 1 colher, das de café, de casca de limão ralada.

PREPARAÇÃO — Depois de bem batidos os ovos com o açucar juntam-se-lhes a farinha e a casca de limão ralada. Adiciona-se o leite pouco a pouco e mexendo-se sempre para ligar bem. Antes de se proceder á preparação da massa devem ter-se metido no forno quente os tachinhos pequenos de barro com bordos baixos próprios para as tigelas. Só se lhes deita a massa quando estejam bem aquecidos e faz-se isso rápidamente para que não percam calor. Metem-se no forno e deixam-se cozer durante 12 minutos. Quando se lhes espeta um palito e este sai seco estão prontos. As tigeladas devem ficar com pouca altura e aloiradas em ambas as faces. Servem-se desenformadas e frias.

O PRESENTE IDEAL
PARA UMA NOIVA OU DONA DE CASA

Uma obra de magnífica apresentação gráfica, impressa em esplêndido papel e que contém coisas para ela do maior interesse, tais como:

— Riqueza da alimentação em vitaminas.

— Regras de etiqueta (em almoços ou jantares de 1.ª comunhão, jantares de cerimónia, serviço de mesa, etc.).

— Sugestões para bem receber (em refeições íntimas, reuniões de amigos, serões íntimos, refeições á americana, etc.).

— Pesos e equivalências — Termos de culinária — Temperos e especiarias — A cozinha e os seus apetrechos — Conselhos elementares de cozinha — Guarnições e acompanhamentos.

— Mais de 900 receitas seleccionadas dos mais variados cozinhados. De tudo. Procurou-se que a Dona de Casa, quer viva na Cidade quer no Campo, encontre nesta obra tudo o que precisa saber nas mais diversas circunstancias, desde as refeições mais simples a almoços ou jantares de cerimónia e a piqueniques (até como aproveitar restos!).

— Mais de 700 receitas escolhidas de doces deliciosos e dos mais variados, desde rebuçados, bombons e bolachas a Bolos de Noiva, Bolo Rei, Folares, Pão-de-Ló e ás mais variadas especialidades em doçaria de todas as regiões do nosso País, muitas das quais foram durante séculos segredo inviolado de Conventos.

— Cerca de 130 receitas de licores, «cocktails», ponches, grogues, «cups», batidos, infusões, xaropes, refrescos e várias outras bebidas.

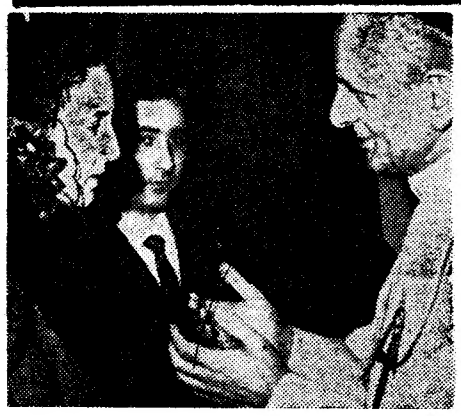
Esta obra ideal, de incontestável utilidade em todos os lares, é

SELECÇÃO CULINÁRIA
por **Margarida Noémia**

1 volume de 1056 páginas, encadernado em tela inglesa sobrecapa a cores e ouro.

Preço, a pronto (ou em 6 prestações mensais de 50$00, acrescidas das despesas de cobrança) ..... 300$00.

EDIÇÕES EXCELSIOR
AVENIDA DE MADRID, 19-A — LISBOA-1
Telef. 72 63 95



FRANCA E O PAPA

O Papa quando recebeu Franca Viola e o marido desta, Giuseppe Ruisi, que estão a fazer a sua viagem de núpcias. Franca é aquela jovem siciliana, a quem a Imprensa a seu tempo se referiu, que foi raptada por Filipo Melodia (actualmente preso) e que recusou o casamento que ele lhe ofereceu. Isto passou-se tinha Franca dezassete anos e a sua recusa cortou, por assim dizer, uma tradição secular na Sicília: a acção pela mulher, do casamento reparador. A jovem encarou pois sem indecisão as consequências do seu gesto e casou agora com Giuseppe Ruisi, na altura seu namorado.

GRACE E OS ALEMÃES

Muito míope, Grace de Mónaco faz ás vezes gaffes porque nem sempre põe os óculos. E' que talvez ignorasse que, com os seus óculos e apesar dos seus 40 anos, pode ainda contar com a admiração dos homens de todos os países, e em especial dos alemães. Segundo um recente inquérito, os alemães consideram-na a mulher mais bela e mais interessante do mundo, preferindo-a mesmo a Sofia Loren. Na lista seguem-na Liz Taylor, Jacqueline Onassis, Brigitte Bardot, Gina Lollobrigida, Isabel de Inglaterra, Farah Diba e Soraya.

A PRINCESA EMBAIXADORA

Uma princesa marroquina vai exercer o alto cargo de embaixador do seu país em Itália. Trata-se de Lalla Aïcha, irmã do rei Hassan II. Será ela a primeira mulher embaixador do Marrocos, e a terceira a exercer tais funções em Roma. Clara Booth-Luce e Raana Ali Khan precederam-na, a primeira representando os Estados Unidos e a segunda o Paquistão.

ANA NA MULTIDÃO

A princesa Ana (á direita), de blazer, botas e mini-saia, fotografada por entre a multidão londrina, na companhia de uma amiga. A jovem princesa não mostra grande interesse pelos estudos, gosta de se vestir a seu modo e não tem pressa de casar.

O ANJO AZUL

Fotografada há pouco em Londres, eis uma mulher de sessenta e muitos anos que declarou aos jornalistas: «Para mim o passado não conta. Tenho péssima memória e não sou de natureza nostálgica». Decerto a reconheceram. Chama-se Marlène Dietrich e foi famosa. Ainda canta e continua a ter um certo êxito, embora o tempo em que interpretou «O anjo azul» tenha passado há muito.

UMA PÁGINA AO ACASO

Pequena história da EDUCAÇÃO DA MULHER

PROBLEMA HUMANO ligado a preconceitos psico-fisiológicos, pedagógicos e sociais de singular tenacidade, esta história reflecte, muitas vezes a coberto do idealismo, o estado secular de subordinação da mulher — subestimada quanto ás suas capacidades intelectuais, porque, fisicamente menos robusta do que o seu «senhor», e destinada, antes de mais, ao prazer deste. Quer se tratasse do ensino, da literatura, das artes ou do progresso científico e técnico, o mais forte guardou para si a melhor parte. Juridicamente inferior, simples «intendente» doméstica não produtora (senão de filhos), estranha á função política, a nova «companheira» ascende, por vezes, a um papel de aparato ou é inspiradora oficiosa na História ou nas antecâmaras dela. A sua instrução, porém, é sempre restrita. Mesmo nos nossos dias, nas sociedades rurais pouco evoluídas, ela continua a ser uma serva apagada e industriosa.

Assim, só lhe pediam que fosse a «perita» e o enfeite do lar. Se o Renascimento reconhece a sua inteligência e a sua finura, numerosos diálogos e trabalhos edificantes só a consideram como esposa, matrona, viúva, personagem da corte, membro de uma ordem religiosa. Cabe ao preceptor, ao director de consciência e á mãe o formá-la nos bons costumes, nos valendos domésticos, para o seu futuro papel de esposa obediente e de dona de casa.

Nas suas cartas a Catarina de Espanha, rainha de Inglaterra, Jean Louis Vives (1492-1540) aconselhava, para a jovez princesa Maria, uma educação bastante arrojada para a época, mas ùnicamente literária e filosófica, com exclusão dos livros «corruptores»: porque a honestidade cristã é a sua grande preocupação. Durante longo tempo pesará sobre a tentadora, a maldição do pecado original. «Porque a mulher», acha Vives, «é um ser fraco e de julgamento pouco seguro, exposto aos logros, como o provou Eva, a mãe dos homens, não é bom que ela ensine...» Em todo o caso, para os humanistas, a estética interfere na ética: símbolo da beleza, da graça, do amor, que fazem dela uma privilegiada da Natureza, a mulher torna-se objecto de respeito e de ternura, sòmente útil, no entanto, para inspirar o escritor e o artista. A Musa não precisa de ter grande cultura. O franciscano Bartolomeu Meduna foi, talvez, o primeiro a escrever, em 1588, que «não se deve banir as mulheres das escolas».

... ...

Os «Conselhos ás raparigas», de madame Campan (1824) afirmam um liberalismo certo quanto á disciplina e ás actividades lúcidas. «Que todos os jogos sirvam para o desenvolvimento do espírito e do corpo». Fenelon e Rollin são, por vezes citados. Mas, para a superintendente da Casa d'Ecoven, as mulheres devem «cuidar do seu lar como do único teatro da sua glória». Ela distingue, sobretudo, *dois planos de educação:* um mais largo e cuidado, para uso da «parte interessante da sociedade» — as classes superiores; outra destinada ás escolas elementares. Porque «as filhas do camponês, do artesão, não podiam escutar a mesma linguagem, receber os mesmos conselhos, que as filhas do general, do magistrado, do advogado célebre ou do banqueiro milionário». Ser-lhes-ão pregados através de máximas, de exemplos, de narrativas virtuosas, a piedade, a modéstia, a obediência, o trabalho, a sinceridade, a economia, a moderação nos desejos e a perservação de que «a fortuna não pode ser igual para todos os homens.»

... ...

«Não há razão nenhuma para dar aos homens e ás mulheres uma educação diferente», escrevera Condorcet, em 1788. Será preciso esperar por Victor Duruy e Camille Sée para que este princípio tenha um começo de aplicação

(«Clefs pour la Pedagogie», de Jean Giraud))

— Com que é que chocaste desta vez? Mas quando é que aprenderás a conduzir um tapete?

Em poucas palavras

★ Françoise Hardy (47 quilos, 1 metro e 72 de altura) revelou o segredo da sua dieta (segredo esse que *não* aconselhamos às leitoras. O remédio, segundo ela, é a argila. Compra-a numa loja de produtos dietéticos e toma todas as manhãs uma colherzinha de café desse pó num copo de água. E esta?

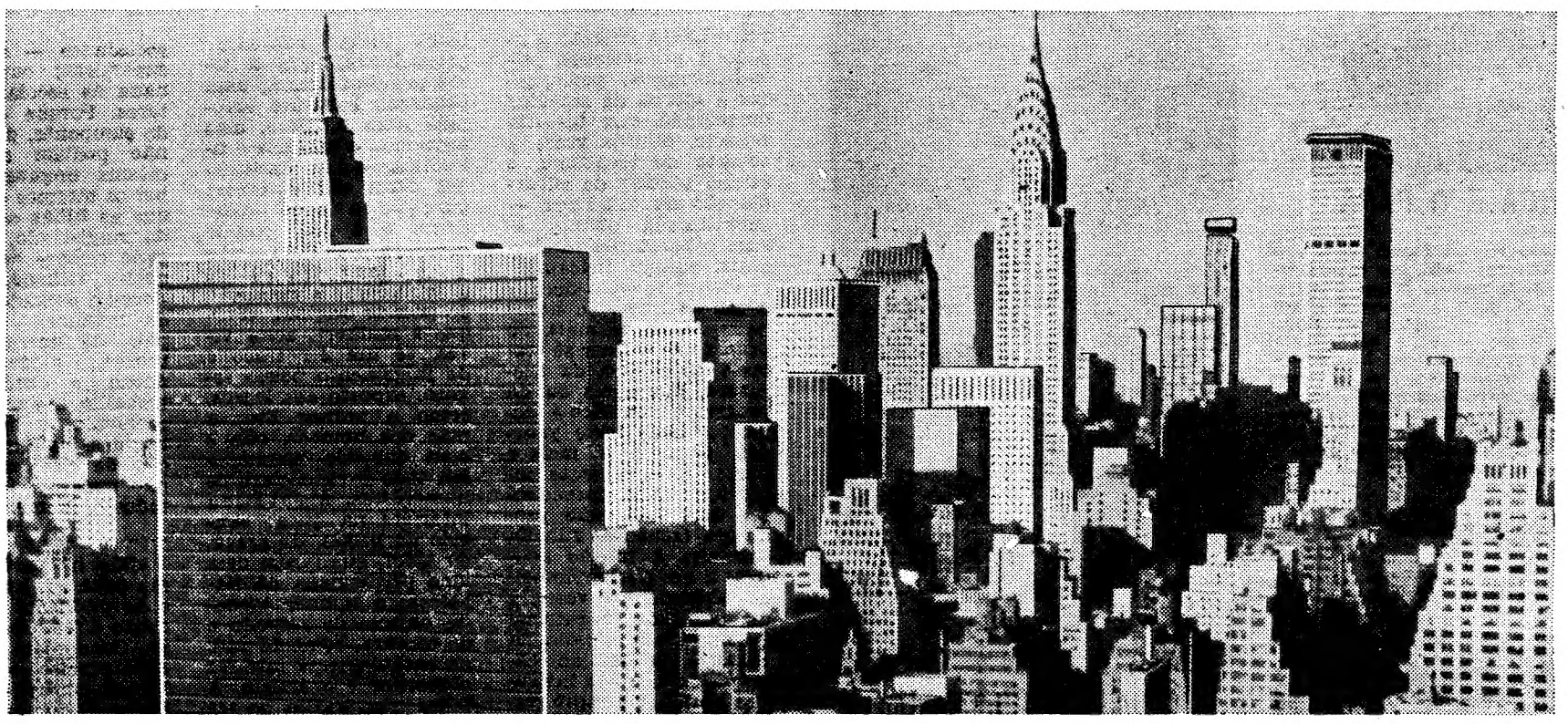
★ O coronel Bernacca, conhecido meteorologista da televisão italiana, afirmou, provocando a consternação de muita gente, que os horóscopos não resultam actualmente certos porque os mapas astrológicos sobre os quais são feitos, não seguem a actual configuração do céu e precisam portanto de ser actualizados.

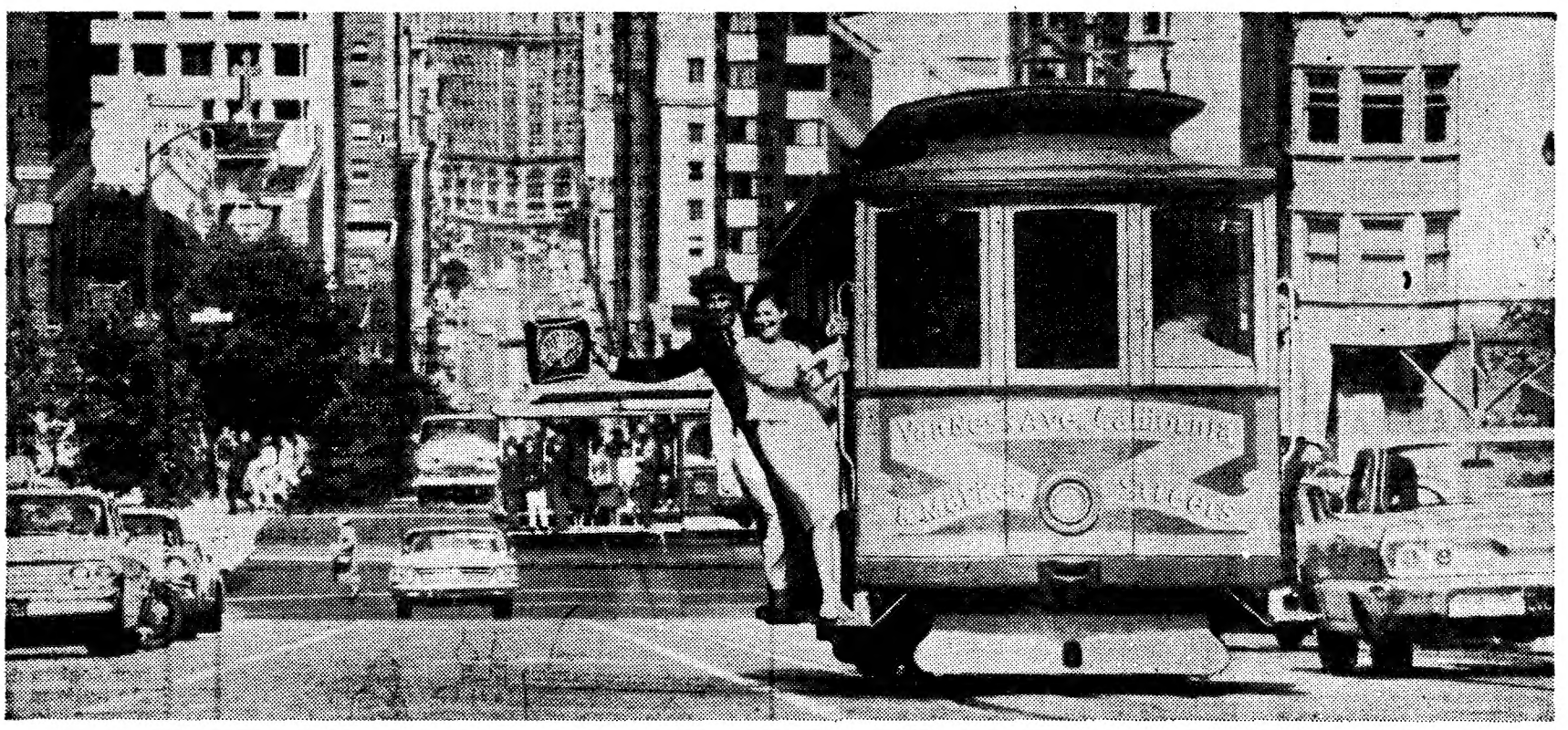
BALÃO VERMELHO

PRONTO A VESTIR
DO NASCER AO CASAR
— SE CASAR CEDO —
BOM GOSTO — REQUINTE
A PREÇOS ACESSIVEIS

BALÃO VERMELHO • GALERIAS STAR • AV. ANT. AUG. AGUIAR, 1-B

Duma costa à outra dos Estados Unidos





Os nossos aviões transportam-no até à Califórnia, com paragem em Nova York - sem qualquer aumento no preço da passagem.

Tome um Jacto da Pan American para Nova York. Fique ali os dias que quiser e voe depois directamente connosco para a Califórnia — tudo isto incluído num mesmo bilhete e sendo a viagem inteiramente feita na linha aérea de maior experiência. Consulte o seu Agente habitual ou a Pan American e deixe a viagem ao nosso cuidado. Visite depois ambas as costas dos Estados Unidos com a Pan American, sentindo que soube realmente escolher o melhor.

PAN AM

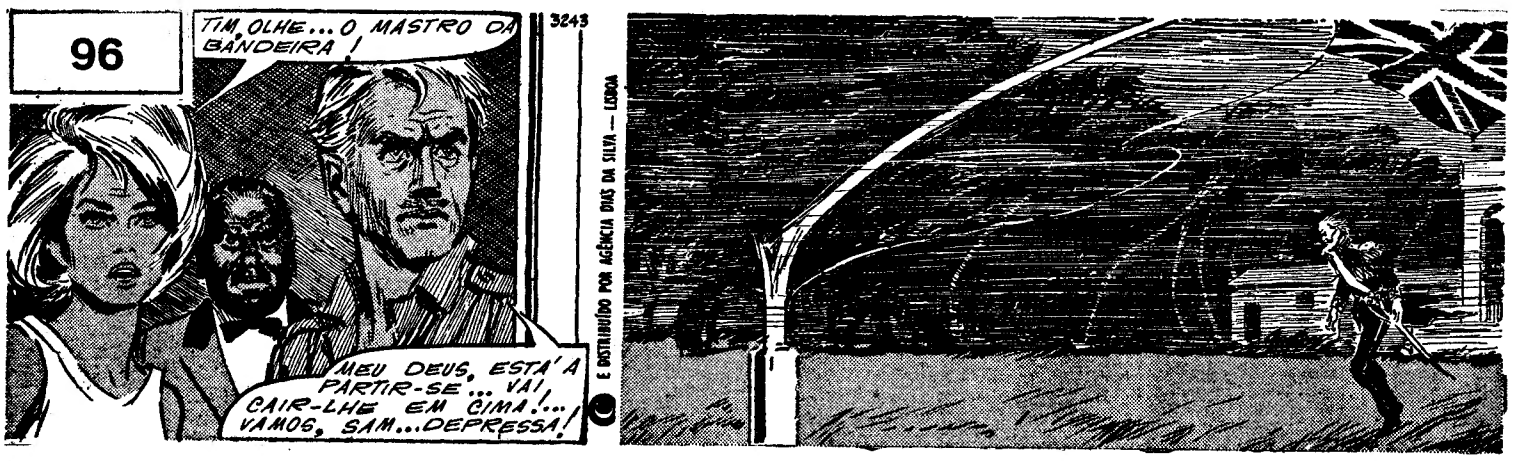
A linha aerea de maior experiência no mundo

A Pan Am torna a sua viagem maravilhosa

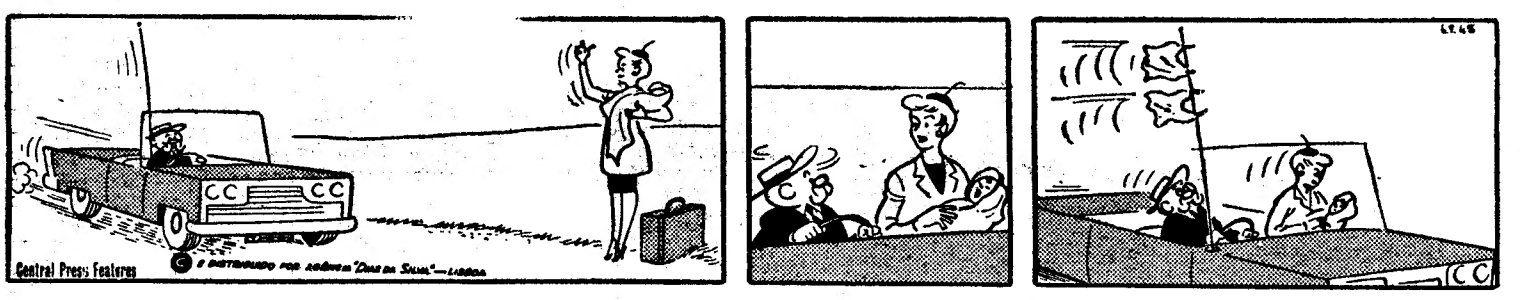
Praça dos Restauradores, 46 - Lisboa — Serviço de Reservas Tel. 36 25 91 (5 linhas)

Os Peanuts

Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário d Lisboa» de 22 de Janeiro de 1939 publicava:

«LERIDA — Anuncia-se oficialmente que esta manhã, ao dealbar, várias unidades da esquadra nacionalista bombardearam intensamente o porto de Sitges, situado na costa de Garraf, no qual se produziram alguns incêndios provocados pelo deflagrar das granadas de bordo nalguns depósitos de munições ali existentes.

As tropas do corpo de exército marroquino de Yague, que ontem conquistaram a importante cidade e porto marítimo de Villanueva e Geltru, continuaram esta manhã no seu impetuoso avanço pela estrada marginal da costa e atingiram pouco depois das 10 horas as proximidades da vila marítima de Sitges, onde se estão travando encarniçados combates».

DINHEIRO
PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juros de lei
RAPIDEZ E SIGILO
SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2.º
TELEFNS. 52248-556580

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

Palavras cruzadas

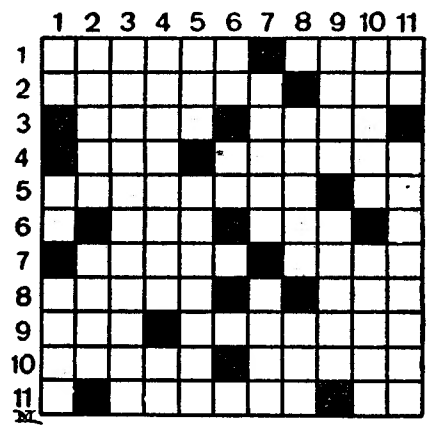
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5066

HORIZONTAIS: 1 — Trespassava. Aquele que. 2 — Sem cabeça. Nome de uma planta labiada. 3 — Ameaça nuir. Alvéolo. 4 — Felicidade. Dedicara. 5 — Cidade da Itália, na província de Macerata. Aspecto. 6 — Distrito da nossa província de Angola. Patroa. 7 — Fio metálico. Dificuldade. 8 — Pançudo. Ente. 9 — Excelentemente! Pune. 10 — Pequeno cabo náutico para alar. Aditar. 11 — Tremores de terra. Noiva.

VERTICAIS: 1 — Ande. Aqui. Secções de tribos, entre os antigos gregos. 2 — Finda. Segundo filho de Adão e Eva. 3 — Recordemos. 4 — Enches de fumo. Pronome pessoal. 5 — Segue. Rejuveneças. 6 — Símbolo químico do alumínio. Lobriguei. 7 — Sem voz. Essa coisa. 8 — A mais pequena partícula de um corpo. Porcos. 9 — Ulula. Deste modo. 10 — Capital da província do Alto-Alentejo. Ceifam. 11 — Inconveniente. Hasteará.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5065

HORIZONTAIS: 1 — Obra. Chispe. 2 — Coimas. Raro. 3 — ATRÁS. Briol. 4 — DE. Coe. Ró. 5 — Estampar. 6 — Crê. Azof. 7 — MIM. Quiroga. 8 — Aviou. Matar. 9 — Cítreo. VIRÁ. 10 — Ecoam. Meta. 11 — Soar. Zeloso.

VERTICAIS: 1 — Ocado. Maces. 2 — Bote. Cívico. 3 — Rir. Ermitoa. 4 — Amasse. Orar. 5 — As. QUEM. 6 — Cs. Colu. 7 — BOM. Im. MIE. 8 — Irreparável. 9 — Sai. Azotito. 10 — Prorrogarás. 11 — Eolo. FARÁ.

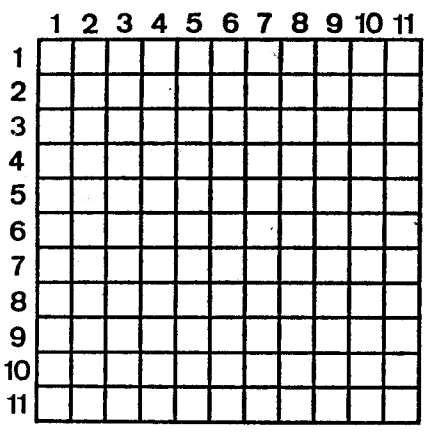
(Provérbio: ATRÁS DE MIM VIRÁ QUEM ME BOM FARÁ).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8910

HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Suíça. Nome de homem. 2 — Lavrei. Transpiração. 3 — Troças. Colorido. Prende. 4 — Rado. (s. q.). Espalmam a massa do pão. Prata (s. q.). 5 — Coelhos pequenos. 6 — Meses. Remais para trás. 7 — Fechar as asas para descer mais depressa. Cinchos. 8 — Preposição. Ajuste de contas (fig.). Basta. 9 — Grande quantidade. Extremidade do braço. O mesmo que âmio. 10 — Prendem com as gavinhas. Perfume. 11 — Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. Recluso em prisão.

VERTICAIS: 1 — Apelido. De bronze. 2 — A Irlanda. óbolo. 3 — Rente. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Chefe etíope. 4 — Níquel (s. q.). Curas. Nota musical. 5 — Encontraram. 6 — Pessoa muito gorda ou sovina. Pêlos de certos animais. 7 — Reservado. 8 — Pertences. Sarraceno. Sufixo que designa estado. 9 — Nome de um planeta. Saudável. Ilce. 10 — Apelido. Faixas de terra que ligam uma península ao continente. 11 — Oráculos. Freguesia do concelho de Barcelos.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8909

HORIZONTAIS: 1 — Barra. Traça. 2 — Essas. Raças. 3 — Rs. Ti. Elo. 4 — Noto. Arma. 5 — AAA. Agá. Res. 6 — Mingarias. 7 — Sio. Drs. 8 — Ob. Mr. Ea. Dó. 9 — Tumba. Risos. 10 — Alma. Seis. 11 — Rim. Céu. Usa.

VERTICAIS: 1 — Berna. Botar. 2 — Assoam. Bulli. 3 — Sr. Tais. MIMIM. 4 — Roto. Nimba. 5 — Asi. Agora. 6 — Uga. Te. 7 — Tné. Arder. 8 — Rala. Irais. 9 — Acorras. Seu. 10 — Cá. Mês. Dois. 1 — Aspas. Cossa.

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua do Prata, 291-2.º Dt.º (junto P. Figueira) — Telefs: 32 54 87 — 37 06 18

LUSTRES
de sonho para a sua casa. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq.º — Telefone 77 16 39 (Ao Campo Pequeno)

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs.: 36 74 44/32 31 72
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

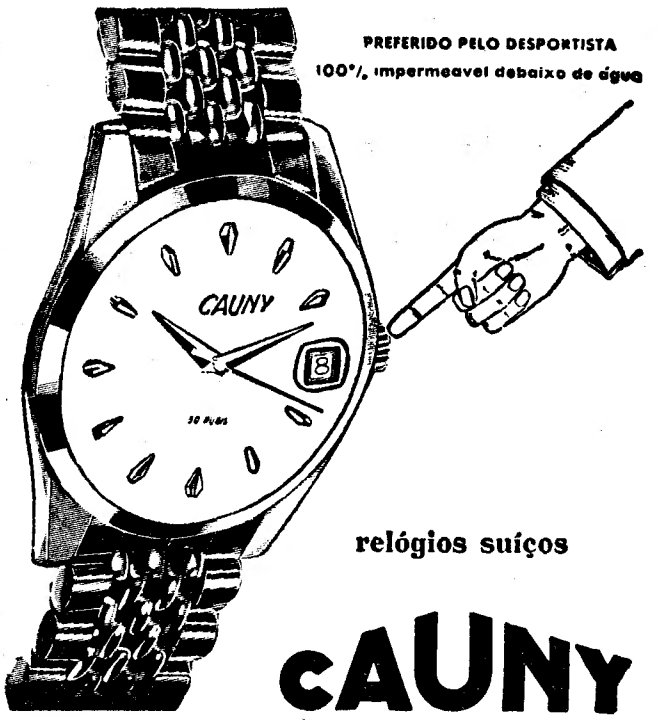
CAMINHOS DE FERRO

A fim de facilitar o regresso de trabalhadores portugueses destinados a França e além, a C. P. põe em circulação, no período indicado, uma carruagem directa de 2.ª classe, com o seguinte horário:

Castelo Branco	p.	10.15 h.
	c.	13.45 h.
Guarda	p.	15.02 h.
Vilar Formoso	p.	16.57 h.
Hendaye	p.	8.05 h.
Paris	c.	18.40 h.

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria Sabino Faria, 18-A.

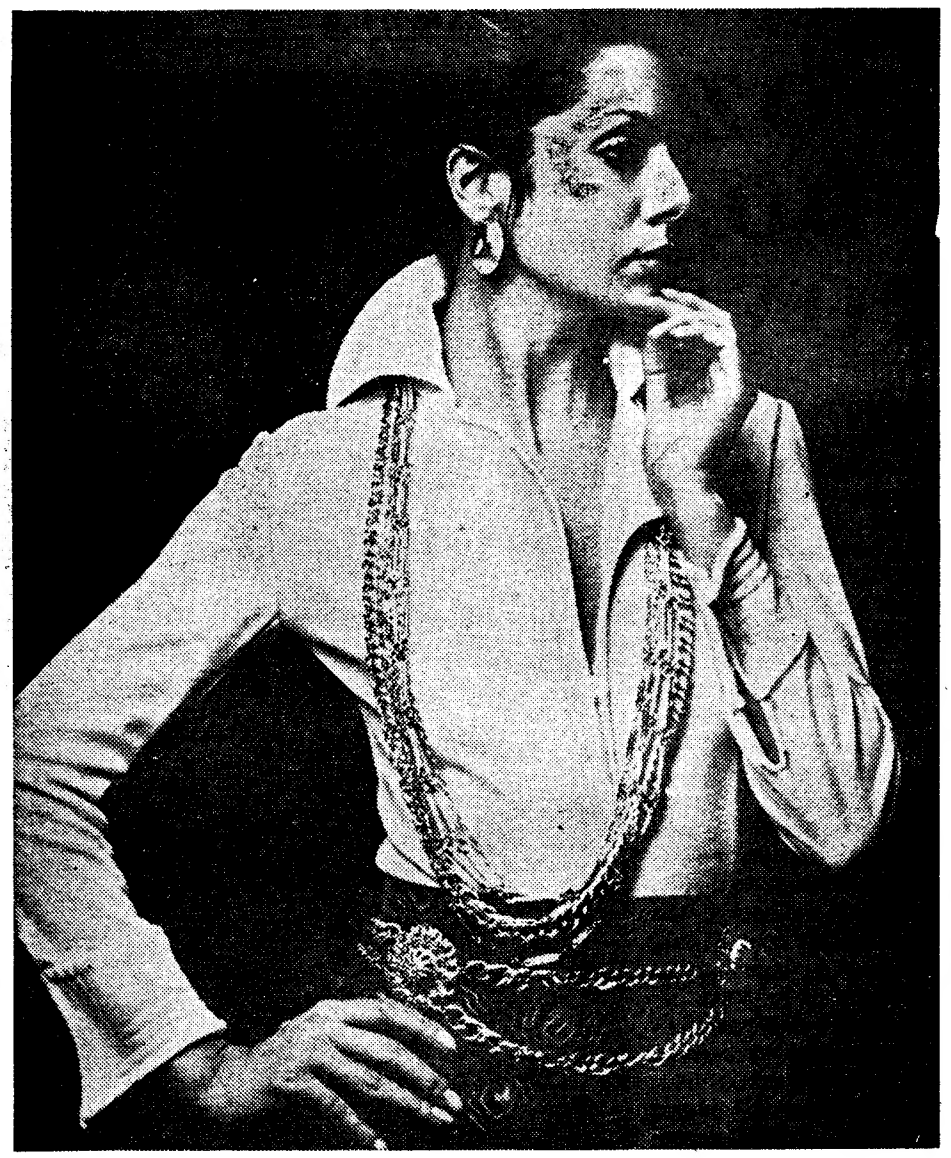
PREFERIDO PELO DESPORTISTA
100%, impermeavel debaixo de água



relógios suíços
CAUNY

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2. TELEF. 369384

RESTAURANT SNACK E CAFÉ
LAS VEGAS
(À Praça de Londres, 6-A — Telef. 720339 — LISBOA
NOVA GERÊNCIA
AMBIENTE FAMILIAR — ESMERADO SERVIÇO



BLUSA DE JERSEY BRANCO COM FECHO ECLAIR. A SAIA NUM TECIDO RICO, OS COLARES E O CINTO DÃO-LHE O DESEJADO AR HABILLÉ. MODELO ITALIANO DE GOLF.

O PRIMEIRO DOUTORAMENTO EM MEDICINA DE UMA MULHER pela Universidade de Coimbra

(Ler na página 3)

DA MULHER E DA CRIANÇA

ANTOLOGIA das Escritoras do Nosso Tempo

FERNANDA BOTELHO

Romancista galardoada com o Prémio Camilo Castelo Branco, Fernanda Botelho é autora de «Ângulo raso», «Calendário Privado», «Xerazade e os outros» e «A Gata e a Fábula». É deste último romance de que hoje vos damos um trecho.

O Minho, a mais bela província de Portugal (dizem!), deve a sua bem afamada reputação a uma gama intensa e imensa de verdes — desde o verde-castanho-triste até ao verde fotossintético-borrão. O verde-verde-verde da província do Minho é por vezes interompido da forma mais insólita por pardas mansões (chamemos-lhe mansões!), que, essas, nem são verdes nem de cor alguma; perderam-na, a cor, há dezenas de anos, quando os seus proprietários teriam porventura verificado que a bolsa agrícola não dava para obras de pintura e saneamento. As mansões foram perdendo a cor, e acabaram por adquirir aquele tom feito de manchas, agrestia, madeira carunchosa, pedra descoberta, e similares sintomas de inequívoco e gradual abandalhamento. É assim que elas se querem — respeitáveis na sua longevidade evidente —, as mansões que cortam e mesclam o verde-verde-verde da província do Minho.

E nada se teria perdido da beleza e respeitabilidade devida a essas mansões, se acaso a existência dessas mesmas mansões não pusesse a descoberto, na vizinhança, ocultos em folhagem, casas e cobertos menos respeitáveis, onde se abrigam as almas rústicas que compõem o número bastante reduzido dos indígenas próprìamente ditos. Estes trabalham a terra que Deus lhes deu e a dos senhores que os empregam, cuidam dos animais, lavam-se ao domingo para ir à igreja; e têm um cão. Um cão ou dois ou mais — conforme os bens — que fazem um serviço suplementar, impróprio do homem desarmado: a guarda aos coelhos e aos galináceos, às árvores de fruto e à casa.

É evidente que a existência dos cães — mau grado o seu copioso número, todos eles em vagabundagem pelas estradas e atalhos, ladrando por tudo e por nada e formigando nos detritos — não tem a importância que a princípio se possa pensar. Para Paula Fernanda, no entanto, os cães teriam porventura (como todos os animais, aliás!) uma importância nascida da ternura que lhes dedicava.

Entre nós...

COPOS, CINZEIROS, ETC.

SEGUNDO LI há tempos, as revistas com interesse ou actualidade, desaparecem em três tempos das salas de espera dos consultórios. O mesmo acontece com os cinzeiros dos restaurantes, bares e hoteis, levados como «recordação». Por essas e por outras é que os sabonetes dos «toilettes» públicos se liquefizeram e foram cuidadosamente metidos em globos de plástico de onde só saem as gotas necessárias, e as toalhas reduzidas a pedacinhos de toalha presos a uma haste vertical de onde não podem ser tirados com facilidade. Tudo isto é lamentável porque as pessoas ficavam espantadas e ofendidas se pensassem que elas roubam. Elas na verdade tiram, não pensam mais nisso, acham graça.

Lembro-me de uma senhora estrangeira numa cidade estrangeira que fazia por assim dizer um ponto de honra em coleccionar copos para os levar depois para a sua terra. Tinha bastante dinheiro e podia perfeitamente comprar esses copos no café A, no restaurante B ou na «brassarie» C. Assim, porém, não tinha interesse para ela. E então metia o copo na mala e ia-se embora como se levasse um troféu. Quando regressei a Lisboa verifiquei que por cá se dava o mesmo. Estava-se na época dos copos com chancela dos bares, restaurantes, etc. Quem conseguia um do Tivoli ou do Aviz tinha a sua reputação feita durante o breve tempo de beber um «whisky». Claro que muitas dessas pessoas compravam os copos, mas outras.....

Há tempos houve uma quantidade de distintivos de automóveis que se transformaram em fivelas de «teen-agers» de ambos os sexos. E todos nos lembramos de que já no tempo do liceu ou do colégio as coisas nos desapareciam misteriosamente. Hoje era um compasso, amanhã um lápis, uma caneta, uma simples borracha. Não, não se trata de cleptomania nem de necessidade, mas de falta de civismo, de total desdem pelas regras do jogo, que são as regras da vida em sociedade. — A. M.

Kim Novak ensina culinária

EM FINS de 1965, Kim Novak era ainda uma superdiva internacional Depois, porém, teve uma série de contratempos graves: uma perigosa queda de cavalo, ocorrida em Inglaterra, e que a obrigou a estar longo tempo imobilizada, depois o divórcio, mais tarde um desastre de automóvel. Também os seus filmes — os poucos que fez — não tinham o mesmo êxito de antigamente.

Mas Kim Novak é actualmente uma mulher feliz, embora afastada dos estúdios. O certo é que há mais de um ano se apaixonou pelo jovem e barbudo proprietário e cozinheiro de um restaurante de Hollywood, e, ao que consta, vai casar com ele. E talvez porque

os interesses do noivo começaram a absorvê-la, dedicou-se com entusiasmo á cozinha. Joel Thomas (assim se chama o cozinheiro) propôs-lhe, então, fazerem ambos uma série de pequenos filmes em que ensinassem o público a preparar bons pratos pouco conhecidos nos Estados Unidos. Ela concordou encantada, a televisão mostrou entusiasmo pela ideia, e Kim está neste momento a ser filmada de barrete branco e colher na mão. Em breve os telespectadores de determinado canal da TV americana poderão seguir os seus conselhos culinários.

Entretanto, quem queira vê-la, encontra-a sempre no restaurante de Joel.